ANNO XXXVII NUMERO 125 — SABBADO 1 DE JUNHO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

8 Lua nova as 11 horas e 19 minutos da man.
15 Quarto crescente as 7 horas e 56 minutos da manhãa.
22 Lua cheia aos 3 minutos da tarde.
36 Quarto minguante aos 21 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. João p. m.; S. Ranulfo m.
28 Terça. S. Germano b.; S. Priamo m.
29 Quarta. S. Maximiano b.; S. Maximo m.
30 Quinta. ✠ Festa do Corpo de Deus.
31 Sexta. S. Petronilla v.; S. Lupecino.
1 Sabbado. S. Firmo m.; S. Felinto.
2 Domingo. S. Erasmo b. m.; S. Marcelino m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia as 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 28 de maio de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade o recruta Luiz Manoel Duarte, visto ter sido liberto por sua senhora, Clara Theodora da Fonseca, sob condição de servi-la durante sua vida.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Faça V. S. embarcar com urgencia na barca *Atrevida*; para o presidio de Fernando, os sentenciados de justiça constantes da inclusa relação; certo de que, acabo de mandar pôr a sua disposição uma lancha equipada para esse fim junto ao caes—22 de novembro.—Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para fornecer a lancha de que se trata.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens para que o 5º batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior preste uma guarda de honra, para acompanhar a imagem de Nossa Senhora, que tem de sahir em procissão da igreja matriz de S. Lourenço da Matta, no dia 31 do corrente á tarde.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Calculando V. S. a despeza, que se poderá fazer com a condução para Tacaratú de oito caixões, contendo fardamento para as praças do corpo de guarnição desta provincia, sendo essa condução feita em canôas da cidade do Penêdo até Piranhas e em cavallo d'alli até o lugar de seu destino, mande entregar a quantia provavel para taes despezas ao alferes do mesmo corpo, Joaquim José Luiz de Souza, que se acha encarregado do transporte dos referidos caixões, segundo consta do officio do coronel commandante das armas, datado de hontem sob n. 777.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa conta em duplicata, mande V. S. pagar aos agentes da illuminação a gaz desta capital a quantia de vinte mil réis, despendida com os concertos feitos na illuminação do quartel do 10º batalhão de infantaria.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando o paisano Francisco José das Neves, que, segundo consta do attestado junto ao seu officio datado de hontem, sob n. 236, foi elle julgado apto para o serviço.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Mande Vmc. pôr a disposição do chefe de policia os sentenciados que devem seguir hoje para o presidio de Fernando na barca *Atrevida*.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Com a inclusa copia da informação da thesouraria provincial de 20 deste mez, o parecer fiscal a que ella se refere, e com que me conformo, respondo á consulta que fez Vmc, em officio de 25 de abril ultimo, sob n. 115.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. Fazendo seguir nesta data para esse presidio os sentenciados constantes da relação junta, tenho a dizer-lhe que opportunamente serão enviadas as guias dos que vão sem ellas.

Relação dos presos que seguem para o presidio de Fernando a que se refere o officio supra.

Com guias.

1 Antonio Joaquim dos Santos.
2 Francisco Antonio de Campos.
3 José Francisco de Paula (ou Quirino.)
4 Joaquim Ramos.
5 Lourenço Cavalcanti de Albuquerque.
6 Manoel Firmino Góes de Oliveira.
7 Manoel Francisco Teixeira.
8 Maria da Purificação Loureiro.
9 Valeriano José dos Santos.
10 Laurindo José de Oliveira.
11 Antonio Dias do Nascimento.
12 Casimiro Marinho Espindola.
13 Estevão Ferreira da Silva.
14 Filippe Gomes de Sant'Anna.
15 José Gomes do Nascimento.
16 Lucio Roberto Florencio do Espirito Santo.
17 Manoel Ramos da Silva.
18 Manoel José da Silva.
19 Amaro José.
20 Antonio Luiz de Souza.
21 Francisco Manoel da Costa.
22 Francisco Pereira de Assis.
23 José da Silva Góes.
24 Maria Francisca da Conceição.
25 Maria Rita Nepomuceno.
26 Manoel Joaquim do Nascimento.
27 Manoel Vicente Ferreira da Hora.
28 Theotonio Bispo de Oliveira.
29 Vicente Ferreira de França.
30 Zeferino escravo de João Joaquim Gomes.

Sem guias.

31 Antonio de Jesus Marinho Falcão.
32 Guilherme Ribeiro da Costa.
33 João Lourenço Gomes.
34 Joaquim José de Azevedo.
35 João Francisco da Silva.
36 José Soares da Silva.
37 Manoel Antonio Carneiro.
38 Tiburtino Luiz de Siqueira.
39 Theodoro Francisco dos Santos.
40 Vicente Ferreira Gomes da Silva.
41 Ignacio Bezerra.
42 Joaquim Francisco Leandro.
43 Vicente escravo de Miguel Archanjo.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia de 18 do corrente, sob n. 432, resolve nomear supplentes do delegado de policia do termo de Papacaça, os cidadãos seguintes:

1º Manoel Feitoza da Silva.
2º João Baptista Braga.
3º Miguel Alves Cavalcanti.
4º Manoel Pereira de Medeiros Bem.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao coronel commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que o conselho administrativo participou em officio de hontem haver effectuado a compra dos colxões e travesseiros, requisitados para o hospital militar.

DESPACHOS DO DIA 28 DE MAIO DE 1861.

Requerimentos.

Clara Theodora da Fonseca.—Ficam expedidas as convenientes ordens para a soltura do recruta de que trata a supplicante.

Fielden Brothers.—Dirijam-se a thesouraria de fazenda.

José Idelfonso Rodrigues da Silva Dutra.—Expedio-se ordem no sentido que requer.

João da Silva Pinto.—Apresente-se ao quartel do commando das armas.

Alferes Pedro Theotonio de Sá Cavalcanti.—Como requer.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

11 de maio de 1861.

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos peputados elegeu hontem em primeiro lugar as commissões de fazenda, justiça civil e justiça criminal. recahindo a votação da primeira nos Srs. Barbosa da Cunha, Gomes de Souza e Ribeiro da Luz; da segunda nos Srs Dantas, Furtado e Figueira de Mello; e da terceira nos Srs. Barcellos, Justiniano Madureira e Paes Barreto.

Continuou depois a discussão do parecer sobre a eleição da provincia de Mato-Grosso. Oraram os Srs. Teixeira Junior e Couto, ficando a discussão adiada.

Por aviso de 6 do corrente foi nomeado o Sr. senador João Antonio de Miranda para substituir o Sr. conselheiro de estado Souza e Mello na commissão encarregada da organisação de um projecto sobre tribunaes militares, competencia de jurisdicções militares e processo perante tribunaes militares, sendo os outros membros da mesma commissão os Srs. general Santos Barreto e visconde de Uruguay.

Foram nomeados cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz o capitão Eugenio Luiz Franco e o 1º cirurgião reformado da armada Luiz Antonio Vieira.

Foi concedida a demissão que pedio o cirurgião Antonio José Sarmento e Mello do lugar de inspector de saude do porto de Santa Catharina.

A ordem do dia da repartição do ajudante-general publica em data de hontem a seguinte concessão de antiguidade de serviço militar.

Ao Sr. brigadeiro João Propicio Menna Barreto houve por bem S. M. o Imperador, tendo ouvido o conselho supremo militar, mandar que se conte o tempo decorrido de 20 de março de 1832, data do decreto de sua demissão do mesmo serviço, até o 1º de maio do dito anno, em que effectivamente deixou de servir, e o decorrido do 1º de março de 1845, dia em que se declarou officialmente a pacificação da provincia do Rio Grande do Sul, até 30 de setembro de 1846, data do decreto que o transferio de coronel honorario, e chefe de legião da guarda nacional para coronel commandante do 4º regimento de cavallaria do exercito, visto que durante este ultimo periodo continuou no commando em que se achava de uma brigada na fronteira daquella provincia, afim de prevenir qualquer reacção consequente da commoção porque a mesma provincia acaba de passar.

Constam da mesma ordem do dia as nomeações seguintes:

Do Sr. major do corpo de engenheiros Antonio Pinto de Figueiredo Mendes Atitas, 1º ajudante do director do arsenal de guerra da corte, para exercer as funcções deste cargo durante a licença que obteve (ordem do dia n. 255) o actual director Sr. coronel Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

Do Sr. major do mesmo corpo Juvencio Manoel Cabral de Menezes, 3º ajudante do supracitado director, para exercer tambem, e durante o mesmo tempo as funcções de 1º ajudante.

Do Sr. 1º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, para servir como 2º cirurgião do hospital militar da provincia de Pernambuco.

Do Sr. 2º cirurgião do mesmo corpo Dr. Manoel Alves da Costa Branchante, para servir na enfermaria de aprendizes menores do arsenal de guerra de Pernambuco.

Do Sr. 2º cirurgião do mesmo corpo Dr. Antonio Manoel de Medeiros, para servir na provincia do Ceará.

Do Sr. 2º cirurgião do mesmo corpo Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, para servir na provincia da Parahiba.

Do Sr. 2º cirurgião do mesmo corpo Dr. Francisco Antonio Fernandes Junior, para servir na provincia de Pernambuco.

Do Sr. capitão reformado do exercito Francisco de Paula Pimentel, para ser encarregado do recrutamento na corte, segundo propoz o Sr. chefe de policia.

Do Sr. tenente reformado do exercito Martinho José da Silva, para adjunto do arsenal de guerra da corte.

— 12 —

Na camara vitalicia foram hontem reconhecidos senadores os Srs. Drs. Firmino Rodrigues da Silva e João Pedro Dias Vieira, sendo convidados para prestar amanhãa juramento e tomar assento.

Passou depois, em 1ª discussão, a resolução sobre a pretenção de Joaquim José Alves de Albuquerque, e entrou logo em 2ª. O Sr. Penna requereu que a este respeito fossem pedidas informações; mas não havendo casa, não pôde votar-se este requerimento.

A ordem do dia de amanhãa é a mesma dada.

A camara dos deputados elegeu hontem em primeiro lugar as commissões de diplomacia, marinha e guerra e relação, recahindo a votação da primeira nos Srs. Sergio, Carneiro de Mendonça e Fialho; da segunda nos Srs. Rego Barros, Pereira da Silva e Zacarias, e da terceira nos Srs. J. de Alencar, Pedreira e Cruz Machado.

Approvou em seguida, depois de orarem os Srs. Silva Nunes, e J. de Alencar, o parecer sobre a eleição de Mato-Grosso, sendo reconhecidos deputados os Srs. Joaquim Raymundo de Lamare e Antonio Correia do Couto.

Entrou depois em discussão o parecer sobre a eleição de Santa Catharina. Orou o Sr. Silveira de Souza, ficando a discussão adiada.

Por decreto de 4 do corrente foram commutadas:

Ao réo Miguel, escravo, em prisão porpetua com trabalho a pena de morte imposta pelo jury do termo de Limoeiro, da provincia de Pernambuco;

Ao réo João dos Anjos, em galés perpetuas a pena de morte a que foi condemnado pelo jury do termo de Curvello, da provincia de Minas-Geraes;

Ao réo escravo Ignacio, em gales perpetuas na ilha de Fernando, a pena de morte a que fôra condemnado pelo jury do termo da Imperatriz, na provincia das Alagôas.

Foi designada ao juiz de direito Bernardo Avelino Gavião Peixoto a comarca de Macapà, na provincia do Pará, para nella servir.

Foi exonerado Luiz Francisco da Silva do cargo de 3º supplente do subdelegado da freguezia de S. Christovão, sobre proposta do chefe de policia.

Pelo vapor de guerra inglez *Plumper* tivemos hontem noticias de Valparaiso até ao 1º de abril.

Das folhas que temos á vista nada encontramos de interesse.

No dia 30 de março haviam principiado as eleições, em que por parte do governo era candidato á presidencia da republica o general D. Manoel Bulnes.

No dia 2 de abril devia proceder-se á apuração das listas, e o *Mercurio* da vespera, ultima folha que recebemos. nada anticipa ácerca do resultado.

Por decreto de 4 do corrente foi nomeado o 2º tenente do corpo de engenheiros, bacharel Francisco Bello Valente Cordeiro, para o emprego de stereometra da alfandega do Pará.

—14—

Prestaram hontem juramento e tomaram assento no senado os Srs. Drs. Firmino Rodrigues Silva e João Pedro Dias Vieira.

Procedendo-se á votação, em 2.ª discussão, da resolução relativa á pretenção de Joaquim José Alves de Albuquerque, ficou empatada, e por isso sujeita á nova discussão.

Approvou-se depois em 1.ª e 2.ª discussão a resolução que manda reconhecer cidadão brasileiro a José Gonçalves da Silva, tendo orado, o Sr. Silveira da Motta.

Tratando-se em seguida da 1.ª discussão da resolução que autorise o governo para mandar pagar á Frederico Sawerbroun, pastor protestante de Nova-Friburgo, o ordenado correspondente á congrua que percebem os parochos do imperio, não passou um requerimento do Sr. Jobim para que fosse ouvida a commissão de fazenda sobre este assumpto, nem um additamento do Sr. Silveira da Motta para que previamente se pedissem informações ao governo; e, continuando o debate, oraram os Srs. marquez de Olinda, Dantas e Jobim; mas não se votou por não haver casa, e ficou a discussão encerrada.

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.

Por via do Rio-Grande do Sul recebemos folhas de Montevidéo até 5 do corrente, e de Buenos-Ayres até 2.

As noticias são de pouco interesse.

Em Montevidéo o ministro do governo havia apresentado ás camaras o seu relatorio que, segundo constava, não soffreria opposição.

A questão relativa aos funeraes do subdito Allemão Jacobson achava-se terminada amigavelmente, resalvando o governo os seus direitos sem offensa da autoridade espiritual do vigario apostolico.

Havia tido lugar na capital a celebração das festividades nacionaes de 1 de maio. Depois das solemnidades religiosas, a que assistiram o presidente da republica, os ministros e as corporações civis militares, seguiram-se a revista de tropas e as salvas do estylo. A' noite a cidade illuminou-se a *giorno* e o povo entregou-se aos folguedos do costume. Completavam-se nesse dia 32 annos que o governo provisorio composto dos generaes Bondeau, e Garçon, e dos cidadãos Munoz e Jiró, unico que ainda existe, cedera o lugar ao primeiro governo constitucional; e outros tantos annos que o Brasil reconhecera a independencia da provincia Cisplatina, havida á custa da sua occupação militar no tempo da guerra da independencia das colonias hespanholas, e cuja indemnisação em dinheiro a Hespanha depois de te-la reconhecido e ajustado nos congressos das grandes potencias européas, recusava satisfazer por pobre e exhausta. Portugal pagou-se por suas proprias mãos, como devia, das enormes despezas que havia feito com a expulsão de artigos e com a occupação que sustentára, e apoderou-se da bellicosa Montevidéo, que o Brasil herdou para torna-la livre, mediante o reconhecimento da divida e a sua eterna independencia. A divida ainda não foi paga. mas o Brasil tem cumprido a sua palavra, concorrendo sempre e sem olhar a sacrificios para a perfeita independencia do Estado-Oriental.

Estas palavras acodem-nos ao bico da penna em resposta ás da *Republica*, que, dando conta das festas de maio, accusa o Brasil de argucias diplomaticas.

Tinha cahido em Pando (territorio oriental) um forte temporal que, segundo as correspondencias do lugar, se houvesse durado uma hora, teria submergido e destruido inteiramente a povoação. Muitos edificios foram demolidos pelas aguas e pelos reios. No mesmo dia precisamente, uma copiosa chuva banhou a capital, cahindo dous raios durante a trovoada, os quaes felizmente não produziram estrago algum.

Tinha-se dado, á chegada do paquete *Saintoge* em viagem deste porto para o de Buenos-Ayres, um facto contra o qual a imprensa reclamava, receiando-se que désse lugar á algum conflicto entre o governo e a legação de França.

Esse facto é o seguinte, que resumimos do artigo que a este respeito publica a *Prensa Oriental* sob o titulo—*Um abuso grave*.

A' chegada do paquete francez, não sendo possivel ao medico competente ir fazer a visita de sanidade, foram dous outros medicos em seu lugar as 7½ horas da noite.

Chegados á falla com as precauções devidas perguntaram ao commandante e ao medico do vapor se trazia enfermos á bordo, ou se havia occorrido algum caso de enfermidade ou de morte na viagem.

Tanto o commandante como o medico responderam que não, assegurando o perfeito estado de saude em que se achavam todos os passageiros e a tripolação.

Não obstante, os medicos da sanidade resolveram que o vapor ficasse em quarentena por essa noite, fazendo-o fundear fóra do porto, com o proposito de, no dia seguinte, voltarem a inspeccionar com mais escrupulo a gente de bordo.

Voltaram effectivamente na manhãa seguinte, e interrogados de novo o commandante e o medico de bordo sobre o estado sanitario do navio, estes asseguraram sob palavra de honra que não havia nenhum enfermo.

Dada esta segurança foi permittido ao navio entrar no porto.

Poucas horas depois, apresentou-se o medico do vapor, acompanhado do secretario da legação franceza na capitania do porto solicitando do empregado de serviço permissão para desembarcar um enfermo, affirmando que a sua enfermidade era apenas fraqueza.

Assim, sob a fé da palavra do medico do vapor, foi permittido ao passageiro desembarcar, sendo conduzido logo para o hospital, onde apenas chegou sobreveio-lhe um vomito e falleceu.

Diz então a folha que citamos que ha neste procedimento um grave abuso, e é o caso de uma séria reclamação.

A *Republica* transcreveu do *E'co del Rio Negro*, folha de Mercedes, um aviso em que se previne o publico do apparecimento de moedas-falsas brasileiras de onze patacões (as de 20$) sendo as falsificadas mais grossas que as legitimas e o cunho menos polido.

Havia fallecido quasi repentinamente o Sr Antonio Pan.

A *America*, jornal ultimamente publicado, noticia que em S. José se recolhiam firmas para comprar-se um album destinado ao *Cura* dessa povoaçao em louvor do seu procedimento por occosião da questão—Jacobson.

De Buenos-Ayres pouco ha a mencionar.

No dia 30 do mez passado havia-se aberto a assembléa legislativa. A menssgem do governador começa dando conta da não aceitação dos deputados de Buenos-Ayres pelo congresso nacional, medida que acoima de inqualificavel e eivada de vicios de nullidade.

E accrescenta:—« A gravidade deste assumpto que ainda se acha perdente fará que o poder executivo se dirija opportunamente as camaras de uma maneira especial, dando-lhe conta mais largo de todo o occorrido com os documentos respectivos, afim de habilitar a V. H. para ditardes uma resolução a este respeito, se fôr necessario.

« Entretanto o governo pode assegurar-vos que não abandonará a posição em que se tem collocado em guarda da dignidade e dos direitos da provincia contando com o vosso illustrado e poderoso apoio. Com a justiça que lhe assiste nesse grave negocio, espera tranquillo as ulterioridades que possam sobrevir, continuando no entretanto fiel á constituição nacional que juramos e aos pactos que celebramos. »

Finalisa communicando que o governo geral havia autorisado ao da provincia para conhecer dos assumptos de ordem local que possam suscitar-se entre as autoridades provinciaes e os agentes consulares.

Corria em Buenos-Ayres que não era certa a modificação do ministerio argentino que deram as folhas da Confederação, trazidas pelo ultimo paquete inglez, e que transcrevemos.

Do Chile recebemos o *Mercurio de Valparaiso*, que alcança até 11 do mez passado.

Estavam concluidas as eleições dos membros das duas camaras que devem eleger o novo presidente. O pleito tinha corrido pacificamente, obtendo o triumpho o partido nacional.

Em virtude da insistencia do Sr. Varas em não aceitar a presidencia, o partido nacional resolvera offerecer a candidatura ao Sr. Perez, que havia aceitado.

A imprensa continuava a reclamar pela amnistia ampla dos emigrados.

Fallava-se na retirada do Sr. Varas da pasta do governo e relações exteriores.

A 4 de abril ás 10 e meia horas da noite sentio-se em Valparaiso um ligeiro tremor de terra que assustou a cidade ainda impressionada com o desapparecimento de Mendoza.

Estas são as noticias principaes. Das republicas do Equador nada ha de extraordinario a mencionar.

Do Perú as datas alcançam até 26 de março; continuavam as cousas no mesmo estado.

Entrou ante-hontem á noite do Rio Grande do Sul o vapor *Protecção*, conduzindo a mala de que devia ser portador o *Princeza de Joinville*.

Este ultimo vapor, que, como já noticiamos, sahira para o Rio no dia 3 do corrente, teve de retroceder em consequencia da grande avaria que soffreu no casco ao galgar o banco da barra, e ficava encalhado junto aos estaleiros, de onde havia pouca esperança de tira-lo em estado de poder continuar a prestar serviço.

Eis como o *Commercial* de 4 relata este importante sinistro:

« Hontem, pelas 11 horas do dia, sahio o paquete *Princeza de Joinville*, porém, estando o mar picado, bateu segundo dizem, cinco vezes no banco, sendo duas pancadas bastantemente fortes. Não estava ainda longe este navio da barra, quando vira de bordo com bandeira colhida. O susto se apossou de muitas pessoas desta cidade, porque rumores já tinham corrido, antes delle sahir deste ancoradouro, que seu estado nos fundos não era dos melhores, pois que fazia bastante agua; e esta circumstancia fez crear serios receios sobre a salvação do navio e risco das vidas que se achavam a bordo.

« As aguas baixaram no banco e o vapor não pôde entrar, seguindo para o sul a acolher-se na bacia que alli faz, tendo a felicidade de o tempo um tanto calmo o favorecer.

« Principia a trabalhar o telegrapho com actividade; dá o Sr. Moutinho, agente da companhia as ordens com toda a presteza; seguio o rebocador *Protecção*, porém na volta do canal encalha. Querem-se dar outras providencias, infelizmente não ha recurso, por que os dous ou tres vapores surtos no porto, um está em concerto, e os dous não se acham preparados a seguir com promptidão.

« Pelas 4 1/2 horas da tarde chega o rebocador *Perseverança* conduzindo todos os passageiros, malas, bagagens, etc., ficando a bordo unicamente o commandante do mesmo vapor, Sr. Brito, que se portou no seu commando com todo o sangue frio, o commandante da praticagem, o Sr. José Pereira Pinto, e as guarnições da mesma e paquete.

« As noticias dadas pelos passageiros são bastante aterradoras; consideram o navio perdido, a agua que fazia era muita, e que já se approximavam as fornalhas, emfim que não havia meios de salvação. O desembarque dos passageiros e bagagens neste porto torna-se uma confusão, afim de desembaraçar o mais breve possivel o *Perseverança*; segue viagem este vapor, e encalha tambem em frente ao actual arsenal.

Felizmente neste interim recebe-se o aviso telegraphico—O *Princeza de Joinville* vem entrando—, o que causou grande satisfação.

« Temos relatado todo o occorrido e com o prazer de não registrarmos desgraça alguma em um sinistro que poderia ter sérias consequencias e encher de consternação e luto a muitas familias; porém a Divina Providencia nos protegeu.

« O paquete *Princeza de Joinville* encalhou neste ancoradouro ás 6 horas da tarde. »

« A's 8 horas da noite, depois de chegar o vapor *Princeza de Joinville*, soubemos que o commandante do dito vapor resolveu arribar para dentro, por ter reconhecido a impossibilidade de chegar a Santa Catharina, fazendo o vapor 5 pés d'agua por hora. Esta resolução foi tomada em conselho, assistindo os officiaes do vapor, os passageiros, e ultimamente a praticagem da barra teve a mesma opinião, declarando os machinistas que, logo que augmentasse o mar, tinha de augmentar consideravelmente a agua, invadiria as fornalhas, e, apagado o fogo, cessariam de trabalhar sete bombas de esgotar, resultando disso a infallibilidade de ir o vapor a pique.

O *Protecção* trouxe-nos datas de Porto-Alegre até 30 de abril e do Rio Grande até 8 do corrente.

A' carta que publicamos da primeira daquellas cidades só temos de accrescentar as seguintes noticias.

Tinham chegado da Europa em uma escuna hanoveriana os cascos dos tres vapores encommendados pela companhia Guahyba para a navegação do Rio Pardo, Taquary e S. Leopoldo.

No dia 15 do passado abriram-se as aulas da escola militar, de que é commandante o Sr. tenente-coronel Ernesto Lassance Cunha.

A 18 teve lugar perante a junta militar, presidida pelo Sr. presidente da provincia, o julgamento do Sr. tenente-coronel Feliciano Jacintho Dias, chefe do estado maior do commando superior de Santa Maria, accusado de insubordinação contra o seu respectivo chefe. O processo do conselho de disciplina foi annullado em parte por irregularidades de que estava cheio.

Grassava em Cangussú uma doença epidemica que apresentava todos os signaes caracteristicos da colerina, mas até á ultima data não tinha sido mortifera.

Lê-se no *Correio do Sul* de 20:

« S. Exc. o Sr. presidente sahio hontem para as bandas do Viamão, e parece que só regressará amanhãa á noite.

« Diz-se que o principal fito desta curta viagem é visitar pessoalmente os trabalhos que por ordem de S. Exc. estão em andamento, para verificar se o arreio do Sabão será bastante copioso para abastecer de agua potavel a cidade, de maneira que pague a pena das despezas que seriam mister para seu encanamento.

« E' uma obra esta que o Sr. conselheiro Antão toma muito a peito, e que o merece de facto, mas mas que por aquelle lado cremos que frustará completamente os bons desejos do Sr. conselheiro. »

« O Sr. general commandante das armas chegou hontem á noite no vapor *Cachoeira*.

« Não tivemos cartas nem nenhuma noticia directa, porém o regresso do Sr. general indica que não ha mais nada a temer por aquellas paragens

« Antes assim mil vezes. »

A mesma folha em 26 e 28 diz:

« Escrevem-nos do Rio Pardo ter-se dado no Passo Fundo um assassinato entre genro e sogro.

« Pelo que nos dizem, aquelle matou a este com duas tremendas facadas, e o motivo foram duvidas por causa de um *monjolo*....

« Ora, agora como essas duvidas se deram é que nos não explicam, porque o assassino é surdo-mudo.

« Dizem-nos da Uruguayana que meia legua distante da villa fôra assassinado o Sr. Florentino Alves da Paixão, por um castelhano morador nas ruas vizinhas.

« Não nos dizem como ou por onde resultasse semelhante morte, nem como se haja dado o conflicto, porque o finado Florentino Alves era um homem bravo até ao arrojo, muito robusto e desembaraçado.

« O assassino evadio-se para além do Quaraim logo depois do acontecimento, de maneira que, quando acudio á policia, tinha-se escapado.»

Referem-nos um bem lamentavel caso, que se diz succedido ao pé do Mato Castelhano:

« Uma mulher casada abandonára o marido que mora para as bandas do Passo Fundo ou Cruz Alta, e viera dar comsigo no districto da Vaccaria, termo de Santo Antonio da Patrulha.

« Um inspector de quarteirão prendeu-a, não sabemos se a requerimento da parte ou se espontaneamente, e logo após entregou-a ao ultrajado marido, que lhe viera no encalço.

« Conduzio-a este, e chegando ás divisas do municipio de Santo Antonio com o do Passo Fundo quatro legoas longe da Lagôa Vermelha pouco mais ou menos, deu aso á sua vingança, e degollou barbaramente a misera.

« Ahi terminaram as informações que temos; as da policia devem ser mais amplas, se, como é de suppor, as autoridades da Lagôa Vermelha houverem dado as providencias que esse funesto evento reclama. »

« Seguem na Uruguayanna as diligencias para punição dos barbaros homicidas do joven e infeliz José Alves de Oliveira Coelho.

» Tinha sido preso um ex-fiel das capatazias da alfandega, cunhado de um dos indigitados matadores, e como elle outros cinco individuos, todos suspeitos de terem concorrido para aquella morte.

« A captura daquelle primeiro foi devida a uma rigorosa busca, descobrindo-o afinal occulto n'um forro falso, onde mal se houvera podido crer qué podesse se conservar um homem.

« Os principaes indiciados não tinham sido capturados ainda, e nem parece haver risco de serem-o emquanto se achar na delegacia policial o Sr. Codorniz que, segundo escrevem, tinha medo de bulir com elles.

São esses todavia os dous sobre quem pesam mais vehementes indicios de ser pessoalmente os assassinos.

« Entretanto, dimittido o Sr. Codorniz, ainda no dia 7 de abril exercia o emprego, graças á *optima* organisação dos nossos correios.

« Em todas as diligencias para a perseguição desse abominavel crime, cabe uma parte especial ao Sr. inspector da alfandega Sampaio, que tem tomado a peito não deixar impune esse attentado horrivel.

« Os parentes e amigos do desventurado Coelho tem achado nelle o mais decidido apoio para requerer justiça.»

Chegára ao Rio Grande, procedente de Montevidéo, o vapor *Marquez de Caxias*.

Vai continuar, diz o *Diario*, a sua antiga carreira para Porto-Alegre, por não se ter conseguido a sua venda no Rio da Prata.

A *Lei* do Jaguarão dá a seguinte noticia.

« Acaba de dar-se no districto do Herval um facto filho do acaso, que custou a vida do professor publico daquelle districto, e um ferimento no Sr. João Francisco Martins.

Ei-lo:

« No dia 7 do corrente, das 6 para as 7 horas da tarde, um soldado de policia daquella povoação dirigio-se á casa de negocio do Sr. João Francisco Martins, a comprar alguns objectos, e na occasião de ir satisfaze-los, teve de dar volta em seu tirador para delle tirar o dinheiro, e acontecendo cahir-lhe no chão uma das pistolas que trazia, disparou: a bala varou a taboa do mostrador, e fazendo recochete, foi em direcção do Sr. João Francisco Martins, que ficou ferido em um braço. O Sr. professor publico Jeronymo José Rodrigues Chaves, que se achava sentado por traz do Sr. Martins, foi mais infeliz, pois que a bala, depois de atravessar o braço do Sr. Martins, foi-lhe direita ao rosto, o que deu em resultado cahir logo sem vida.

« Na mesma casa achavam-se varias pessoas, que observavam tão fatal acontecimento, filho de um acaso.

« O Sr. subdelegado daquelle districto déra logo as providencias necessarias.

« O soldado foi recolhido preso para o Arroio Grande, onde se acha o seu regimento.»

De Santa Catharina não recebemos cartas nem jornaes.

Tomaram hontem posse dos commandos:

Do brigue «Maranhão», o Sr. capitão tenente Antonio Joaquim Ferreira Ramos;

Da corveta «Imperial Marinheiro, o Sr. capitão tenente Joaquim Rodrigues da Costa;

Do vapor «Beberibe», o Sr. capitão de fragata Francisco Cordeiro Torres e Alvim.

O «Beberibe» vai ser empregado em uma commissão scientifica de grande importancia.

O brigue-barca «Berenice» deve sahir no dia 16 do corrente para uma commissão scientifica, de que em breve daremos noticia publicando as respectivas instrucções.

Foi reformado no mesmo posto o Sr. primeiro tenente Manoel Luiz da Silva Souto; e com o soldo por inteiro, por contar mais de 20 annos de serviço, o imperial marinheiro Constantino Manoel.

Por decreto de 11 do corrente foi concedida a demissão que pedio o Sr. segundo cirurgião Dr. Francisco de Assis Negreiros Castro.

Foi nomeado o almoxarife do hospital militar de Pernambuco para escrivão das officinas do arsenal de marinha da mesma provincia, por troca com Horacio de Gusmão Coelho.

Da ordem do dia de hontem da repartição do ajudante-general consta o seguinte:

As nomeações:

Do Sr. segundo cirurgião do corpo de saude, Dr. Antonio Francisco Leal, para ficar no serviço da guarnição da côrte; sendo dispensado de seguir para a provincia de Matto Grosso, como fôra determinado na ordem do dia do exercito n. 160.

Do Sr. doutor em medicina Antonio de Souza Dantas, para segundo cirurgião do corpo de saude do exercito. Decreto de 8 de maio corrente.

Do Sr. padre Luiz de Souza Nogueira, para capellão-alferes da repartição ecclesiastica do exercito. Decreto de 8 de maio corrente.

A exoneração;

Do Sr. tenente reformado do exercito Antonio de Hollanda Cavalcanti, dos empregos que exercia de quartel-mestre a agente da escola de tiro do Campo Grande, como pedio.

As transferencias:

Dos Srs. capitães do corpo de guarnição de Minas Geraes Raymundo Remigio de Mello, para a quarta companhia do corpo de guarnição do Ceará; e Henrique Frederico Benjamin Etur, deste corpo para a quinta companhia daquelle. Decreto de 8 de maio corrente.

Do Sr. capitão do corpo da guarnição da provincia da Parahiba do Norte, Antonio Cabral de Mello Leoncio, para a segunda companhia do corpo de guarnição do Maranhão. Decreto de 22 de abril findo.

Do Sr. capitão do corpo de guarnição do Maranhão, Belarmino Correia da Silva Castanhola, para a terceira companhia do da Parahiba do Norte. Decreto de 22 de abril findo.

Do Sr. tenente do corpo da guarnição da provincia do Espirito Santo, José Ferreira de Azevedo Junior, para o corpo de guarnição da provincia de S. Paulo.

E a licença concedida:

Ao Sr. capitão do segundo batalhão de artilharia a pé, Albino Adolpho Barbosa de Almeida, seis mezes com soldo e etape, para tratar de sua saude nesta côrte, onde se acha, ou em qualquer outro lugar que mais lhe convenha.

— 15 —

Entrou hontem de novo em 2.ª discussão, no senado, a resolução sobre a pretenção de Joaquim José Alves de Albuquerque, que ficara empatada na sessão antecedente, e foi approvado um requerimento de adiamento offerecido pelo Sr. Penna, afim de que se solicite informações do governo sobre este assumpto.

Passaram em 3.ª discussão duas resoluções autorisando a concessão de cartas de naturalisação a diversos estrangeiros; concedendo dous annos de licença ao conselheiro José Carlos de Almeida Arêas, e approvando a pensão dada ao guarda nacional José da Silva Guimarães; e em 1.ª e 2.ª discussão as resoluções relativas ao pagamento do pastor protestante Frederico Sawer Broun, e approvando a aposentadoria do conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz.

Entrando depois em 1.ª discussão a resolução approvando a aposentadoria do Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, oraram os Srs. Dantas, visconde de Maranguape, Souza Franco, Ferraz, visconde de Jequitinhonha e Dias de Carvalho. O Sr. Souza Franco offereceu requerimento de adiamento, emquanto o governo não mandasse feita a conta do vencimento que deve caber ao aposentado; mas não havendo casa para votar-se, ficou considerado prejudicado o adiamento, e encerrada a 1.ª discussão.

Continuou hontem na camara dos deputados a discussão do parecer sobre a eleição da provincia de Santa-Catharina. Oraram os Srs. Silveira de Souza e Luz, ficando adiada a discussão.

— 16 —

Foi hontem lido no senado, e mandado imprimir, o projecto de resposta á falla do throno, e ficou sobre a mesa um projecto de resolução, offerecido pelo Sr. Dantas, sobre incompatibilidades dos senadores do imperio para o exercicio de empregos amoviveis. Com a acta da sessão publicamos estes dous documentos.

Passaram em 1.ª e 2.ª discussão, sem debate, as resoluções da camara dos deputados approvando as aposentadorias concedidas aos Srs. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, André Cursino Pinto Chichorro da Gama, e Francisco Gonçalves Martins, e autorisando a concessão de cartas de naturalisação de cidadão brasileiro aos subditos portuguezes Antonio José de Azevedo, Manoel da Costa Abreu, e Antonio José da Cruz.

Entrando depois em 1.ª discussão a resolução da mesma camara que dispensa as leis de amortisação em favor de varias corporações religiosas e de caridade, tanto da côrte como de algumas provincias, requereu o Sr. Jobim o adiamento afim de ser ouvida a commissão de fazenda sobre esta materia. Reconhecendo-se porém que já não havia numero legal para votar-se, ficou prejudicado o adiamento e encerrada a 1.ª discussão da resolução.

A camara dos deputados elegeu hontem em primeiro lugar as commissões de camaras municipaes, e assembléas provinciaes, e a de commercio, industria e artes, recahindo a votação da primeira nos Srs. Nebias, Fernandes da Cunha, e Luiz Carlos; da segunda nos Srs. Pedreira, Esperidião, e Junqueira; e da terceira nos Srs. Paulino de Souza, Sergio de Macedo, e Teixeira Junior.

Approvou em seguida, depois de orarem os Srs. Costa Pinto, Furtado, e Fernandes da Cunha, o parecer sobre a eleição de Santa Catharina, sendo reconhecidos deputados os Srs. Jesuino Lamego Costa e Francisco Carlos da Luz.

Entrou por fim em discussão o parecer sobre a eleição do Rio Grande do Norte. Orou o Sr. F. Octaviano, ficando a discussão adiada.

— 17 —

Hontem não houve sessão no senado nem na camara dos deputados por falta de numero legal.

Recebemos folhas e cartas de S. Paulo até 13 do corrente.

Nada havia occorrido de grande interesse naquella provincia.

A assembléa provincial encerrou-se no dia 8 sem ter votado as leis do orçamento municipal e provincial.

O Sr. conselheiro Antonio José Henriques devia entregar a administração da provincia no dia 13 ao 1.º vice presidente, o Sr. conselheiro Amaral Gurgel.

Foram nomeados:

Commendadores da ordem de S. Bento de Aviz, o marechal de campo Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, o chefe de esquadra Diogo Ignacio Tavares, e o chefe de divisão graduado José Maria Ferreira;

Cavalleiros da mesma ordem, os capitães Antonio José da Costa, Antonio Eloy da Cunha e Mello, Benedicto Marianno de Campos, João Pinheiro Guedes, e José Lopes de Oliveira;

Cavalleiros da ordem de Christo, Herculano Eugenio de Sampaio, e os Revs. Domiciano Teixeira de Campos, vigario collado da freguezia de Queluz, e José Bonifacio Teixeira Campos, vigario da freguezia de Suassuhy, ambos da provincia de Minas.

Foram apresentados:

Nas cadeiras de conegos da sé de Marianna, os diaconos Fernando Marcellino de Paula Pinheiro e João Baptista Ferreira, os subdiaconos José Ignacio de Faria Nogueira e José Amador dos Santos;

O Revd. Antonio José de Sá Charem, na igreja parochial do Senhor Bom Jezus de Sant'Anna do Ribeirão dos Tocos;

O Revd. José Alves da Cruz, na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Carapebús;

O Revd. Antonio Joaquim da Silva Pato, na igreja parochial de S. Sebastião do Alto, em Cantagallo;

O Revd. Antonio Domingues Valiengo, na igreja parochial de S. Francisco de Paula de Campos;

O Revd. Manoel Marques Monteiro, na igreja parochial de Nossa Senhora das Dores de Macabú, todas na provincia e bispado do Rio de Janeiro;

O Revd. João Pinto Carneiro, na igreja parochial de Nossa Senhora do Rosario de Villa do Espirito-Santo, na provincia do mesmo nome e referido bispado;

Foi aceita a renuncia que fez o Revd. Antonio

Gomes Carneiro do canonicato que occupa na sé de Marianna ;

Foi concedida a pensão de [illegible] a D. Joaquina Caetana da Rocha, viuva do brigadeiro José Joaquim da Rocha ;

Foi nomeado em data de 15 do corrente o major do corpo de engenheiros João de Souza Mello e Alvim para o logar de director das obras civis e militares do arsenal de marinha da côrte, de que foi na mesma data exonerado, como pedira, o tenente-coronel do dito corpo Dr. Francisco Antonio Raposo, continuando este porem no exercicio em que se acha no conselho naval.

Pelo ministerio da marinha foi nomeada uma commissão composta dos Srs. capitão de mar e guerra Antonio Felix Corrêa de Mello, capitão do porto da corte, Dr. José Baptista Lisboa, auditor geral da marinha, 1.º tenente Sabino Eloy Pessoa, secretario do conselho naval, commendador José João da Cunha Telles, como proprietario de navios, e Francisco Lopes Guimarães, capitão de navio do commercio ; afim de organisar um projecto de codigo disciplinar para a marinha mercante nacional.

— 18

O senado approvou hontem em primeira discussão, sem debate, o parecer concedendo a licença pedida pelo Sr. senador Candido Baptista de Oliveira para ir á Europa tratar de sua saude.

Foi approvada em primeira discussão a resolução despensando as leis de amortisação a favor de diversas corporações religiosas e estabelecimentos pios da côrte e varias provincias ; e entrando logo em segunda discussão, oraram os Sr. Dantas, Penna, Souza Ramos, Jobim e Dias de Carvalho, ficando adiada, a requerimento do Sr. Penna, para ir ás commissões de fazenda e legislação.

Entrou depois em terceira discussão o projecto prohibindo a venda de escravos debaixo de pregão e exposição publica.

Tomaram parte no debate os Srs. Silveira da Motta e Carneiro de Campos, offerecendo o primeiro destes senhores um additamento para impedir a separação nas vendas dos conjuges e seus filhos Não havendo casa para votar-se, ficou a discussão encerrada.

A camara dos deputados elegeu hontem em primeiro lugar as commissões de instrucção publica, saude publica, e a de estatistica, colonisação, catechese e civilisação dos indios, recahindo a votação da primeira nos Srs. Cunha Figueiredo, Silveira da Motta e Villela Tavares; da segunda nos Srs. Bretas, Souza Mendes e Cyrillo ; e da terceira nos Srs. Diogo Velho, Gasparino e Fleury.

Approvou em seguida, depois de orar o Sr. Bezerra Cavalcanti, o parecer sobre a eleição da provincia do Rio-Grande do Norte, sendo reconhecidos deputados os Srs. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti e Gabriel Soares Raposo da Camara.

Entrou por fim em discussão o parecer sobre a eleição do 4º districto da provincia do Rio de Janeiro. Orou o S. Saldanha Marinho, ficando adiada a discussão.

— 19 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados elegeu hontem em primeiro lugar as commissões de obras publicas e de agricultura, minas e bosques, recahindo a votação da primeira nos Srs. Rodrigo Silva, C. Madureira e Bezerra Cavalcanti ; e para a segunda nos Srs. Paula Fonseca, Augusto Chaves e Pedro Moniz.

Continuou depois a discussão do parecer sobre o 4º districto da provincia do Rio de Janeiro. Orou o Sr. Saldanha Marinho, ficando adiada a discussão.

— 20 —

— Foram escolhidos senadores do imperio :

Pela provincia de Sergipe, o Sr. barão de Maroim.

Pela provincia do Ceará, o Sr. desembargador Antonio José Machado.

Foi apresentado bispo de S. Paulo monsenhor Sebastião Pinto do Rego.

— 21 —

Começou hontem no senado a primeira discussão do projecto de resposta á falla do throno. Oraram os Srs. Vasconcellos, Cansansão e D. Manoel.

Terminou hontem na camara dos deputados a eleição das commissões com a de negocios ecclesiasticos e a de exame do thesouro, recahindo a votação desta nos Srs. Ribeiro da Luz, Moncorvo e Bello, e daquella nos Srs. Villela Tavares, Siqueira Mendes e Pinto de Campos.

Continuou depois a discussão do parecer sobre a eleição do 4º districto da provincia do Rio de Janeiro. Orou o Sr. Barbosa da Cunha, ficando a discussão adiada.

— Foram nomeados :

Desembargador da relação de Pernambuco, o juiz de direito Anselmo Francisco Peretti ;

Juiz municipal e de orphãos do termo de Batataes, na provincia de S. Paulo, o bacharel Antonio Rodrigues do Prado ;

— Foram removidos a seu pedido :

O juiz de direito da capital da Parahiba do Norte, Francisco de Assis Pereira Rocha, para a vara especial do commercio de Pernambuco ;

O juiz municipal e de orphãos Tito da Silva Machado, dos termos reunidos de Linhares, Santa-Cruz e Nova Almeida, na provincia do Espirito-Santo, para o de Itabayana, na de Sergipe.

Foi concedida ao bacharel Innocencio Pinheiro Cordeiro a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos de Macapá e Marzagão, na provincia do Pará.

Foi designado o escrivão de orphãos dos termos de Taparoá e Cayrú, da provincia da Bahia, João Victorino da Costa, para servir de escrivão de ausentes dos referidos termos.

— Tiveram mercê :

José Manoel Machado de Araujo Junior, da serventia vitalicia do officio de escrivão dos feitos da fazenda de Sergipe ;

José Joaquim Cardoso de Figueiredo, da serventia vitalicia dos officios de primeiro tabellião e escrivão do civel, crime, orphãos, residuos e capellas da capital do Amazonas.

— Foram nomeados :

O tenente-coronel Leopoldino Lino de Faria, para chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Mato-Grosso ;

O tenente-coronel da antiga guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, Manoel Felisberto Pereira da Silva, para chefe do estado-maior da guarda-nacional de S. Fidelis, na dita provincia ;

Teve passagem no mesmo posto o major Francisco de Paula Pereira de Andrade do batalhão n. 12 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro para o de n. 20 da mesma guarda.

A ordem do dia n. 259 de 18 do corrente publica o seguinte :

Nomeações.—Do Sr. major do corpo de engenheiros João de Souza Mello e Alvim, para exercer o emprego de director das obras civis e militares do arsenal de marinha da côrte ;

Do Sr. capitão do corpo de estado-maior de 2ª classe Diogo Garcez Palha, para commandar as baterias da fortaleza de Santa-Cruz desta côrte ;

Do Sr. alferes do 4º batalhão de infantaria, João Luiz Cavalcante Uchôa, para secretario do mesmo batalhão ;

Do Sr. capellão alferes da repartição ecclesiastica padre Luiz de Souza Nogueira, para ir servir na provincia do Paraná ;

Dos Srs. padres João Luiz Xavier Brandão, Cassiano Coriolano Colonia e Pio Joaquim Marques, para capellães-alferes da repartição ecclesiastica do exercito, devendo o ultimo ficar servindo na provincia de Goyaz, onde se acha;

Do Sr. Bernardo Olympio Paes de Souza, para pharmaceutico do corpo de saude do exercito.

Exonerações.—Do Sr. tenente-coronel do corpo de engenheiros Francisco Antonio Raposo, do emprego de director das obras civis e militares do arsenal de marinha da côrte, a pedido seu. Aviso do ministerio da marinha de 4 de maio corrente ;

Do Sr. 1º tenente do corpo de engenheiros Antonio da Costa Barros Velloso, do exercicio de repetidor interino da 1ª cadeira do 2º anno da escola militar ;

Transferencias:—Do Sr. tenente do segundo batalhão de infantaria Luiz Martins de Carvalho, para o corpo de guarnição de Minas-Geraes ;

Do Sr. tenente do corpo de guarnição de Minas-Geraes José Caetano da Silva, para o segundo batalhão de infantaria ;

Do Sr. 2º cadete da companhia de cavallaria de S. Paulo, Manoel Corrêa de Mesquita, para o 6º batalhão de infantaria ;

Do soldado do 1º regimento de cavallaria ligeira João Wenceslão Pereira, para o 5º batalhão de infantaria.

Remoções.—Do Sr. capitão do corpo de engenheiros Domingos José Rodrigues, da provincia da Parahyba do Norte, onde se acha em commissão, para esta côrte ;

Do Sr. 2º cirurgião do corpo de saude Dr. José Augusto de Souza Pitanga, da provincia de Mato-Grosso para esta côrte ;

Do Sr. capellão-alferes da repartição ecclesiastica do exercito padre Francisco Rodrigues Ramalho, da provincia do Paraná para esta côrte.

— Por decretos de 16 do corrente foram nomeados :

O Dr. José Ferraz de Oliveira, 2º cirurgião do corpo de saude da armada ;

José Bernardino Dias Medronho, para o lugar de adjunto ao professor de desenho da escola de marinha ;

Galdino de Freitas Brito, para o lugar de 2º pharmaceutico do corpo de saude da armada :

— Foram nomeados por decretos de 18 do corrente :

Primeiro escripturario do thesouro nacional, o segundo dito José da Cunha Valle ;

Segundos escripturarios, os terceiros Christovão José dos Santos Junior, Joaquim Justo da Silva, José Alves da Silva e Oliveira e Francisco Antonio de Lemos e Souza ;

Terceiros ditos, os quartos Nicoláo Midosi, Augusto de Oliveira Pinto, José Ferreira Sampaio, Vicente Mariano de Albuquerque Cavalcanti, João Carvalho de Souza e Mello, José Ignacio Ewerton de Almeida, João Fernandes Valdez e Ignacio Vieira de Couto Soares.

— Por portarias da mesma data foram nomeados :

Quartos ditos, os praticantes Antonio Lopes Pecegueiro, Carlos Hippolyto Ewerton de Almeida, Sebastião da Rocha Fragoso, Apolinario da Silva Torres, Francisco Augusto de Almeida, Leoncio Alves da Silva Penna e Pedro Soares de Mello.

Praticantes, Antonio Carlos de Carvalho, Antonio Francisco da Nobrega, Caetano do Rosario Maciel, Joaquim José de Souza e Almeida, Estevão José de Souza Neiva, Laurentino Alves Pamphiro e João Rodrigues Pereira da Cruz.

— Por decretos da mesma data foram nomeados :

Chefe de secção da thesouraria de fazenda da provincia do Espirito-Santo, o official da mesma thesouraria.

Primeiro escripturario da alfandega das Alagoas, o 2º dito José Candido Monteiro de Lima.

Foi aposentado na mesma data, no extincto lugar de guarda da 2ª classe da alfandega da côrte, Antonio Gomes de Moura.

— 22 —

O senado continuou hontem a occupar-se com a 1ª discussão do projecto de resposta á falla do throno. O debate foi suscitado pelos Srs. Dantas, Caneiro de Campos, Souza Franco, Manoel Felizardo e D. Manoel.

Continuou hontem na camara dos deputados a discussão do parecer sobre o 4º districto da provincia do Rio de Janeiro. Orou o Sr. Barbosa da Cunha, ficando a discussão adiada.

Foi apresentado e lido o seguinte projecto de resposta á falla do throno :

« Senhor.— A presença de V. M. Imperial no seio da representação nacional para abrir a primeira sessão da actual legislatura, despertando as esperanças da nação, foi saudada com immenso jubilo pela camara dos deputados.

« Rendendo graças á Divina Providencia, a camara dos deputados congratula-se com V. M. Imperial pelo estado de tranquillidade do imperio, e nutre a profunda convicção de que as provas de bom senso e adhesão ás instituições nacionaes que tem dado os nossos concidadãos não serão jámais desmentidas.

« Dolorosa é para a camara dos deputados a recordação dos soffrimentos provenientes da mingua da subsistencia sentida em alguns pontos do imperio, e mais religiosamente no sertão da provincia da Bahia. Os soccorros, porém, com que o governo de V. M. Imperial acudio aos povos flagellados por essa calamidade, e os actos pelos quaes se manifestou então a caridade publica, serão sempre recordados como o testemunho dos sentimentos elevados que animam a nação e o governo de V. M. Imperial.

« A camara dos deputados ouvio respeitosamente de V. M. Imperial a declaração de que em nossas relações internacionaes, nenhuma alteração sobreveio, e confia que o governo de V. M. Imperial proseguirá no empenho de cultivar essas relações de accordo com os progressos da civilisação e interesses do Imperio.

« Acredita a camara dos deputados que na convenção consular celebrada com S. M. o Imperador dos Francezes, cujas ratificações foram trocadas em 9 de março ultimo, assim como na convenção de igual natureza assignada nesta côrte em 26 de janeiro do anno corrente, entre o imperio e a confederação suissa, terão sido resolvidas as questões que se suscitavam ácerca das attribuições dos agentes destas potencias, donde nasciam frequentes conflictos com as autoridades territoriaes.

« Compraz-se a camara dos deputados de saber que se concluira a negociação do tratado de limites e navegação fluvial com a republica de Venezuella, cujas ractificações foram trocadas em 31 de julho do anno passado ; e espera que desta importante negociação resultem decididas vantagens para as duas nações e para o commercio em geral.

« A camara dos deputados concorrerá quanto puder com o governo de V. M. Imperial para satisfazer á necessidade de melhorar o systema administrativo das provincias e a posição de seus primeiros funccionarios, e prestando especial attenção á reforma da legislação relativa ao recrutamento e á justiça militar, não olvidará que a armada carece de uma lei de promoção mais conforme ao que exige o serviço naval.

« Solicita pelo bem do paiz, a camara dos deputados fará tudo que possivel fôr para promover os meios de communicação, a acquisição de braços uteis, o ensaio da agricultura, e quanto tiver por fim alimentar esta principal fonte da nossa riqueza. Não havendo cessado as causas que teem determinado o decrescimento das rendas publicas, a camara comprehende com V. M. Imperial que a mais severa economia dos dinheiros publicos é indispensavel para o equilibrio da receita com a despeza, e para manutenção do credito nacional.

« Compenetrada da necessidade da boa administração da justiça, a camara dos deputados applicará toda attenção á sorte daquelles que são encarregados de distribui-la, collocando-os a par de sua elevada missão.

« Da fiel observancia das leis e do desenvolvimento da riqueza publica certamente muito depende, senhor, a prosperidade do imperio. Esta prosperidade será o alvo constante dos esforços da camara dos deputados, auxiliada pelo patriotismo dos Brazileiros. Legitima expressão do voto nacional, a camara prestará o seu leal concurso ao governo de V. M. Imperial para que a ordem constitucional se firme cada vez mais com satisfação de todos os grande interesses ; e o Brazil, guiado pela sabedoria de V. M. Imperial, attinja, mediante a protecção de Deos, o lugar eminente que lhe é destinado entre as nações.— B. A. de Magalhães Taques.— J. C. Bandeira de Mello.—J. M. Pereira da Silva.»

Por decreto de 17 do corrente foi nomeado director geral dos indios da provincia do Espirito-Santo, o Sr. coronel João Nepomoceno Gomes Bittencourt.

O chefe de secção da thesouraria do Espirito-Santo nomeado por decreto de 18 do corrente, de que trata a *Gazetilha* de hontem, é o official da mesma thesouraria Faustino Antonio Sepepira.

—23—

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados approvou hontem, depois de orar o Sr. F. Octaviano, o parecer da commissão sobre a eleição do 4º districto da provincia do Rio de Janeiro, sendo reconhecidos deputados os Srs. José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho, Francisco de Salles Torres-Homem e conde de Baependy.

Entrou depois em discussão o parecer sobre a eleição do 2º districto da provincia do Ceará, na parte adiada em uma das sessões preparatorias a respeito do terceiro deputado pelo mesmo districto. Depois de algumas observações dos Srs. Salathiel e J. de Alencar, ficou a discussão encerrada por não haver numero legal para se votar um requerimento de adiamento offerecido por este senhor.

Pelo *Apa* da linha do sul entrado hontem, recebemos folhas de Montevidéo até 16 do corrente e de Buenos-Ayres até 14.

As noticias não offerecem grande interesse.

Em Montevidéo, reunira-se no dia 5 deste mez a *Commissão Permanente* para tratar da moção apresentada pelo Sr. Vellasco, indicando o direito que assiste áquella commissão de chamar o ministerio a dar conta dos actos da administração.

O Sr. Vellasco fundou a sua moção na disposição da constituição que impõe á *Commissão Permanente* o dever de vigiar o cumprimento das leis começando pela da lei fundamental do estado, attribuindo nessa occasião todos os males passados da republica a não se ter posto em vigor esse preceito constitucional.

Nas folhas que temos á vista não encontramos o resultado final desta importante sessão.

Este facto porém indica que não é despido de fundamento o boato que continuava a propalar-se de uma inevitavel crise ministerial, ou pelo menos da sahida do Sr. Azevedo da pasta de governo e relações exteriores.

Na camara dos deputados o Sr. Pagola havia apresentado um projecto desannexando a Villa de Rocha do departamento de Maldonado e elevando-a á categoria de departamento especial.

O governo havia igualmente submettido á consideração das camaras a creação de um *registro* do estado civil dos habitantes que ficaria a cargo das juntas economicas administrativas dos departamentos (as nossas camaras municipaes), e onde se fizessem com toda a ordem e regularidade para produzir os seus effeitos todos os assentos relativos aos nascimentos, casamentos e obitos.

A imprensa continua a reclamar pela lei de amnystia já submettida a sala dos representantes pelo governo ; tanto as folhas governistas como opposicionistas insistiam indistinctamente pela solução desta questão. *A America* pedia que ella fosse decretada no dia nacional 25 de maio.

A commissão de fazenda do senado, encarregada de dar o seu parecer sobre o projecto de reformas da alfandega, já sanccionado pela camara dos deputados, apresentou algumas pequenas modificações que pouco alteram o alcance daquelle projecto de lei, sobre o qual já tivemos occasião de dizer algumas ligeiras palavras. Nesse parecer encontramos o seguinte topico que interessa directamente ao imperio.

« A commissão de fazenda estudou o projecto de lei de alfandega que, iniciado pelo poder executivo, foi sanccionado pela honrada camara de representantes com algumas alterações.

« Possuida a commissão das vantagens que nos trará a diminuição de direitos—base do projecto—, fez tambem nesse sentido de accordo com o Sr. ministro da fazenda algumas modificações que considerou indispensaveis, sem que porém se possa dizer que ellas sejam de importancia, exceptuada uma unica sobre a qual discordaram os seus membros, relativa á exportação de gados pela fronteira do Brasil, de que falla o art. 16 do projecto. »

A Republica dando conta deste parecer diz igualmente que o art. 16 citado, deu lugar a uma viva discussão por não haver conformidade de idéas entre o ministro da fazenda e os membros da commissão, nem sobre o modo de cobrar o direito, nem sobre a quantidade delles.

A respeito do primeiro ponto accrescenta a mesma folha que se chegára afinal a um accordo, concordando-se em que deve cobrar-se o direito por cabeça de animal sem classificação, deixando-se este para a tarifa de que trata o art. 32 do projecto relativa aos productos de exportação. Quanto porém ao segundo ponto divide-se o parecer, opinando um dos membros em voto separado que o direito seja de quatro reaes, e a maioria da commissão de oito reaes (800 rs. de nossa moeda).

A 11 do corrente tiveram lugar os funeraes do ex-presidente da republica Gabriel Pereira, decretados pela assembléa geral.

O ministro de relações exteriores havia apresentado ás camaras o seu relatorio.

Com relação ao imperio lêm-se nessa peça os seguintes trechos :

« Apezar da verdade destas considerações (considerações relativas á cordialidade que se devem cultivar com as nações estrangeiras em geral) não póde duvidar-se tão pouco da conveniencia e necessidade reconhecida pelo presidente em sua mensagem de nos ligarmos aos estados de origem commum por meio de tratados que sirvam para estreitar os vinculos que devem unir-nos.

« Entretanto mui poucas, quasi nenhuma são as relações que mantemos com esses estados em meio das difficuldades com que lutam quasi todas as republicas de lingua hespanhola.

« Apenas encontrareis nos annexos as notas congratulatorias que o governo dirigio aos Argentinos por motivo da união de Buenos-Ayres ao resto da republica.

« Nossas relações com o imperio do Brasil tendem a tornar-se mais cordiaes cada dia e despidas, por um consentimento explicito, de todas as causas de irritação e desconfiança reciproca.

« As difficuldades suscitadas em razão do tratado de permuta estão aplainadas. O governo brasileiro, abandonando a idéa da permuta, dirigio-se ao da republica para que se expeçam as ordens convenientes afim de entrar na posse respectiva dos terrenos que deviam permutar-se.

« O governo para melhor resolver pedio documentos sobre certos precedentes aos chefes politicos do Salto e Taquarembó ; não se havendo porém obtido por um erro os dados relativos ao departamento de Taquarembó, tiveram de repetir-se as ordens. Nenhuma nova difficuldade a este respeito póde mais apparecer.

« Encontrareis não obstante nos annexos muitas notas da legação brasileira que pareceriam calculadas pelo desejo de manter vivas certas prevenções ; mas se reparardes nas datas notareis com prazer que cada dia ganha terreno a idéa do direito e a moderação que deve ser sua inseparavel companheira.

« A legação brasileira acreditada junto do governo da republica pareceu pretender que seus nacionaes estejam isentos das eventualidades a que estão sujeitos em qualquer paiz novo todos os homens que vivem afastados da sociedade, e sem mais garantias ás vezes do que as que elles mesmos podem prestar-se.

« A autoridade em taes casos não só é impotente para impedir certos delictos, senão que encontra difficuldades até para castiga-los devidamente, attentas as imperfeições naturalissimas de toda a sociedade nova que se está recem-organisando.

« Entretanto o Brasil que não tem tido por fortuna sua as nossas causas de atrazo, o Brasil que goza desde muitos annos de uma paz inalteravel, não está a este respeito mais adiantado do que a republica.

« Nosso ex-ministro plenipotenciario na corte do Brasil (o Sr. Andrés Llamas) lamentava que em doze annos de permanencia naquella legação não houvesse logrado conseguir o castigo de um só crime dos muitos de que tinham sido victimas durante essa época os cidadãos Orientaes residentes no Brasil. Nos annexos encontrareis uma extensa relação de reclamações pendentes, e essa relação tem ainda que completar-se com factos acontecidos posteriormente.

« Convencendo-se os estadistas brasileiros, o que creio que já se dá, que não devem exigir de nós o que não pódem dar-nos, desapparecerá um motivo permanente de irritação e malquerença. »

A respeito das outras nações nada diz o relatorio que interesse. Apenas se vê que a questão com a França e a Inglaterra relativa a prejuizos de guerra não deu um passo, achando-se as cousas no mesmo *statu quo.*

A petição reclamando a revogação do decreto que prohibira a entrada dos jesuitas no territorio Oriental não havia sido ainda resolvida. A *Prensa Oriental* e o *Pueblo* combatem-a com todas as forças discutindo-a palavra por palavra ; a *Republica* e a *Constituição*, porém, cussam religiosa trava-se de novo na arena da imprensa.

O *Salteno*, jornal do Salto (territorio Oriental), diz a este respeito, que a petição é assignada por 1,240 senhores que formam a maioria das assignaturas, e tira disto argumento contra a força da petição. Segundo essa folha a mulher não é autoridade competente em materia de religião pela facilidade com que as levam os seus confessores, e pela confiança que em geral depositam nelles. Deixamos o argumento á apreciação dos leitores, fazendo-lhes apenas notar que a questão hia-se desencadeando dos seus verdadeiros limites, e assumindo um caracter improprio e offensivo dos brios do sexo feminino, cujo poder sobre as massas não é de certo pequeno em parte alguma do mundo e sobretudo nas regiões do Prata.

Essa folha noticia igualmente um roubo que fôra descoberto na alfandega daquelle departamento, desapparecendo nessa occasião o appreço da mesma de nome Nicomedes Castro. A autoridade policial procedêra á investigações e ficaram presos diversos outros empregados do armazem onde se havia dado o roubo.

Sob o titulo de *organização da fronteira*, diz a *Republica* : Quatro são os projectos que com o fim de organisar a população e introduzir o espirito nacional na fronteira com o Brasil se tem apresentado ultimamente na camara de representantes :

1º, sobre escolas publicas e gratuitas, pelo Sr. Diogo; 2º, autorisando a venda das terras de Quarahim, pelo Sr. Alvarez; 3º, dando ao governo autorisação para que depois de medidas a republica possa destribuir as terras de propriedade publica entre as familias nacionaes para que as povoem dentro de um prazo peremptorio; 4º, um projecto do mesmo genero que o 3º em relação ás propriedades publicas nos departamentos do Salto, Taquarembó, Cerro Largo e Maldonado, com o mesmo fim de evitar a extincção na fronteira da nacionalidade Oriental.

Havia fallecido o padre Miguel Ramos.

De Buenos-Ayres a noticia de mais importancia é a do pedido de demissão do ministro da fazenda o Sr. Riestra. Dizia-se que seria substituido pelo Sr. Saavedra.

Corria igualmente o boato que o Sr. Buschental havia sido encarregado particularmente pelo governo de Buenos-Ayres de promover com o governo nacional um arranjo amigavel que ponha fim ás differenças suscitadas pela não aceitação dos deputados portenhos.

Esta noticia não nos parece ter fundamento.

Os trabalhos do poço artesiano hiam-se adiantando.

O commercio reclamava o concerto do molhe da alfandega que se achava em misero estado.

O vapor *Primei Argentino* havia albaroado com o *Mersey* soffrendo grandes avarias, o que dava lugar a uma discussão um pouco crespa pela imprensa entre as companhias.

Do Paraná e das outras provincias da confederação haviam noticias modernas em Buenos-Ayres.

Na capital nada havia occorrido de notavel.

Em Entre Rios a legislação provincial havia sanccionado a autorisação dada ao governador da provincia o Sr. general Urquiza, para crear um banco de descontos, depositos e hypothecas com emissão ; assim como para contrahir um emprestimo dentro ou fóra da provincia de um milhão de pesos em onças de ouro, para a fundação do mesmo banco.

De Mendoza as noticias continuam a ser tristes, como se vê da carta seguinte que resume o que ha mais notavel.

« A origem ou causa principal do terremoto de 20 de março é haver-se aberto um vulcão no *Cerro Bayo*, distante quatro leguas da cidade em linha recta ao oeste.

« O facto está verificado, pois varias pessoas foram fazer um reconhecimento levadas pelo fumo e chammas que se viam de noite naquelle rumo, assim como pela cinza e lava volcania que cobrem uma grande extensão de terras, ficando conhecido que existe um volcão em combustão ne *Cerro Bayo.*

« Como as erupções do volcão não teem cessado desde o dia do terremoto, tão pouco cessam os tremores, nem cessarão emquanto durar a combustão do volcão. »

Do Paraguay as noticias vão até 4 do corrente ; o *Semanario* occupa-se em um estirado artigo da subscripção feita em favor de Mendoza, e cuja somma o governo acabava de remetter ao da Confederação.

Do Pacifico as folhas de Montevidéo dão noticias até 12 de abril, adiantando dous dias ás que aqui tinhamos.

A questão presidencial do Chile ainda não estava decidida.

O presidente daquella Republica havia afinal decretado a amnistia tão desejada dos emigrados.

Ficavam effectivamente terminadas as desavenças entre o Perú e a Republica do Equador, segundo as participações de seus respectivos governos ao corpo diplomatico.

Os dous candidatos mais fortes que se apresentavam á presidencia da Bolivia eram o general Acha, apoiado pelo exercito, e o coronel Morales apoiado por diversos departamentos.

A convenção desta Republica devia em breve reunir-se : dizia-se que o ex-presidente Linares, que se acha fóra, mandaria apresentar perante ella um manifesto de accusação contra os seus antigos ministros.

Temos datas de Porto-Alegre até 15 e do Rio-Grande até 18 do corrente.

Na carta do nosso correspondente da primeira daquellas cidades acharão os leitores narradas minuciosamente as principaes occorrencias que se deram na provincia de S. Pedro depois da sahida do vapor *Protecção.*

A *Ordem* em datas de 7 e 9 dá as seguintes noticias :

« O Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Rio-Pardo, que felizmente está hoje com licença, passou a jurisdicção ao Sr. tenente-coronel Joaquim Manuel da Assumpção Vianna, 3º supplente do juiz municipal de Rio-Pardo. Este senhor seguio para a Cachoeira, afim de presidir a sessão do jury dessa cidade que tinha de julgar os assassinos do infeliz Fontoura. Chegando aquelle tribunal, ao abrir as urnas que continham o nome dos cidadãos que deviam compor o mesmo jury e tambem a supplementar, vio com espanto que ellas continham cedulas de duas bitolas e duas côres differentes, isto é, azues e brancas !

« Consta-nos que o Sr. tenente-coronel Assumpção officiou logo a presidencia dando conta do facto, e estigmatisando tão revoltante procedimento.

« Nós não commentamos esse escandalo : só diremos que elle é virgem nos annaes do jury de nossa provincia, e que nem nas épocas de maior effervescia e odiosidade se lançou mão de meios desta natureza para qualquer fim.

« Os réos não puderam ser julgados, porque, segundo nos dizem, o promotor publico requereu um prazo de 20 ou 30 dias para juntar ao processo novas provas ».

« Tendo noticiado á presidencia Francisco Paim de Andrade e outros moradores de Nossa Senhora da Vaccaria a descoberta de um caminho que evita o perigosissimo passo do Rio das Antas, e logo abaixo deste, indo sahir no campo dos Ilhéos em Cima da Serra, encarregou ella ao digno Sr. capitão Arruda de ir verificar a exactidão dessas informações, e se convém abandonar o antigo passo e emprehender melhoramentos no caminho proposto. A presidencia mandou igualmente examinar qual a melhor direcção que convém dar a estrada que da Lagoa Vermelha, Vaccaria e outras povoações segue para a capital, procurando quanto seja possivel o valle do Taquary até o ponto em que chegue a navegação franca do mesmo.

« Estes melhoramentos são de incontestavel ultilidade para os differentes pontos a que se referem, e a presidencia mandando-os estudar mostra o interesse que toma pela provincia que administra ».

Sob o titulo — *Tormenta* diz o *Correio do Sul* de 1 :

« O *Mauá* não deve ter sido feliz na sua viagem hontem. Mal teria elle alcançado as Pedras Brancas quando cahio um tufão, que por momentos sacudio a cidade como se quizesse-a arrancar pelas bases.

« O vendaval acabou suffocado por uma copiosa chuva : porém de subito, no meio do temporal sem trovoada alguma, desprendeu-se um raio, que cahio sobre a igreja das Dores e que fez ali consideravel estrago.

« Rasgou o tecto pela cumieira da capella-mór arrebentando quasi todo o forro, e a base de uma das columnas do altar : correu ao nicho de Nossa Senhora das Dores, que fez em mil pedaços, respeitando a imagem, que apenas teve o manto queimado na orla inferior ; arremeçou ao meio da igreja o Santo Crucificado da banqueta, deixando-o todavia intacto, apezar de haver quebrado a extremidade de um dos braços da cruz, e amolgado um pouco o resplendor dourado ; entrou no sacrario, que despedeçou como o nicho, deixando a sagrada ambula achatada e quasi informe, porém tambem intactas uma hostia e tres particulas que se achavam dentro ; denegrio quasi de todo os frisos e dourados do altar-mór e não obstante, deixou tambem incolume a imagem do Senhor Bom-Jesus do Calvario que se achava nelle.

« Por baixo do altar de S. José esbroou o reboque em zig-zag em dous diversos lugares, rachando a parede até acima no arco, muito proximo á imagem do Santo, e queimando, se bem que pouco, a cortina que cobre o altar pela parte de cima.

« Foi tambem ao côro e esfaxiou-o em differentes lugares, estragando o orgão.

« No instante mesmo de acontecer o desastre, compareceram na igreja o reverendo parocho da freguezia, o Sr. padre Procopio, o Sr. provedor da ordem terceira Lopo, o Sr. Antonio Gonçalves, vigario do culto da mesma ordem, e mais algumas pessoas. Graças á sua diligencia, reparou-se o telhado hontem mesmo, para evitar maior damno da chuva ; mas não será talvez com um conto de réis que se repare a ruina que soffreu o templo. »

Do Jaguarão noticiam ao *Diario do Rio-Grande* ter ali fallido a firma commercial *Salvador Rubira & C.*

De Santa Catharina, cujas datas alcançam a 20 do corrente, nada temos que noticiar.

— 24 —

Continuou hontem no senado a primeira discussão do projecto de resposta á falla do throno.

Fallaram os Srs. Ferraz, Ferreira Penna e Jobim, ficando a mesma discussão encerrada por não haver casa.

A camara dos deputados tratou hontem da parte adiada do parecer sobre a eleição do segundo districto da provincia do Ceará. Depois de orarem os Srs J. de Alencar, Epaminondas, Zacharias, Jaguaribe, Paranaguá e Carvalho Reis, foi approvada uma emenda do primeiro destes senhores propondo que se désse assento ao Sr. Jaguaribe.

Em seguida entrou em discussão o parecer sobre o quarto districto de Pernambuco. Depois de algumas observações, offereceu o Sr. Pereira da Silva um requerimento de adiamento, que não foi votado por não haver numero legal.

Recebemos pelo *Saintonge*, entrado hontem dos portos do Rio da Prata, folhas que adiantam poucos dias ás datas trazidas pelo *Apa*, alcançando até 18 do corrente as de Montevidéo, até 16 as de Buenos-Ayres, e até 13 as do Paraná.

Nada importante havia occorrido durante este pequeno intervallo naquelles paizes.

Em Montevidéo havia passado no senado o parecer da commissão de fazenda sobre o projecto da reforma da alfandega, com as alterações nelle apresentadas ; devendo em consequencia voltar á camara dos deputados para ser reconsiderado. Suppunha-se entretanto que as alterações feitas pelo senado não seriam aceitas pela sala dos representantes, o que daria lugar á fusão das duas camaras em assembléa geral para a discussão e votação definitiva do referido projecto.

Sobre a sessão da commissão permanente relativa á moção do Sr. Vellasco em sustentação da doutrina que já expendemos, nada adiantam as folhas que temos ávista.

A *Prensa Oriental* apresenta seus temores de que a lei da amnistia ainda não entre em discussão nas camaras deste anno, apezar da recommendação da mensagem do presidente da republica e das interpellações da imprensa dirigidas á assembléa sobre a demora deste assumpto.

Faltando um mez apenas de legislatura, acreditava-se igualmente que teriam a mesma sorte muitos outros projectos a que se ligava grande importancia.

As folhas publicam um decreto datado de 10 do corrente, pelo qual foi creada uma nova commissão encarregada da classificação das viuvas de militares que não se apresentaram em tempo a reclamar os seus direitos perante á commissão anterior. Este decreto marca o prazo de quatro mezes para as reclamações das interessadas que se acham residindo nas provincias argentinas ou nas do sul do Brasil, e de oito mezes para as que estejam em algum paiz de alem-mar.

A subscripção removida pelo governo oriental em favor de Mendoza, e já remettida ao governo argentino, elevou-se a 10,000 pesos de prata ou cerca de 20:000$000 de nossa moeda.

Em Buenos-Ayres caminha-se com pés de chumbo, segundo a phrase da *Tribuna*, para a solução das grandes questões que mantem ainda em problema a união dos povos argentinos sob o amparo de uma lei commum.

Na opinião ainda da mesma folha, orgão semi-official do governo e interprete genuino do partido localista da provincia, emquanto não chega a resposta do governo nacional, á nota do de Buenos-Ayres, em que este lhe pede que considere o acto do congresso que rechassou os deputados portenhes, a provincia não poderá definir a sua situação, assumindo uma politica decisiva.

Por outro lado, a linguagem dos orgãos mais fieis do general Urquiza, de quem decididamente depende a solução dessas questões, nada deixa entrever de positivo sobre o seu resultado final. Segundo uns, o governador de Entre-Rios espera pelos acontecimentos para decidir-se ; segundo outros, esta decisão está tomada, e qualquer que seja a face que apresentarem os successos, Buenos-Ayres será decididamente rechassado do seio da confederação.

Esta ultima opinião não se combina com os esforços que fez o mesmo general, quando presidente da republica Argentina, para forçar Buenos-Ayres a entrar na união. Demais, recordar-se-hão os leitores que nas vesperas da assignatura do pacto de 11 de novembro Buenos-Ayres esteve por pouco a resolver a sua separação da confederação, e dizia-se que por conselho dos mediadores.

A solução portanto das questões pendentes nesse sentido, por parte do general Urquiza, parece, um absurdo. Como porem o absurdo solve ordinariamente as grandes difficuldades, pode muito bem acontecer que isso se realise.

As camaras abertas no 1.º deste mez continuavam funccionando.

Ainda não havia sido nomeado o novo ministro da fazenda em substituição do Sr. Riestra.

O Sr. Gelly y Obbes, ministro da guerra, percorria a campanha.

Das mais provincias argentinas nada ha que mereça menção, a não ser uma certa agitação de partidos na provincia de Cordova promovida pela imprensa sobre o thema da desintelligencia entre o governo nacional e o de Buenos-Ayres.

Do Paraguay não dão as folhas que recebemos noticias mais modernas do que as que noticiamos á chegada do Apa.

Foi nomeado secretario da provincia de S. Pedro o bacharel José Alexandrino Dias de Moura.

Foram nomeados : grão-cruz da ordem de S. Bento de Aviz, os tenentes-generaes Francisco Xavier Calmon da Silmon da Silva Cabral e José Maria da Silva Bittencourt ; commendador da mesma ordem, o chefe de divisão Felippe José Ferreira : cavalleiros da mesma ordem, o major José Antonio Mainarte, os capitães Camillo de Oliveira Mello, Leopoldo Augusto Ferreira e Francisco Carlos Bueno Deschamps.

Foi concedido o fôro de moço fidalgo com exercicio na casa imperial aos officiaes da armada 1º tenente Pedro Ferreira de Oliveira e 2º tenente Antonio Ferreira de Oliveira.

Por decretos de 21 do corrente mez foram removidos os enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios :

O Sr. conselheiro José Maria do Amaral, da Confederação Argentina para o Perú.

O Sr. Antonio José Lisboa, do Perú para a Republica Oriental do Uruguay.

Foram apresentados o Rev. Francisco Ferreira Barbosa na igreja parochial de Antonio Pereira, da provincia de Minas-Geraes e bispado de Marianna, e o Rev. Hygino Ferreira Paulino na igreja parochial de Congonhas do Campo, da mesma provincia e bispado.

Foi concedida a pensão de 800$000 rs. annuaes a D. Maria Amalia de Azambuja Carvalho de Moraes, viuva do encarregado de negocios do Brazil em Bruxellas Pedro Carvalho de Moraes.

Lê-se na ordem do dia da repartição do ajudante-general, em datada de hontem :

« S. Exc. o Sr. tenente-general marquez de Caxias, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, determina e manda publicar, para que tenha pontual execução, que : a estação das antigas companhias de pedestres não deve continuar a sê-lo como pertencentes aos corpos de guarnição e a outros em que ellas foram encorporadas, segundo consta a S. Exc. que em algumas provincias se pratica ; devendo o quadro das mesmas companhias. como exige a disciplina, estar sempre no ponto em que se achar o corpo a que pertencerem, d'onde partirão destacamentos para aquellas estações, ou para as que o governo julgar mais conveniente, os quaes deverão ser rendidos periodicamente, tendo-se em vista, para marcar a duração de tal serviço, as conveniencias da disciplina militar, as distancias dos pontos a guarnecer, e as difficuldades da locomoção da tropa que destaca.

« Determina outrosim o mesmo Exm. Sr. ministro que os corpos do exercito fação semanalmente um exercicio geral ; e quando não houver força sufficiente para manobrar convenientemente, seja esse exercicio do esqueleto ; que em todos os outros dias uteis da semana se fação, com a força que houver disponivel, exercicios de pelotão, de fogo, e de tiro ao alvo : para o que os Srs. commandantes dos corpos farão com antecedencia pedido de cartuxame, bandeirolas e alvos ; que os Srs. commandantes das armas e mais autoridades a quem competir deem parte mensalmente a esta secretaria de estado de todos os exercicios que tiverem feito os corpos da respectiva guarnição no mez antecedente, especificando o numero e a qualidade desses exercicios, e fazendo acompanhar essa parte da tabella dos tiros que se deram, com declaração da distancia do atirador ao alvo, do numero total dos tiros, e dos que acertaram no mesmo alvo : finalmente, que os corpos da arma de cavallaria fação esses exercicios a pé.

« Manda o mesmo Exm. Sr. ministro declarar, para conhecimento das autoridades competentes, que os engajamentos das praças de pret de corpos estacionados em umas provincias, para continuarem a servir em corpos existentes em outras, não deverão ter lugar sem autorisação do governo imperial, por isso que equivalem esses engajamentos a transferencias de umas para outras provincias das praças a quem se concedem : o que, segundo o art. 108 do regulamento approvado pelo decreto n 2,677 de 27 de outubro do anno proximo passado é da privativa competencia do mesmo governo.»

Constam da mesma ordem do dia as nomeações :

Do Sr. 1º tenente do corpo de engenheiros Glicerio Eudoxio de Almeida Bomfim, para ajudante do engenheiro fiscal do governo na estrada de ferro da provincia da Bahia ; ficando á disposição do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.

Do Sr. alferes do batalhão de deposito D. Faustino José da Silveira, para secretario do mesmo batalhão,

E a exoneração do Sr. alferes do 1º regimento de cavallaria ligeira Joaquim José de Oliveira Lobo, do exercicio de ajudante d'ordens do commando das armas da provincia do Amazonas, devendo recolher-se ao dito regimento.

— 25 —

O senado approvou hontem em 1.ª discussão a resposta á falla do throno, assim como a resolução dispensando as leis de amortização a favor de seminario episcopal da cidade de S. Paulo e de diversas corporações religiosas ; e entrando logo esta resolução em 2.ª discussão, venceu-se o seu adiamento, depois de algumas observações dos Srs. Candido Borges e Penna, para serem ouvidas as commissões de fazenda e legislação.

Entrando em 1.ª discussão a resolução dispensando o capitão Francisco do Rego Barros Falcão de um desconto que no thesouro nacional se está fazendo no seu soldo, foi rejeitada, tendo o Sr. visconde de Jequitinhonha orado contra.

Passaram em 1.ª e 2.ª discussão as resoluções approvando a aposentadoria do Sr. barão de Cotigipe, e relativa á pensão concedida á viuva e filhas do coronel Francisco Victor de Albuquerque Mello ; e em 3.ª discussão as resoluções sobre pretenção do pastor protestante de Nova-Friburgo ; aposentadorias dos Srs. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, Luiz Alves Leite de Oliveira Bello e André Corsino Pinto Chichorro da Gama ; e naturalisações dos subditos portuguezes Antonio José de Azevedo, Manoel da Costa Abreu e Antonio José da Cruz.

Tratou-se em seguida da 3.ª discussão da resolução que declara cidadão brasileiro a José Gonçalves da Silva. O Sr. barão de Muritiba propôz o adiamento para ser o projecto remettido á commissão de constituição, e tomaram parte no debate que a este respeito se suscitou os Srs. visconde de Jequitinhonha, Souza Franco e Miranda. Verificando-se, porém, não haver numero para votar-se, ficou prejudicado o adiamento, sendo em seguida encerrada a discussão da resolução.

Continuou hontem na camara dos deputados a discussão do parecer sobre a eleição do 4.º districto de Pernambuco, na parte adiada em uma das sessões preparatorias. Oraram os Srs. Leitão da Cunha e Paes Barreto, ficando a discussão adiada.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 29 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. Machado Portella.

(*Conclusão.*)

E' lida, apoiada e entra em discussão o seguinte requerimento :

« Requeiro que pelos canaes competentes se peça a informação seguinte: se a ultima viagem que o vapor *Jaguaribe* fez ao norte foi dos do numero daquellas que custuma a fazer ordinariamente, ou se foi extraordinaria : na segunda hypothese por ordem de quem ? P. 29 de maio de 1861 —Rego Barros.

O Sr Martins Pereira : — S. presidente, tenho duvida em votar pelo requerimento que acaba de ser lido por que não sei qual o fim que iem em vistas o seu autor, Parece-me que a economia do serviço da companhia Pernambucana compete a gerencia dessa companhia, competindo a assembléa provincial verificar se a companhia cumpre o seu contrato.

Se se soubesse que a viagem feita ao Rio Grande do Norte pelo vapor *Jaguaribe* fará com que as duas viagens mensaes se não realizem bem, e seria conveniente a assembléa tomar conhecimento desse facto para na terceira discussão do orçamento provincial saber dirigir-se, e poder diminuir ou supprimir a consignação que costuma votar todos os annos a favor dessa companhia. E, se como é sabido que essa viagem feita pelo *Jaguaribe* nenhum prejuizo trouxe a provincia, nenhum gravame aos cofres publicos parece que esse requerimento apenas demonstra zelo excessivo pelos interesses da provincia....

O Sr. Rego Barros : — Não ha nada de excessivo.

O Sr. Martins Pereira......e que esta assembléa as vezes se occupa de cousas desnecessaria deixando outras de interesse. São estas as observações que entendi dever fazer para chamar a discussão o autor do requerimento, contra o qual voto.

O Sr. Rego Barros : — Entende que o seu requerimento não póde trazer mal algum a quem quer que seja, apenas tem por fim esclarecer a assembléa provincial a custa de quem foi feita essa viagem do *Jaguaribe*, se a custa da provincia se a dos accionistas, por quanto é conveniente saber-se se a companhia está ou não em estado tão lisongeiro, que lhe permitta dar viagens extraordinarias além das que tem por obrigação a vista do seu contrato.

Não tem nem desejos nem intenção de roubar o precioso tempo da casa, se fallou foi por ser provocado, e por tanto dada essa explicação senta-se, deixando ao criterio da casa adoptar ou não o seu requerimento.

O Sr. Rufino de Almeida :—Combate o requerimento por entender que a assembléa não tem procuração dos accionistas da companhia Pernambucana para velar os seus interesses, competindo-lhe apenas o dever de fiscalisar se a companhia cumpre ou não as obrigações do seu contrato, isto é ; se manda os seus vapores dar 4 viagens mensaes, 2 ao sul e 2 ao norte, e mandar-lhe pagar a subvenção que lhe garantir, se essas viagens se realisarem conforme a lettra do contrato, que tem com a provincia.

Entende que a companhia depois de satisfazer as viagens por que se obrigou, pode mandar os seus vapores onde lhe convier, e poder, por conseguinte julga não deve a assembléa votar pelo requerimento em discussão e ao qual nega seu voto.

Julga-se a materia discutida e o requerimento é apoiado.

O Sr. Oliveira Andrade :—Sr. presidente, vou offerecer a casa um outro requerimento pedindo tambem informações ao presidente da provincia ; verdade é que não o faço com a esperança de que nos venham essas informações, visto que a poucos dias offereci um requerimento com o mesmo fim, e as informações ainda não vieram, mas ao menos entendo que é este o meio de chamar a attenção do Exm. Sr. presidente e da provincia inteira não só para a especie em que toco como para quantos casos iguaes houverem.

O ex-presidente o Sr. Ambrozio Leitão da Cunha prevalecendo-se da autorisação que lhe deu esta casa em annos anteriores para reformar os estatutos do collegio dos orphãos, mandou que o patrimonio deste estabelecimento permanecesse

a cargo da thesouraria provincial, e alli fossem recolhidas as suas rendas. Esperei, senhores, que durante esta sessão, negocio de tanto interesse e de tanta importancia viesse a esta casa para ser apreciado....

Um Sr, Deputado :—E de facto veio.

O Sr. Oliveira Andrade :—Se veio não entrou para ordem do dia, e não foi portanto subjeito a discussão.

(Ha um aparte.)

O Sr. Oliveira Andrade :—Mas, como dizia, Sr. presidente, eu esperei que esse regulamento fosse remettido a casa, dado para a ordem do dia e discutido ; e esperava tambem nessa occasião tomar a palavra e chamar as vistas dos nossos nobres collegas e da provincia para essa obra prima desse presidente : mas uma vez que essa occasião não se offereceu, e sei que o producto das rendas do patrimonio do collegio dos orphãos, recolhido a thesouraria provincial, tem tido outro destino, e com elle se tem pago despezas provinciaes, segundo me informam o que não podia e nem devia succeder, se se entendesse que essas rendas deviam estar applicadas de modo que dessem um lucro mais ou menos avantajado a esse patrimonio por isso, pois eu peço que se exijam do Exm. presidente da provincia as seguinte informações. (Lê.)

Vai a mesa, é lido, apoiado e entra em discusso o seguinte requerimento.

Requeiro que so Exm. presidente se peça informação acerca do seguinte :—Se é verdade, que se tem feito pagamentos para despezas provinciaes, com o dinheiro pertencente ao patrimonio dos orphãos ; depois que as vendas do mesmo patrimonio foram mandadas recolher a thesouraria. —S. R.—Oliveira Andrade.

Julga-se a materia discutida e posto a votos é o requerimento approvado.

ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão do orçamento provincial.

O Sr. Pereira de Lucena : — Usará da palavra que acaba de lhe ser concedida para sustentar duas emendas que foram offerecidas á consideração da casa.

Parece-lhe que a cadeira de lingua e litteratura nacional existente no Gymnasio é inteiramente desnecessaria, é uma superfluidade que não deve continuar. Se é o estudo da lingua portugueza que se deseja ver aprofundado pelos alumnos daquelle estabelecimento, parece-lhe ser muito sufficiente os estudos da grammatica da lingua nacional, á que por dous annos consecutivos se sujeita ali aos alumnos e as lições que depois recebem na cadeira de rethorica e poetica. Acredito que mais profundos conhecimentos da lingua portugueza só no gabinete e sobre bons modelos se poderá fazer.

Não póde concordar com o ensino de historia e geographia, como é feito no Gymnasio. Julga ser fatal á aprendizagem desses dous ramos de sciencia o seu ensino simultaneo. Necessariamente, estudando-se historia de envolta com a geographia, ha de acontecer que muitas vezes a cadêa chronologica dos factos historicos seja interrompida para poder-se acompanhar as lições de geographia, tornando-se assim imperfeito o estudo da historia.

Entende que, supprimida a cadeira de lingua e litteratura nacional, é conveniente mandar-se o seu lente ler na 2ª cadeira de historia e geographia, assim ficaria satisfeita a necessidade de um regular curso de historia.

Termina, declarando que convem a suppressão do lugar de economo do Gymnasio, reunindo-se as funcções desse empregado ás do secretario, e determinando-se que sejam servidas por um só individuo, convindo por muitas razões, que enumera seja encarregado de exercê-las o mesmo empregado que hoje existe ali no caracter de secretario.

O Sr. Manoel Portella declara que sente não poder dar resposta immediata aos argumentos que acabam de ser apresentados pelo antecedente orador em relação ao Gymnasio, visto que, tendo apresentado um projecto sobre essa repartição, e tendo elle de entrar em discussão muito breve, reserva-se para n'esse momento tratar mais largamente da materia.

O Sr. Ignacio de Barros julga que muito se tem dito sobre a materia, mas lhe parece que de sorte alguma se tem destruido os argumentos que provam não ser prohibido admittir-se na lei do orçamento certas disposições, que, com quanto de caracter permanente, com tudo tem a maior afinidade com essa lei, e com a qual ficam de perfeito accôrdo.

Os dous artigos do regimento em que se fundam para combater o procedimento da commissão de fazenda, incluindo certas disposições no projecto de orçamento, não póde-se prestar ao pensamento absoluto que lhe dão, antes, e somente se póde acreditar que o pensamento do legislador foi livrar a lei do orçamento dos enxertos que continuamente se lhe faziam de materias inteiramente estranhas, e que até pareciam de proposito reservadas para de sorpreza passarem, unica maneira pela qual talvez podessem ser approvadas.

Se fosse o pensamento do legislador prohibir a admissão do orçamento de desposições permanentes, teria prohibido expressamente, e não teria usado do circumloquio :—*Não poderão ser admittidas emendas com disposições permanentes.*—Teria logo dito :—Não serão admittidas no orçamento disposições permanentes.—Elle que assim não fez outras foram as suas vistas.

Querer-se acreditar, que existindo no projecto de lei do orçamento disposições iguaes, a que o projecto em discussão contém, á vista do regimento, não podessem ellas ser emendadas ; é suppor-se uma anomalia, e querer-se acreditar infallibilidade na commissão do orçamento, o que seria bem estranho.

Entende, que disposições semelhantes são bem cabidas no orçamento, e para prova-lo allega precedentes da casa. Lembra que sendo a companhia de Beberibe pelo seu contrato obrigada a fornecer agua ás repartições publicas, por um artigo de uma lei do orçamento se acabou com isso. Sendo tambem prohibido admittirem-se ao gymnasio alumnos maiores de 12 annos, por igual meio se determinou, que por 3 annos se consentisse ali na entrada de estudantes maiores dessa idade. Observa, ainda, que até no orçamento geral do imperio se admittem medidas de caracter permanentes uma vez que não sejam extranhas a materia do mesmo orçamento, e tanto é assim, que todos sabem ser por uma disposição do orçamento geral do imperio do anno de 1835 que a provincia gosa da cobrança de certos impostos.

Suppõe ter justificado o procedimento da commissão da qual faz parte, á casa compete decidir o que julgar conveniente.

O Sr. Gitirana :—(Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Rufino de Almeida :—Receiando a regeição do seu requerimento offerece uma emenda ao § 1. do artigo que se discute.

Reconhece que justos motivos de economia levaram a commissão de fazenda a propor no gymnasio a supressão de certos empregos, mas entende que a economia não deve ser tão severa que chegue até a falta do muito necessario.

Sendo incontestavel a necessidade no gymnasio das funcções de um censor, sendo tambem conveniente as de um esmoler, parece-lhe muito rasoavel e justo que reunindo-se essas diversas attribuições, dellas se encarregue um só individuo, ao qual por exemplo se denominará vice-regedor.

E' este o seu modo de pensar, e se a casa entender, que deve regeitar o requerimento que apresentou ao menos espera lhe merecerá approvação a emenda que offerece.

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda :

As funcções do esmoler do Gymnasio serão exercidas pelo censor que se denominará vice-regedor, ficando assim supprimido aquelle lugar.—Rufino de Almeida.

Encerra-se a discussão.

O Sr. Theodoro Silva, pede que a votação do requerimento do Sr. Rufino seja por partes :

Posta a votos a primeira parte do requerimento que se refere ao art. 43, é approvada, deixando por conseguinte de votar-se todo o art.

São regeitadas as outras partes do requerimento.

Art. 44 Fica derogada a lei n. 286 de 17 de maio de 1851 nos termos dos §§ seguintes :

§ 1º Ficam supprimidos os lugares de ajudantes de engenheiro :

§ 2º O presidente da provincia organisará um regulamento especial para o serviço da conservação e para reparo das estradas e pontes feito por arrematação, no qual obrigue os arrematantes á terem diariamente empregados nesse serviço pelo menos dous trabalhadores por cada mil braças de estrada e em que se faculte ao director das obras publicas suspender até um mez com perda de vencimentos o engenheiro fiscalisador do serviço arrematado, que for negligente em sua inspecção e multa [illegible] o arrematante por infracção de qualquer das obrigações que por esse regulamento lhe forem impostas.

§ 3º Sempre que se tiver de levar á effeito alguma obra de valor excedente de 6:000$ de réis por empreza, empreitada ou contrato semelhante se abrirá a concorrencia, não se realisando contrato algum para esse fim se não pelo menos tres mezes depois de ser ella aberta.

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda :

As vagas que se derem de ajudante de engenheiro, não serão preenchidas. — Coelho Cintra.

Encerrada a discussão é o artigo approvado regeitada a emenda.

Art. 45. Fica derrogado o regulamento de 16 de agosto de 1855 dado para a casa de detenção e quaesquer disposições relativas á administração e regimen interno deste estabelecimento de conformidade com os seguintes §§ :

§ 1º Ficam supprimidos os lugares de guardas e serventes da casa de detenção ; no serviço da limpeza e aceio das prisões empregará o administrador os condemnados á prisão com trabalhos, de preferencia os escravos, e no de guarda dos presos serão empregadas praças de força urbana tantas quantas forem precisas, á juizo do chefe de policia.

§ 2º E' prohibido á qualquer empregado da casa de detenção ser o fornecedor della ; e fornecimento da mesma casa sera feito por arrematação de tres em tres mezes perante a thesouraria provincial e na fórma ali estabelecida para as arrematações, obrigando-se o arrematante á fiscalisação do chefe de policia. O cirurgião da casa de detenção inspeccionará todos os generos alimenticios fornecidos para ella e reclamará do chefe de policia as providencias que estiverem á seu alcance.

§ 3º Os presos pobres e os escravos não pagarão emolumentos alguns pela sua soltura e esta lhes será dada logo que for ordenada pela autoridade competente.

O Sr. Rufino de Almeida, pede que se estabeleça a discussão de preferencia de que falla o requerimento, visto achar-se submettido a deliberação da casa o projecto do commissão que foi examinar a casa de detenção, por essa que versa sobre materia identica.

O Sr. Presidente, declara não ter cabimento o que requer o nobre deputado.

O Sr. Pereira Lucena, offerece como emenda ao artigo o projecto apresentado pela commissão de inquerito da casa de detenção.

Art. 1º Ficam extinctos os lugares de serventes da casa de detenção.

Art. 2º O fornecimento de alimentação aos presos pobres será feito por arrematação, na fórma do regulamento.

Art. 3. A fiscalisação diaria da distribuição das rações fica de ora em diante á cargo do medico do estabelecimento, que pelo accrescimo desse trabalho perceberá uma gratificação annual, que não excederá de 400$000

Art 4º A classificação dos presos pobres fica igualmente de ora em diante á cargo do chefe de policia.

Art. 5º Fica o presidente da provincia autorisado a despender até a quantia de 10:000$900 para a construcção de duas officinas de trabalho em commum dentro do estabelecimento.

Art. 6º Fica o mesmo presidente autorisado a rever o regulamento, e reforma-lo no sentido que mais convenientemente fôr.

Art. 7º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 25 de maio de 1861.

Henrique Pereira de Lucena.
Luiz Felippe de Souza Leão.
Manoel Izidro de Miranda.

O Sr. Martins Pereira : — (Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Lucena : —(Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Nascimento Portella : — (Não devolveu o seu discurso.)

Dada a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Terminaram-se hontem os exercicios religiosos do mez mariano, a que a nossa população se dedica sempre com fervor.

— Hoje começam a correr os trinta dias uteis marcados para a effectuação do pagamento á bocca do cofre do imposto da decima urbana, relativo ao segundo semestre do anno financeiro de 1860 a 1861.

Os contribuintes que o não satisfizerem nesse prazo incorrerão na multa de 3 por cento.

— Pela directoria geral da instrucção publica acha-se marcado o prazo de 30 dias para dentro delle os individuos, que se dedicam ao magesterio primario e secundario d'ambos os sexos, e que ainda o não tenham feito, solicitarem licença para esse fim, e tirarem os respectivos titulos, como estatue a lei regulamentar da instrucção publica.

Nesta comprehensão acham-se aquelles que tendo sido multados por essa missão, foram todavia relevados da multa pelos motivos produzidos ; visto que este facto não amplia-se ao ponto de isenta-los daquella situação e de dispensa-los do titulo competente.

— Vai proceder-se á conselho de investigação, afim de ser conhecida e verificada a causa originaria de haver encalhado a escuna *Lindoya* nos baixos de Maracajahu, na provincia do Rio Grande do Norte.

— O Exm. Sr. presidente tendo attenção ao representado pelo commandante superior da guarda nacional da comarca da Boavista, prorogou por dous mezes o prazo legal marcado para a solicitação das patentes da quelles officiaes nomeados para o batalhão n. 47, pertencente ao referido commando superior, por portaria de 28 de fevereiro proximo passado.

— Quinta-feira, no convento do Carmo desta cidade, cantou a primeira missa o Rvd. Fr. João da Encarnação Mello.

Este carmelita era o ultimo dos noviços existentes na respectiva ordem.

O acto foi assás concorrido e celebrado com a pompa religiosa propria de taes solemnidades, orando nelle o Rvd. Fr. João da Assumpção Moura.

— Chegaram á este porto duas lanchas carregadas com o capitão e a tripolação de uma galera americana, que seguindo de New-York para as Indias, naufragára no dia 27 do passado na altura de tres gráos á leste deste porto.

A referida galera, abrindo agua, submergio-se com o carregamento de carvão de pedra e ferro, sem que fosse possivel salva-lo ; mas toda a gente foi livre da morte, não tendo-se por isso de lamentar victima alguma nesse sinistro.

— Não teve hontem lugar o conselho de julgamento á que deve responder o segundo sargento Miguel Gomes Correia, por não haverem comparecido os seguintes Srs. officiaes do exercito :
Capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins.
Tenente Felix Justiniano de Albuquerque.
Alferes João Baptista de Menezes.
» Boaventura Leitão de Almeida.

Foi adiada a sessão para segunda feira 3 de junho.

— Hoje (1 de junho), devem ter lugar a primeira sessão do conselho á que vai ser submettido o soldado Paulo Fracnisco de Araujo. São membros do conselho :

Presidente.
Major A. de B. Albuquerque.
Auditor.
Dr. F. L. de Gusmão Lobo.
Vogaes.
Capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins.
Tenente Felix Justiniano de Albuquerque.
« L. J. Ignacio dos Santos.
« M. F. de Albuquerque.
« Dr. José Joaquim de Souza.

— Por decreto de 11 do corrente, S. M. o imperador houve por bem conceder, ao primeiro tenente da armada José Avelino da Silva Jacques, licença para aceitar a nomeação de cavalleiro da Legião de Honra, com que foi agraciado por S. M. o imperador dos Francezes.

— Foram recolhidos a casa de detenção nos dias 29 e 30 deste mez 13 homens, sendo 8 livres e 5 escravos a saber : á ordem do subdelegado do Recife 3 ; á ordem do de Santo Antonio 3 ; á ordem do de S. José 1, que é o escravo João, pertencente á viuva Guimarães ; á ordem do da Boa Vista 2, que são os escravos Luiz e Querino, este de Antonio dos Santos e aquelle de um tal Paiva ; a ordem do da Capunga 2, que são os escravos Severiano e Luiz, pertencentes á Manoel Izidoro de Miranda Gusmão ; a ordem do do Poço 1 ; e finalmente á ordem do da Varzea 1.

— Passageiros do vapor francez *Guyenne* entrados dos portos do sul : —Edward Reyder e uma irmã de caridade, e 246 para os portos da Europa.

— Passageiros do vapor *Guyenne* sahido para Lisboa e Bordeaux : —Domingos Correia de Resende Rego, Ventura da Silva Boa-vista, Bartholomeu Francisco de Souza e sua irmã, Antoinie Lafleur, José Joaquim Miranda, sua mulher e seu filho, Laurentino José de Miranda, Didier Emile, José Fernando de Almeida e seu filho.

— Passageiros do vapor nacional *Crussiro do Sul* sahido para o sul : — Venceslão Ferreira Braga, Joaquim da Silva, José Gonçalves da Rocha Braga, o escravo Raymundo, de José Francisco de Paula Ramos. Hylario Maia da Rocha, M. Kilim, os escravos Benedito, e Josephs. de Manoel Alves Guerra, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, Theophilo Olegario de Faria, Fr. Manoel da Conceição Monte e criado, os escravos Virissimo, e Maximiano, de Antonio José Leal Reis, os escravos Severo, Abrahão, Manoel, Maria e Thereza, de Silvino G. de Barros, D. Senhorinha de Barros, os escravos Paula, Semeão, Maria, Domingos, Felippe e Benedicto, de Augusto Ricardo do Rego, escravos Roque e Margarida, de Adriano & Castro, ditos, Joaquim. Manoel, Delfino, José e João, de Simão S. Leite, ditos Felippe e Manoel, ditos Ivo e Manoel, de Guilherme Augusto Ricardo, dito Jorge, de Ignacio Luiz de Brito Taborda, Manoel, de Souza Guimarães, Manoel Vicente Oliveira, Ludovico Cezario de Oliveira e o escravo Luiz, escravo de Antonio da Silva Terreira, ditos Benedicto, José, Maria, Francisco e Maria, de Francisco Mathias Pereira da Costa, escravo Severino, de Guilherme Augusto Ricardo, Theophilo Gonçalves França, escravos Bernardo, Prudencio, Manoel, José e Mequelina, de varios, Dr. Manoel Antonio Marques de Farias e sua senhora, Dr. Marcolino Antonio da Silva Freire e 2 criados, 11 recrutas para a marinha.

— MORTALIDADE DO DIA 29.

Antonio, Pernambuco, 11 dias, S. José, tosse convulsa.

Antonio, Pernambuco, 5 annos, Recife, pulmonite aguda.

Amalia, Pernambuco, 5 annos Boa-Vista, garrotilho.

Maria, Pernambuco, 2 dias, S. José, convulsões.

Lourenço da Cunha Cavalcanti, Pernambuco, 25 annos, solteiro Recife hemopetese.

Maria, Africa, 54 annos, solteira, Boa-Vista, apoplexia cerebral.

— 30 —

Eugenia Maria do Espirito Santo, Aracaty 40 annos, solteira, Boa-Vista, diarrhea.

Manoel José Patricio, Portugal, 62 annos, casado, Recife phtysico.

Luiza, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa-Vista, queimadura.

Maria Isidoria da Conceição, Pernambuco 88 annos, Santo Antonio, diarrhea.

Luiz Affonso Casal, Portugal, 22 annos, solteiro, Santo Antonio, gastro interite.

Irmãa de caridade Josina Marie Lourence Sophie, 32 annos, solteira, Boa-Vista, phtysica (Pernambuco.)

Luiz, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio, calor de figado.

Julia, Pernambuco, 13 mezes, Santo Antonio, tosse.

— 31 —

Maria, Pernambuco, 4 dias, Santo Antonio, espasmo.

Raquel Felicia Goveia Pimentel, Parahiba, 28 annos, casada, Poço da Panella, phtysica polmonar.

Pulcherio, Pernambuco, 28 annos, solteiro, escravo, Recife, gastro interite.

Felippa Maria de Santiago, Pernambuco, 50 annos, viuva, S. José diarrhea.

Anna Joaquina, Goianna, 107 annos, viuva, Boa-Vista, velhice.

Luiz, Africa, 80 annos, solteiro escravo, Recife, espasmo.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 30 do corrente, para o consumo desta cidade 60 rezes.

No dia 31 do mesmo 81.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Por acto da presidencia de hontem, foi prorogada a assembléa provincial até o dia 7 do corrente.

A assembléa provincial approvou hontem : depois de ouvir os Srs. Luiz Filippe e Souza Reis, o art. 45 do orçamento provincial, com as emendas que conserva os guardas, determina que o cirurgião fiscalisará o fornecimento, e que a classificação dos presos ficará a cargo chefe de policia e das autoridades que ordenarem as prisões, e que abre um credito de 10:000$ para a construcção de officinas de trabalho ; sem debates os arts. 46 48 ; e com pequenas observações dos Srs. Rufino de Almeida, Ignacio de Barros e Nascimento Portella o 47, sendo regeitadas diversas emendas offerecidas. Entrando em discussão o 49, orou o Sr. Nascimento Portella, ficando a materia adiada pela hora.

A ordem do dia é a continuação da antecedente.

Pelos vapores brasileiro *Paraná*, e francez *Guyenne*, entrados hontem dos portos do sul, foram portadores de cartas e jornaes com as seguintes datas : Rio 25, Bahia 27 e Alagôas 29 do corrente.

Rio de Janeiro.— Por decreto do ministerio de estrangeiros n. 2,787 foi promulgada a convenção entre o Brasil e a França para regular os direitos, privilegios e immunidades reciprocas dos consules, vice-consules e chancelleres, bem como as funcções e obrigações á que ficam respectivamente sujeitos nos dous paizes.

— Fôra nomeado secretario do Banco do Brasil, o Sr. Manoel Marques de Sá, official-maior da secretaria do mesmo banco.

— Fallecêra no dia 16, o Dr. Ernesto de Araujo Vianna.

Bahia.—Fallecera de uma febre typhica, o capitão-tenente da armada Joaquim Salomé Ramos de Azevedo

— No dia 14 seguira á tomar posse do seu bispado, o Exm. Sr. bispo do Rio Grande do Sul.

— Terminára á 15 o processo eleitoral no curato da Se, na capital, para juizes de paz, sahindo eleitos os Srs. :
Pantaleão José de Campos.
José Antonio de Lima.
Dr. Paulo J. Bernardes da Matta.
Ignacio Alberto de Andrade e Oliveira.

Lê-se no *Diario da Bahia* :

« No dia 15 de março ultimo foi assassinado no districto dos Curraes velhos do termo de Caetité, Venancio Lopes de Carvalho, pai de familia e cidadão bem conceituado. A policia daquella localidade invida todos os esforços para descobrir e prender os autores de tão grave delicto, que se suppõe commettido com o fim de se apoderarem dos bens da victima.«

« No dia 25 do mesmo mez foi tambem assassinado e roubado, no districto de S. Antonio da Barra daquelle dito termo, Domingos Alves de Carvalho. Acham-se presos e processados como indiciados autores do crime, Manoel Antonio Pereira, o surdo-mudo Alberto Pereira Duarte e Maria Paula da Conceição, em casa dos quaes encontraram-se objectos pertencentes ao assassinato.»

Alagoas.—Na noite de 24 foi assassinado á cacetadas e facadas, Manoel Francisco dos Santos, morador na ilha que fica em frente do pontal da barra, sob pretexto de prisão. O assassinato teve lugar dentro d'agua, quando o infeliz, perseguido por duas canôas, procurava fugir. Acham-se presos duas pessoas como executores de tão barbaro crime. A' esse respeito lê-se no *Diario do Commercio* :

« A noticia que demos no dia 25 sobre o assassinato que teve lugar no canal do pontal da Barra, temos a accrescentar algumas circumstancias, que acompanharam o facto, segundo nos é referido.

« Tendo Manoel Francisco dado algumas pancadas em Claudio de tal, que o aggredira, este foi queixar-se ao inspector de quarteirão do trapiche da Barra Antonio Joaquim de Jesus. Sahio o inspector com alguns individuos para capturar a Santos, que não foi encontrado em casa por se haver evadido.

« Ordenou o inspector que procurassem ao delinquente, que foi encontrado a nado no canal : nesta occasião recebendo da escolta algumas pancadas foi preso, e em seguida apunhalado já quando estava recolhido á canoa.

« Acham-se presos o inspector e José Paulino de Mello Maia, sobre quem, dizem, peza a maior criminalidade.

« O chefe de policia tem dado todas as providencias para a captura dos indiciados.

« E' um facto revoltante, se teve lugar do modo, que foi referido.

« E' uma consequencia das ordens de prisão sem as formalidades legaes,

« E' occasião de lembrar aos Srs. inspectores de quarteirão, que não podem fazer nem ordenar prisões por crimes affiançaveis, senão em flagrante delicto.

« A illegalidade da prisão ordenada pelo inspector deu lugar a este facto digno de severa punição. »

— O aeronauta Elias Bernardi fez, no dia 25, a sua segunda ascenção, como se vê do seguinte trecho do jornal acima citado :

« Fez a sua segunda ascenção o Sr. Elias Bernardi, que foi como a primeira, coroada de feliz successo.

« Parece incrivel que em um tal balão podesse aquelle areonauta percorrer os ares, porque, além de ser contra todas as regras da arte a sua confecção, não dispõe o artista dos apparelhos necessarios para produzir a ascenção.

« Maiores encomios, pois, merece o Sr. Bernardi por se ter confiado a um balão tão imperfeito, e por conseguir fazê-lo subir aos ares.

« Tanta coragem e tanta abnegação da vida devem ser recompensadas generosamente pelos homens amantes do bello, e pelos espiritos protectores do arrojo artistico.

« Continue o Sr. Bernardi em seu designio, que será elogiado ; e só esquecido ou menoscabado por entes ignorantaços, que não sabem avaliar o custo de uma empreza, nem um genio emprehendedor.

« Honra ao merito. »

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Montevidéo 18 de maio de 1861.

CAMBIO.—Inglaterra, 40 1/2 d. por p. corrente (firme).
» França, 80 1/2 e frs. onça.
» Rio de Janeiro, 30$409.
» Buenos-Ayres, 1/4 % de desconto.

Sommam as operações realisadas a essas cotações :

Sobre Inglaterra, £ 20,000 ; e França, 350,000 francos, na maior parte a 81 frs

DESCONTOS.—O banco Commercial dá a 15 0/0 e toma a 9 0/0 ao anno.

O banco Mauá dá a 15 0/0 e toma a 10 0/0 ao anno.

Na praça 1 3/4 0/0 ao mez.

FRETES.—Inglaterra, 40 sh. couros salgados, 70 sh. ditos seccos e 30 sh. os fardos com 5 0/0 de capa.

Havre, 40 frs. couros salgados, 80 frs. dito seccos, e 40 frs. os fardos com 10 0/0 de capa.

Estados-Unidos, 1/2 ct. por libra de couros seccos, 1/4 ct. pelos salgados, e 7 pats. os fardos com 5 0/0 de capa.

Brasil, carne secca 4 1/2 a 5 rls. para o Rio de Janeiro, 5 1/2 a 6 rls. para a Bahia, 6 1/2 a 7 rls. para Pernambuco, e 3 1/2 pts. por pipa com 5 0/0 de capa.

Buenos-Ayres 16 de maio de 1861.

CAMBIO.—Sobre Inglaterra, 65 sh.
» » França 84 frs.

DESCONTOS.—Em moeda corrente toma o banco a 6 0/0 e dá a 8 0/0 ao anno, e em metal toma a 11 0/0 e dá a 12 0/0 ao anno.

Na praça regulam em moeda corrente a 1 1/2 0/0, e em metal 1 1/4 0/0 ao mez.

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1861.

Cambios.—Londres, 26 1/4 d. a 90 dias, e 26 3/8 d. a 90 dias, pelo paquete inglez.

Metaes —Onças da patria, 38$.

Acções.—Companhia de seguros Fidelidade, 15 de premio.

Effectuaram-se hoje saques sobre Londres pelo paquete francez na importancia de £ 50,000, na quasi totalidade a 26 1/4 d., havendo uma pequena transacção a 26 5/8 d.

Fecharam-se tambem £ 8,000 pelo paquete inglez de junho a 26 3/8 d.

O movimento do nosso mercado monetario no periodo acima foi regular.

No dia 11 abrio-se a 26 1/2 d. o cambio sobre Londres para o paquete francez, e a esse algarismo effectuaram-se até ao dia 17, em que entrou o *Guyenne*, algumas operações regulares, além de menores a 26 5/8 d.

Dessa data em diante fluctuou o cambio entre 26 1/2 e 26 3/8 d., predominando porém até hoje o primeiro algarismo nas transacções importantes que se realisaram.

A taxa do desconto não foi alterada ; conserva-se nos bancos a 9 0/0 e na praça regularmente a 10 0/0.

Cambio.—Sommam os saques fechados até hoje (24) á ultima hora, para o paquete francez *Guyenne* :

Sobre Londres e 480,000, na maior parte a 26 1/2 d. e o resto a 26 5/8 e 26 3/8 d.

Sobre Paris 800,000 francos, aos extremos de 360 a 363 rs.

Sobre Hamburgo 150,000 m. b. a 375 e 680.

Sobre Lisboa e o Porto regulou a tabella seguinte :

109 0/0.... a vista.
108 0/0.... a 30 dias.
107 0/0.... a 60 «
106 0/0.... a 90 «

— Chegaram ao Rio de Janeiro, procedentes de Pernambuco : á 8 do corrente, o vapor americano *Primeira*, com 7 dias de viagem ; á 10, o brigue *Maria e Alfredo*, com 16 ; á 13, o patacho *S. Joaneiro*, com 15 ; á 20, a barca *Iris*, com 12 ; e á 21, o brigue *Felicidade*, com 15.

— Sahiram, com destino á Pernambuco : á 18, o brigue *Pacifico* e a polaca *Esperança* ; á 19, o palhabote *Artista*, e o patacho *Paco* ; e á 22, o brigue *Veloz*.

— Chegaram á Bahia, procedentes de Pernambuco : á 15, o brigue *Castro I*, por haver desarvorado ; á 16, o palhabote *Dous Amigos*, com 6 dias ; e á 17, o brigue dinamarquez *Carolina*, com 6.

— Sahio com destino á Pernambuco, a polaca hespanhola *Lince*.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Mal sabia o *Observador* que a sua pobre correspondencia de hontem produzisse effeito tal que o mesmo *Observador* ficou pasmado... ameaças de todo o calibre se fizeram ouvir, atroou-se os ares com palavras fortes — de dinheiro, de prestigio e de alta protecção, e o pobre *Observador* foi ameaçado de *combate forte no pateo.*

Pobre homem ! o que o *Observador* quer, é que vós, Sr. corrector sem titulo, vos cinjaes ás vossas obrigações como poderdes, sem que nem vós, nem vossos filhos queiram ser mais do que verdadeiramente são.

Ha poucos dias vós blasonaveis de que botarieis uma prensa para vos vingardes do codilho que vos pregou nas compras o Sr. Joaquim Silverio de Souza, e os prensarios de algodão hoje, depois da correspondencia, a futura prensa é de *vosso rapaz* ; sim, Sr. corrector, ninguem vos nega o direito de estabelecerdes o vosso rapaz, o que o *Observador* não quer, e hade estrondosamente clamar contra, são as vossas ameaças, e essa accumulação de corrector e prensario, porque enxerga nella uma elasticidade de poderes, que mais tarde até o proprio negociante, que vos dá o seu dinheiro para cumprirdes suas ordens, não terá a liberdade de saber a verdade, a qual já hoje para elles talvez chegue muito desfigurada.

O *Observador* continúa com gosto nas suas pobres correspondencias, até que segundo a vossa ameaça o chameis á responsabilidade, para provar o que por ventura possa haver escripto.

Sr. corrector sem titulo, vós ereis feliz no Forte de Mattos em quanto corrector, porque impunheis vossas opiniões exageradas ; mas hoje que quereis avançar, que quereis pisar aos outros, e que já se vos está preparando prensa para comprardes algodão, não podereis mais sê-lo, porque *mutatis mutandis*, o que vós fizestes de males aos prensarios, outro qualquer que se apresente no caracter de comprador para os negociantes, vos fará tambem passar pelas forcas caudinas.

Confessai que a prensa é vossa, porque no Forte do Mattos todos vos ouviram gritar que havieis de comprar algodão aos matutos, que havieis de endireitar o negocio (para vossa algibeira), e que não temieis nem céo, nem terra, nem prensarios e nem inglezes.

Srs. negociantes, se grande mal é para os prensarios o Sr. José Martins do Rio ser corrector, maior mal será para vós elle ser prensario.

Sr. José Martins, quem com muitas pedras bole, alguma lhe dá na cabeça ; vós tende-vos rido quando os prensarios pais de familia hão chorado ; algum dia será o contrario.

Segunda-feira, Sr. corrector sem titulo, vos comprimentará o

Observador.

Recife, 31 de maio de 1861.

Publicações a pedido.

Pharol de Sant'Anna

E' realmente para admirar a facilidade que ha entre nós de escrever para o publico sem conhecimento das questões, e maior parte das vezes, no intuito apenas de offender a esta ou aquella pessoa, tornando-se mais aggravante a falta quando a não conhecemos, e somos levados por informações mesquinhas e apaixonadas. Embora a noticia que se dá não seja baseada em factos verdadeiros ou em dados certos, isto nada significa com tanto que a noticia appareça.

Lendo por acaso o *Diario de Pernambuco*, de 25 de fevereiro proximo passado, deparei na Resenha maritima n. 56 escripta pelo Sr. B. A. com a noticia de achar-se prompto o novo pharol da ilha de Sant'Anna e de dever ser accesso no dia 15 do mesmo mez ; porem como nesta resenha se faça grande censura a construcção deste pharol, não posso e nem devo, como engenheiro encarregado de sua construcção deixar passar desapercebida esta censura tão injusta e mal cabida, e que me não fôra dirigida se o Sr. E. A. tivesse tido a cautela ou prudencia de colher informações exactas, e não de pessoas que não só nunca foram ao pharol como tambem nunca viram o plano da obra, parecendo que só tinham por fim molestar-me.

Entrando logo na materia ; direi ao Sr. E. A. que folgo ter S. S. achado muito importante a posição que escolhi para a reedificação do pharol, e que esta posição tão discutida não fosse de seu desagrado : pois seria uma das cousas que talvez me fosse mais difficil demonstrar esta preferencia relativamente a outros pontos que foram sugeridos, á uma pessoa que cá nunca veio ou que pelos menos nunca examinou as paragens mais visinhas da ilha de Sant'Anna, como fez o abaixo assignado. Segundo as que derão a S. S. que não teve receio de adopta-las, declara que a construcção do actual pharol é muito fragil, que para poucos annos deverá aproveitar, baseando-se para isso em que a torre é quadrangular e que alem disso tem apenas por alicerce uma parede de 9 palmos de profundidade sobre 8 de largo, embora haja debaixo dessa parede um engradamento de madeira. A' esta noticia inexacta, responderei que o alicerce primitivo (quando tencionava fazer um pharolete de noventa palmos) era de 9 palmos de largo com 8 de profundidade, mas descançava este alicerce sobre um engradamento, e este firmava-se sobre grossos paos á prumo de palmos de diametro enterrados a 20 palmos de profundidade, isto é, até obter-se a nega.—Destes paos á prumo e dos quaes depende toda a segurança do edificio, não se lembrou S. S. ou não lhe quizeram mandar dizer, e se S. S., que tanto falla em construcções boas e más, se ao desse trabalho de examinar a obra de construcção de Demanet pagina 26 á pagina 33 ou outras acharia que este é o meio mais proprio e mais seguro para construcções feitas em terrenos arenosos, como é o da ilha de Sant'Anna. Porem logo que me resolvia fazer o pharol com 120 palmos de altura não me fiei nos alicerces com as dimensões que S. S. dá : pelo que fiz um grande maciço de pedra e cal de 8 palmos de profundidade com 49 de comprimento e de largura. Tal é o alicerce do actual pharol da ilha de Santa Anna.

Parece-me que com um alicerce feito desta forma, qualquer ainda o menos pratico em construcções, reconhecerá que a construcção não é fragil como declara S. S. por mal informado.

O conselho naval composto de distinctos officiaes de marinha e do nosso habil engenheiro Dr. Ricardo José Gomes Jardim, no exame que fez do plano do actual pharol, não teve nada que dizer sobre a sua segurança e estabilidade, entretanto S S. que não tem estudos especiaes e nem conhecimento do plano da obra, entende fazer acre e mordaz censura que vem na sua resenha !

Voila toujours comme on écrit l'histoire.

Repliquei ao conselho naval e me parece ter demostrado na minha resposta, que os quatro defeitos apontados desappareceram, e que com ella se conformou o dito conselho, pois o governo central decidio que seguisse com o plano por mim apresentado ; e para que o publico possa ajuizar esta discussão imparcial eu a publico abaixo desta defesa, deixando de dar aqui explicações sobre a forma quadrangular da torre, porque constituindo isto um dos defeitos indicados pelo conselho fez parte da materia do meu mencionado officio.

Passando á outros pontos da resenha maritima cumpre-me ainda dizer a S. S. que o velho pharol de Santa Anna edificado em 1831 pelo nosso habil engenheiro major André de Andrade Braga, era quadrangular, que o de Itaculumin tambem é quadrangular, entretanto ambos foram construidos no seculo XIX e não cahio o primeiro senão depois de 29 annos arrebatado pelas ondas, e o segundo ainda se conserva firme e seguro até que o mar lhe faça ter a mesma sorte. Porque é que o novo estará condemnado por S. S. a vir abaixo unicamente por ser quadrangular ?!

S. S. declara que sabe tambem que o governo imperial proporcionou todos os meios necessarios para que a construcção do pharol tivesse a maior solidez possivel e duração. Vejo por ahi que S. S. nada sabe, pois se soubesse que o pharol acha-se parado por falta de dinheiro e que esta grande torre de 120 palmos de altura construida em uma ilha batida continuadamente das ventanias, está completamente isolada despida do edificio que deve ser construido ao redor della, afim de não servir para acommodações dos empregados, como tambem de verdadeiro contraforte, não dirá por certo que o governo tem ministrado todos os meios para que a construcção fosse feita com toda a segurança. Que segurança póde ter uma torre aliás feita com as dimensões que manda a arte de 120 palmos de altura quando ella foi feita para ser amparada, a que por falta de ordens ou dinheiro acha se completamente isolada ?! Que novidade será se ella vier abaixo soffrendo a força dessas grandes ventanias que S. S. declara ?! De quem a culpa ? Será ainda porque o governo deu todos os meios para sua boa construcção ? Responda.

Finalmente S. S. termina sua interessante resenha declarando que convinha que o governo mandasse examinar o pharol e que se a sua direcção e inspecção fosse confiada a um official de marinha nada se teria a lamentar !!

Desejaria que o governo attendendo a sua reclamação mandasse uma commissão examinar o meu trabalho, pela segurança que tenho de que o seu parecer não seria contra elle, a menos que não achasse que o pharol em vez de ter sido construido sob a direcção de um engenheiro, fosse confiado aos conhecimentos especiaes de um official da armada. Agora é que sei que os officiaes de marinha são os habilitados para construcções hydraulicas, e que tivessem estudos especiaes a respeito. Para que uma escola central e para que engenheiros, quando as obras mais difficeis e que demandam mais conhecimentos podem ser desempenhadas por officiaes de marinha ?!

Para que gastar-se tanto dinheiro com a manutenção desta escola e do respectivo corpo de engenheiro, quando a escola de marinha é sufficiente ?!

Para que entregar o dique da ilha das Cobras a um engenheiro ? Para que o caes do Rio de Janeiro foi entregue a um outro ? Para que emfim o pharol das Salinas e muitas outras obras importantes foram confiadas á engenheiros, quando deviam ser entregues á officiaes de marinha ?!

Eis aqui como andam as nossas cousas ! Seria conveniente que o governo aproveitando tão feliz lembrança mandasse tambem invertendo as profissões, que os engenheiros fossem servir a bordo nos navios de guerra.

Sendo assim estou convencido que os ventos não zombarão da fragilidade do novo pharol e nem hão de pôr as escuras e as apalpadelas, de prumo na mão por entre os perigosos escolhos que jazem vizinhos da ilha de Santa Anna, aos navegantes que demandarem a bahia de S. Marcos.

Não tenho a honra de conhecer a S. S., peço-lhe me releve algumas expressões que por ventura me tenham escapado, e que o possam ferir, visto que me não dirijo contra S. S., e sim contra aquelle que sem responsabilidade se anima a prestar-lhe informações inexactas, julgando poder ferir-me ; e me dispense de uma discussão para a qual não tenho tempo, attento as commissões do governo de que estou incumbido.

Maranhão, 20 de março de 1861.

Francisco Gomes de Souza.
1º tenente do corpo de engenheiros.
(Do Publicador Maranhense.)

UMA LAGRIMA
sobre a campa do sepulchro pela cruel e lamentavel morte de meu amigo prestimoso e Illm. Sr. major Manoel Buarque de Macedo Lima, dedicada a seu presadissimo filho o Illm Sr. Dr. Manoel Buarque de Macedo Lima.

Aquelle cuja missão sobre a terra foi preenchida pelos dictames das leis divinas e humanas voou ao céo para ir orar aos pés do Altissimo e pedir lhe perdão para poder gozar da bemaventurança eterna. Já não vive o meu presadissimo amigo o Illm. Sr. Manoel Buarque de Macedo Lima !! Na mesma hora, em que, no infausto dia 23 do mez de maio, quando o sol crescia, subia a sua alma para a eternidade ; preto de sanguenta morta pelos dissabores que passava na sua vida commercial, deixou-se possuir de uma fraqueza e por acto de loucura quiz deixar de existir. Sumio-se !! Sumio-se para sempre o pai terno e carinhoso e o amigo jovial e sincero, o cidadão prestante e caridoso, o refugio emfim de todos que buscavam lenitivos á suas necessidades. O' morte !! Morte cruel !! Para que roubaste um pae que fazia as delicias de um charo filho e de irmãos, que tanto o idolatravam ?!! Para que roubaste aos amigos um amigo tão prestimoso e verdadeiro ?! Para que apagaste o fogo da vida de um coração generoso e liberal que só desejava o amor da patria e o bem publico ?!! Mas se a lousa da sepulchro baixou sobre o seu cadaver, a memoria de seu nome será com saudade conservada no coração de seu presadissimo filho, irmãos e numerosos amigos, e no de todos aquellas que tiveram a fortuna de tracta-lo. A morte de meu amigo Manoel Buarque de Macedo Lima deixou com effeito no coração de sua familia e de seus amigos um vacuo que nenhuma outra affeição poderá encher. Era na verdade pequeno seu peito para conter a elevação e a grandeza de sua alma. Goze sua alma ante o throno do Senhor o assento que lhe grangearam suas preclaras virtudes juntas com as preces do seu inconsolavel filho, irmãos e amigos que lhes choram do intimo d'alma.

A terra lhe seja leve.
Por seu saudoso amigo

J. A. S. L.

Recife 1º de junho de 1861.

Testemunho de gratidão.

Seria faltar a um rigoroso dever que me impõe o reconhecimento se não manifestasse publicamente a minha gratidão ao Illm. Sr. Manoel Antonio Gonçalves pelo grande interesse que este honrado cavalheiro, cuja probidade é incontestavelmente proverbial, tomou na minha causa, fazendo apparecer a verdade e supplantando o embuste, o despeito, etc. Não quero offender a susceptibilidade de alguem, pelo que deixo de entrar em minudencias, e só curo de dar um solemne testemunho de minha gratidão, não só a esse honrado cidadão que venho de fallar, como a muito erudita e illustrada corporação da relação de districto, cujo caracter é indubitavelmente reconhecido ; maxime aos Exms. Srs. desembargadores Silva Gomes, Costa Motta, Lourenço Santiago e Gitirana, que, collocados na altura de sua missão só tiveram por alvo—a justiça—, cumprindo religiosamente a lei ; e de certo a não haver no primeiro aquella grande diligencia e boa vontade, nascida de uma sublime virtude que lhe é natural, a — caridade — ; e nos outros o integral desempenho de seus sublimes deveres, tendo somente diante de si — Deus e a lei,— eu estaria ainda sob o cutello de uma injusta pronuncia. Seria injusto se deixasse no olvido o benemerito cidadão e mui prestimoso amigo o Sr. João Vicente de Torres Bandeira : a este cidadão distincto, tambem muito devo, e eternamente ser-lhe-hei grato a seus serviços. Quando o paciente está revestido de innocencia, quando elle tem sua consciencia tranquilla, o triumpho é a corôa de seus soffrimentos.

Recife, 31 de maio de 1861.

José Gomes de Amorim.

IX e os gatos-pingados.

Bem feito lhe seja, Sr. Anacleto, quem mandou Vmc. metter-se em frota sem bandeira ? Agora lá se avenha com IX que tem muita razão em tomar-lhe contas reinvindicando para si o direito, que só elle julga ter de elogiar o nosso *sublimado herôe.*

Olhe, Sr. Anacleto, os taes Choramigas, ou *gatos pingados*, são muito ciosos, não consentem que estranhos mettam a mão na sua seara. Ora, Vmc. invocando e pedindo como cego lagrimas a todo o mundo sem mesmo esquecer-se das *gentes do Campo Verde*, descuidou-se de convidar os *gatos pingados*, os quaes, vendo-se injustamente excluidos de fazer coro com as amaveis-*comadres*, trataram de inventar as suas *humanitarias* intenções, e ei-los todos—*cholera*—, inventando que Vmc. queria formar algum diluvio capaz de afogar as *glorias* do nosso sabio e querido doutor.

Fizesse como eu, Sr. Anacleto, que apezar de ter, não menos do que Vmc., as *canellas doloridas*, não quiz ostentar tamanha intimidade, para não dispertar os ciumes do IX, que espera ser nomeado secretario *privado* do nosso virtuoso protector, de volta de sua missão á mãi patria, onde fôra, segundo se diz pela bocca pequena, arranjar um alto emprego, que o colloque em posição de melhor proteger os nossos concidadãos, que, como Vmc. diz se acham sem representante legitimo nesta terra. Oh ! se chega a ter a dita de ver o primeiro portuguez do nosso seculo collocado em posição tão brilhante, exclamarei com todas as minhas forças—agora sim, renasce a idade de ouro ! Teremos um representante illustrado, amavel, docil e sobre tudo muito caridoso ; até Vmc., Sr. Anacleto, apezar de não ser cá dos nossos, não hade ficar sem remuneração, com tanto que modere a sua dôr pela sentida ausencia do nosso esculapio moderno ; pois Vmc., bem sabe, que o que elle mais aprecia é a modestia.

Assim, Sr. Anacleto, conserve-se no silencio ; não assanhe *os gatos pingados*, que são mil vezes peiores do que o Germano, mordem e arranham até esfolar.

Machado.

COMMERCIO.

Praça do Recife 29 de maio de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Acções da caixa filial — 50/ de premio.
Cambio sobre Londres — 26 e 26 1/4 por 1$000 90 dias de vista.
Cambio sobre Paris — 368 rs. por franco 90 dias de vista.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — 1/2 0/0 de desconto a 15 dias de vista.
Desconto de letras—10 e 12 0/0 ao anno.
Frete de assucar para Liverpool—23/ e 5 0/0 por tonelada.
Assucar mascavado bruto—2$000 por arroba.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 29 . . . 364:007$873
Idem do dia 31. . . . . . 17:037$229
381:045$102

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 288
» » com generos.. 440
728
Volumes sahidos com fazendas.. 50
» » com generos: 393
443

Descarregam hoje 1.° de maio.
Barca ingleza—Netherton—carvão.
Barca americana—União—o resto.
Barca ingleza—Imogene—fazendas.
Brigue inglez—Glaucus—bacalhão.
Brigue hamburguez — George—mercadorias.
Brigue inglez—Melina—o resto.
Brigue inglez—Willington—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Valid—trilhos de ferro.
Barca americana — Faime Crosshoss — farinha de trigo.
Barca americana—Azelia—bacalhão.
Brigue hamburguez — Buenos-Ayres — genebra e vinagre.
Brigue inglez—Nautelus—mercadorias.

Importação.

Vapor nacional *Paraná*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:
20 caixas passas, 1 caixote com impressos; a Almeida Gomes Alves & C.
1 caixão panno; a José Antonio dos Santos.
1 caixote impressos; a J. Barboza de Mello.
1 caixão charutos; João Keller & C.
50 rollos e 1 caixão fumo, 9 caixas rapé, 4 sacco café; a ordem.
2 barris; a Manoel Monteiro da Silva.
1 volume; a Juvenal de Mello C.
1 dito; a José Alexandre Ribeiro.
1 dito; a Maia & Irmãos.
1 dito; a Ida Amada.
1 dito; a Antonio Lopes Pereira de Mello.
1 dito; a Manoel Ricardo da Costa Couto.
1 dito; a Domingos Alves de Brito.
1 dito; a Francisco Luiz de Almeida.
1 dito; a Francisco Libano Collares.
1 dito; a José João de Amorim.
1 dito; a Manoel Gonçalves da Silva.
1 dito; a Azevedo & Mendes.
1 dito; a Pedro de Atayde Lobo Moscoso.
1 dito; a Fructuoso Vicente Vianna.
1 dito; a Anoble José Pereira de Albuquerque.
1 dito; a Luiz Duarte da Silva.
1 dito; a Americo Pinto Barreto.
1 dito; a Antonio Gonçalves de Almeida.
Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:
48 amarrados com caixinhas de passas; a Antonio Lopes Rodrigues.
20 saccos arroz pilado; a Francisco Alves de Pinho.
14 rolles salsa parrilha a; ordem.
2 caixas com 880 chapéos de palha; a Eduardo A. Burle & C.
1 dita com 553 ditos do Chile; a Palmeiro & Beltrão.
1 encapotado; a Marcolino Dornellas Camara.
2 ditos; ao capitão C. F. de G. Brito.
2 ditos; a Tisset freres.
1 dito; a José Guilherme Guimarães.
1 caixote; a João Vianna de Mello.
5 ditos; a João Baptista Vieira Ribeiro.
1 encapotado; a David William
1 embrulho; a Domingos Alves Matheus.
1 dito; a Antonio de Souza Raima.
1 dito; ao Dr. Augusto Olimpio de Castro.
1 dito e 2 barricas; a Antonio Moreira Pontes.

Exportação.

Do dia 29 de maio.
Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto carregaram:
Barroca & Medeiros, 326 saccos com 1,630 arrobas de assucar.
Baltar & Oliveira, 1,000 couros com 27,000 libras.
Galera franceza *Raoul*, para Marseille, carregaram:
Tisset freres, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.
Patacho inglez *Emily*, para Liverpool, carregaram:
James Crabtree & C., 150 saccos com 863 arrobas e 13 libras de algodão.
Southall Mellors & C., 90 saccos com 515 arrobas e 23 libras de dito.
Barca ingleza *Oneida*, para Liverpool, carregaram:
Saunder Brothers &C., 1,680 saccos com 8,400 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	25:329$973
Idem do dia 31.	2:366$054
	27:696$027

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE MAIO, A SABER:

Fóros de terrenos de marinha ..	343$565
Laudemios	180$125
Siza dos bens de raiz	6.193$615
Decima addicional das corporações de mão morta	49$680
Direitos novos e velhos e de chancellaria	1:318$445
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	78$000
Dizima de chancellaria	301$668
Matricula da Faculdade de Direito.	153$600
Multa por infracções do regulamento	174$230
Sello do papel fixo	3:674$520
Dito do proporcional	10.834$088
Premio de depositos publicos....	17$307
Emolumentos	361$200
Imposto sobre lojas e casas de descontos	1:980$900
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	440$000
Dito sobre barcos do interior. . .	96$000
Taxa de escravos	556$000
Cobrança da divida activa . . .	789$364
Indemnisações	142$720
Receita eventual	11$000
	27:696$027

Recebedoria de Pernambuco 31 de maio de 1861,

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	56:261$636
Idem do dia 31.	1:665$806
	57:927$442

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE MAIO DE 1861. A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	32:747$123
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, alcool etc	2:002$650
Dito de 7 0|0 do mel	348$285
Dito 2 0|0 idem do algodão exportado	936$591
Dito de 17 rs. por libra de couros seccos, verdes e espichados	3:427$030
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	437$275
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado	357$760
Decima dos predios urbanos . . .	6:502$793
Sello de heranças e legados. . . .	1:416$162
2 por cento de meia siza de escravos	3:363$440
Escravos exportados	2:300$000
Emolumentos de policia.	20$400
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	463$015
Dito de 12 0|0 sobre lojas á retalho, etc	1:631$360
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos	962$020
50$ rs sobre casas de modas, perfumarias, lojas de chapéos etc	400$000
Dito de 2 0|0 sobre os premios maiores de 1:000$000	100$000
Multas por infracções	157$978
Restituições e reposições	260$477
Imposto sobre carros, carroças e omnibus	22$000
Juros da decima	2$083
Taxa de que trata o art. 111 da lei n. 369	33$000
	57:927$442

Mesa do consulado provincial 31 de maio de 1861.

O 2° escripturario,
Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

Hamburgo 6 de maio de 1861.

Nas duas semanas passadas o nosso mercado tambem não soffreu mudança notavel; o negocio em geral foi mui tranquillo e todas as transacções se limitaram a supprir as precisões do urgente consummo. Em consequencia das importantes entradas os nossos depositos se acham optimamente assortidos por poder satisfazer qualquer pergunta.

Café.—O negocio foi tranquillo sem alteração. O resultado do leilão hollandez influio desfavoravelmente sobre os animos e apezar da reducção de 1|4 schilling nos preços das principaes qualidades, não se tem manifestado por ora grande vontade para realisar compras. Espera-se entretanto que o negocio se animará em breve, achando-se o mercado mui bem assortido em consequencia das cargas vindas das diversas partes.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 30.
Portos do norte—7 dias e 12 horas vapor nacional «Cruzeiro do Sul,» commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.
Não houveram entradas.
Navios entrados no dia 31.
Portos do sul—7 dias e 14 horas, vapor nacional «Paraná,» commandante capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão.
Idem—6 dias vapor francez «Guyenne,» commandante Hypolito Enout.
New-York—42 dias, patacho americano L. C. Watto, de 173 toneladas, capitão Dubois, equipagem 7, carga varios generos; a ordem.
Navios sahido no mesmo dia s
Bordeaux e portos entermedios— vapor francez «Guyenne, commandante H. Enout.
Portos do sul—vapor nacional «Cruzeiro do Sul.» commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 31 DE MAIO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Stratus.	SO	Bonan	72	22,2	80	0.°	757,2	30,01
9 »	»	S	»	79	26,1	76	0	757,6	30,04
12 dia	Cumulus	SSE	Regul.	82	27,7	71	0	758,4	30,07
3 d. t.	»	»	»	79	26,1	69	0	757,5	30,02
6 da t.	»	»	»	75	23,8	71	0	756,2	29,99

A noite clara vento S regular até as 2 h. e depois terral.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 6,2 p.
Baixamar as 4 h. 30' da tarde, altura 2,4 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 31 de maio de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 13 de junho proximo vindouro se ha de arrematar a quem mais der o mutamento dos pedagios das barreiras seguintes:

Magdalena por anno	6:110$000
Giquiá ...... » .... »	5:350$000
Jaboatão.... » .... »	3:887$000
Caxangá.... » .... »	3.450$000
Motocolombó» .... »	1:605$000
Tapacurá... » .... »	1:206$000
Ponte dos Carvalhos »	905$000
Tacaruna... » .... »	552$000
Bujary...... » .... »	550$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1° de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1864.

As pessoas, que se proposerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de maio de 1861. — O secretario, *A. F. de Annunciação.*

Alexandre Augusto de Frias Villar, official da imperial ordem da Rosa, major commadante interino do primeiro batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves, por Sua Magestade Imperial, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que de conformidade com o disposto no artigo 1° parte 2ª do artigo 9 do decreto numero 1,130 de 12 de março de 1853, e artigo 8° das instrucções de 25 de outubro de 1850, se tem de reunir, na terceira dominga de maio, o conselho de qualificação para revisão e qualificação da guarda nacional da referida parochia, no consistorio da igreja matriz do Corpo Santo.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandel passar editaes que serão publicados pela impressa e affixados nos lugares designados na lei. Cidade do Recife, 11 de maio de 1861.

— O Illm. Sr inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação dos predios do patrimonio dos orphãos foi transferida para o dia 13 de junho proximo vindouro, tendo lugar as habilitações no dia 6 do mesmo mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 maio de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de junho proximo vindouro perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer o contrato das impressões dos balanços, orçamentos e relatorio da inspectoria com todos os documentos que o acompanham, correspondente ao anno financeiro de 1861 a 1862, avaliado em...... 1:495$000.

As pessoas que se propuzerem a esta arrematação compareçam na salla das sessões da junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 55 de maio de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Directoria da instrucção publica.

— Por esta secretaria, avisa-se aos Srs. professores, e professoras, directores e directoras de estabelecimentos particulares de instrucção primaria, e secundaria, abaixo mencionados, que os seus mappas relativos ao primeiro trimestre do do corrente anno, ainda não foram recolhidos a esta repartição; pelo que determina o Illm. Sr. Dr. director geral interino, que lhes seja marcado o praso de 15 dias a contar da data desta, para apresentarem os referidos mappas, sob pena de serem multados na forma do artigo 100 da lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 27 de maio de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Nomes a que se refere a relação suppra.
Alexandre José Gonçalves de Miranda.
Angelo Francisco da Costa.
Bernardo Fernandes Vianna.
Estevão Xavier da Cunha.
F. Francisco de Santa Candida.
Padre Joaquim Nunes de Oliveira.
Joaquim Barbosa Lima.
José Antonio Gonçalves de Mello.
José Antonio Pereira da Silva.
José Maria Machado de Figueiredo.
Manoel de Souza Cordeiro Simões.
Manoel Felix Alves da Cruz.
Padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães.
D. Antonia Maria da Rosa.
» Alexandrina Candida Gonzaga da Rocha.
» Amelia Elodia Lavenere.
» Constança Perpetua de Lacerda Machado.
» Dina da Silva Coutinho.
» Francisca Lina de Oliveira Santos.
» Francisca Xavier Carneiro da Cunha.
» Florinda Maria do Nascimento Barros.
» Isabel Maria da Conceição.
» Ignez Pereira Guimarães.
» Joaquina Delfina de Mello.
» Joanna Emilia de Brito.
» Joaquina Lourença da Conceição Luna.
» Josepha Claudina Soares Villela.
» Maria Martiniana de Campos e Oliveira.
» Mafalda Augusta Pereira.
» Maria Josephina Purcell,
» Thomazia de Athahyde e Albuquerque.
» Ursula Alexandrina de Barros.
» Ursula Amelia de Albuquerque Mello.
Americo Netto de Mendonça.
Antonio Caetano de Moraes Navarro.
Antonio de Padua Hollanda Cavalcanti.
Estevão Xavier da Cunha.
Padre Francisco Peixoto Duarte.
Francisco Antonio Cesario de Azevedo.
Francisco Jacintho Sampaio.
Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.
Padre João do Rego Moura.
José Joaquim de Moraes Navarro.
Joaquim Barbosa Lima.
Conego João Chrisostomo de Paiva Torres.
Manoel Fonseca de Medeiros.
D. Amelia Elodia Lavenere
D. Emilia Fausta Mena da Costa.
D. Maria Josephina Purcell.
D. Ursula Alexandrina de Barros.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director interino, e em cumprimento do art. 78 do regulamento complementar, faço publico que, ao bacharel Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond foram marcados, para defender as theses que apresentou, os dias 7 e 8 de junho, devendo o mesmo bacharel comparecer nesta secretaria tres dias antes do primeiro em que deve começar a defesa, afim de tirar o ponto da dissertação, que será dado as 8 horas da manhãa, e perante o lente mais antigo dos sorteados.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 31 de maio de 1861.—O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

— O conselho de qualificação da guarda nacional desta freguezia, faz constar aos cidadãos guardas nacionaes, constantes da relação abaixo, que requereram perante este conselho, passagem para a lista da reserva, que deverão comparecer no dia 3 de junho proximo, às 10 horas do dia, na sala de suas sessões, para serem inspeccionados, como dispõe a respectiva lei.
Agostinho Eduardo Pina.
Antonio Nicoláo do Rego Barros.
Francisco Antonio da Silva Tenorio.
Francisco Eduardo Camello de Miranda.
Jayme Eneas Gomes da Silva.
Joaquim Gregorio dos Reis.
Joaquim José da Conceição.
João Carneiro da Silva.
João Francisco Carneiro.
José Antonio Pereira.
José Candido de Souza Castro Junior.
Marciano Martyr da Trindade.
Marcolino Jacintho de Sant'Anna.
Manoel José dos Santos.
Manoel Marinho do Nascimento.
Miguel Gonçalves da Luz.
Miguel Martins do Sacramento.
Quintino Pavão de Vasconcellos.
Rufino Paulino da Silva Seara.
Simão de Souza Monteiro.
Tranquilino Candido da Silva Brasil.

Sala das sessões do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia de Santo Antonio do Recife 31 de maio de 1861.—Joaquim da Costa Ribeiro, tenente vogal secretario.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 12 de junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, os objectos seguintes:

Um cavallo inteiro, foveiro, avaliado por 80$; 4 adereços completos, avaliados por 100$; 24 meios ditos, avaliados a 8$ cada um, 192$; 1 dito de ouro com perolas, avaliado por 20$; 3 ditos com perolas, avaliados a 4$ cada um, 12$; 14 pulceiras, avaliadas a 8$ cada uma, 112$000; 1 dita em caixa redonda, avaliada por 16$: 62 pares de rosetas, avaliadas a 3$ cada um par, 186$; 82 pares de ditas, avaliadas a 2$500 cada par, 205$; 11 lonetas, avaliadas a 3$ cada uma, 33$; 18 alfinetes de ouro liso, avaliados a 3$000 cada uma, 54$; 4 ditos para retratos, avaliados a 8$, 32$000; 4 ditos de dito para homem, avaliados a 5$ cada um, 20$; 4 cadeias curtas com passadores para relogio, avaliadas a 50$000 cada uma, 200$; 1 volta de coral para pescoço, avaliada por 9$; 6 pares de botões de abertura, avaliados a 1$500 o par, 9$; 1 par de ditos para punhos, avaliados a 5$ cada um, 60$; 6 ditos de ditos de coral, avaliados a 1$ cada um, 6$; 1 cruz de pedra granada e perolas, avaliada por 12$; 6 anneis a 4$ cada um, 24$; 6 ditos avaliados por 6$; 58 ditos, avaliados, a 2$ cada um, 116$; 22 sinetes para relogio, avaliados a 5$000 cada um, 110$; 19 figas de coral por 30$000; 1 dita com uma volta de cordão, avaliada por 6$; 36 chaves para relogio, avaliadas a 1$500, 54$; 30 grupos de enfeites para relogios, avaliados a 4$ cada um, 120$; 14 figas de unicorne, avaliadas por 6$000; 2 pares de cornalinas encastoadas, avaliadas por 6$; 4 cruzes esmaltadas, avaliadas por 4$; 1 caçoleta em forma de livro, avaliada por 3$; 1 bocetinha contendo diversas obras quebradas, avaliada por 28$; 17 pares de brincos, avaliados a 4$ cada um par, 68$; 13 pares de ditos de coral, avaliados por 26$; 2 pares de argolas esmaltadas, avaliadas por 2$; 3 ditos de ditas cortadas, avaliadas por 6$; 2 ditas de ditos de filagran por 6$; 1 faca, um garfo e colher de prata, por 5$; 1 par de esporas com 80 oitavas de peso, avaliada por 12$800; 2 trancelins de dita, avaliados por 8$; 35 canudos, avaliadas a 320 rs., 11$200; 43 ponteiras de prata; avaliadas a 400 rs., 17$200; 15 agulheiros a 1$600, 24$; 6 pares de fivellas para suspensorios, avaliados por 15$000; 18 fivellas para colhetes a 640, 11$520; 1 resplandor de prata, 1 dito pequeno, uma bandeirinha para Menino Deus, 5 colheres para calix, 5 olhos de Santa Luzia, 3 cabeças de S. João, 16 dedaes dourados, fundo de pedra, 4 ditos de prata, fundo de pedra, 12 ditos todos de prata e 6 anneis de dito, avaliado tudo por 26$; 250 oitavas de prata velha, avaliada por 30$000.

Os quaes foram penhorados por execução de Monsen & Vinassa, contra João Paulo de Souza, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação será a arremataçao feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 29 de junho de 1861, 40° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor «Paraná» para os portos do norte, serão fechadas hoje (1.°) ás 3 horas da tarde.

Capitania do porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão capitão do porto se faz publico que são chamados todos os individuos matriculados nesta capitania, a comparecerem na mesma com suas matriculas pessoaes na ordem seguinte: do dia 1° a 8 do mez [de j]unho futuro comparecerão os calafates e carpinteiros, de 9 a 16 do mesmo mez os pescadores e estivadores, de 17 a 25 todos os mais individuos empregados no trafico do porto e rios navegaveis, e do dia 26 ao fim do mez os que se empregam na pequena e grande cabotagem, findo esse prazo serão eliminados os que não comparecerem e seus nomes publicados nos jornaes como não pertencendo mais a esta capitania, ficando sugeitos ao recrutamento e ao serviço da guarda nacional.

Capitania do porto de Pernambuco 24. 26. 27. 28, 30 e 31 de maio de 1861.—João Nepomuceno Alves Maciel, servindo de secretario.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1860 a 1861, se principiam a contar do dia 1.° de junho vindouro, ficando sujeitos á multa de 3 0/0 os que pagarem depois de findo os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 21 de maio de 1861.

Antonio Carneiro Machado Rios.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de maio de 1860, no dia 3 de junho proximo, as 1d ras daco manhãa, na porta do correio, e a respectiva lista se acha desde á exposta aos interessados. Correio de Pernambuco 28 de maio 310861nt—O administrador, Domingos dos Passos Mirandaer

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia Manoel Gonçalves da Silva acha-se autorisado a pagar o 26· dividendo na razão de 3$200 rs. por apolice, conforme foi deliberado em assembléa geral dos Srs. accionistas.

Escriptorio da companhia 17 de maio de 1861.—O secretario, Manoel Gentil da Costa Alves.

Collectoria provincial de Olinda.

Pelo presente se faz publico a quem convier, que do primeiro de junho proximo vindouro principiam-se a contar-se os 30 dias uteis para a cobrança do 2° semestre do corrente anno financeiro de 1860 á 61, da decima urbana a cargo da mesma directoria, e que findo esse prazo incorrerão na multa de 30 por cento os que deixarem de pagar a referida decima.

Collectoria provincial de Olinda, 20 de maio de 1861.

O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

SOCIEDADE BANCARIA.

Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Pará.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:
Para a guarda da fortaleza do Brum.
1 laboratorio com bacia e jarro.
1 jarra de barro.
1 copo de vidro.
1 bandeja pequena para o dito.
1 castiçal com manga.
Para a enfermaria do hospital militar.
40 facas grandes de mesa.
40 garfos dito de dita.
24 colheres dita de metal do principe.
12 bacias grandes de louça para rosto.
30 pratos de folha fundos e rasos.
30 tigellas de folha.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de maio de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier que o Illm. Sr. Dr. director geral interino tem marcado o prazo de 30 dias, a contar da data deste, para que todos os que se dedicam ao magisterio particular primario e secundario de ambos os sexos, que ainda não o fizeram, haja de requerer a licença de que trata a lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855, e de tirar os respectivos titulos; comprehendendo-se nesse numero aquelles que tendo sido multados foram absolvidos, visto como esse acto, attentas as razões que allegaram, não os isenta de solicitarem os mencionados titulos na forma da lei citada.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou-se publicar o presente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 29 de maio de 1861.
Salvador Henrique de Albuquerque.
Secretario interino.

THEATRO
DE
Santa Isabel.
EMPREZA—GERMANO.

Recita extraordinaria livre de assignatura.

Sabbado 1° de junho.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em 5 actos, original francez,

O
ULTRAGE.

Toma parte toda a companhia. O Sr. Raymundo faz o papel de Latarde, e o Sr. Teixeira o de Dr. Lemarchan.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

UMA MULHER POR DUAS HORAS.

Começará ás 7 ½ horas.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Domingo, 2 de junho.

Haverá neste dia um grande baile com lunch, e nos intervallos das quadrilhas as Sras. Francisca Setar e Januario Marécear, executarão em seus instrumentos lindas e variadas peças de musicas com que se tornará o baile mais variado e brilhante. Será mantida a boa ordem e harmonia do costume e observadas as disposições do regulamento.

Entrada para damas gratis, cavalheiros 2$.

Grande baile e concertos
musicaes nos magestosos salões do caes de Apollo.

Divertimento extraordinario em beneficio dos grandes melhoramentos que se estão preparando para os bailes de San-João.

Sabbado 1.° de junho terá lugar nestes salões um baile explendido, intermeiado de concertos musicaes, pela banda de musica do 4° batalhão de artilharia a pé, augmentada com professores de outras bandas militares.

A's 9 horas começará o baile, executando-se uma excitante ouvertura, e seguindo-se differentes dançados pelos illustres concurrentes.

Nos intervallos, alem de outras peças de muito merito, o Sr José Dias Alves Branco, mestre da musica do 4°, executará no seu magico ophicleide, uma brilhante cavatina da opera Attila, sendo depois desempenhada outra da opera Lucrecia Borgia, ambas acompanhadas por todo o instrumental.

Para maior pompa, todos os professores estarão uniformisados, sendo os concertos executados no salão grande.

As quadrilhas, polkas, scholtz e valsas que se tocarem serão as da melhor escolha do habil professor o Sr. Branco, que as está cuidadosamente ensaiando.

Os salões achar-se-hão ricamente adornados, sobresahindo na hombreira da entrada para o salão grande um deslumbrante distico em lettras de fogo de differentes cores, e havendo á entrada do baile um rico respesteiro de gosto mussulmano conforme o uso dos grandes salões de Constantinopla.

Estão feitos immensos convites ás senhoras e cavalleiros mais distinctos desta cidade, por isso se espera que a concurrencia seja muito crescida e aprazivel.

Uma mesa explendidamente servida dos manjares mais delicados estará a disposição do publico, que por qualquer peça de que haja de servir-se pagará apenas um preço assás modico,

Será comprido religiosamente o regulamento policial.

Entradas para homens 2$000, e para senhoras gratis.

Avisos maritimos.

Pará em direitura.

O patachô brasileiro «Paulino» segue em poucos dias, pode recebêr alguma carga miuda; trata-se com os consignetarios Marques, Barros & C

PORTO.

Segue impreterivelmente no dia 8 de junho a veleira e bem conhecida barca portugueza *Sympathia*, por ter sua carga engajada; recebe unicamente passageiros, pora os quaes tem commodos excellentes.

PARA
o Rio de Janeiro

A veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

Recebe carga e passageiros o hiate «Exalação», a tratar com Gurgel Irmãos na rua da Cadeia do Recife n. 28.

Para o Aracaty.

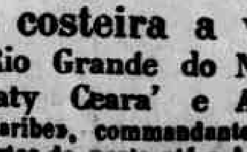
Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate «Santa Anna: para carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmão, na rua da Cadeia n. 82.

PARA
O
Rio de Janeiro

segue com a maior brevidade o patacho nacional «Social» por ter já engajado metade de seu carregamento, e para o resto trata-se com seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, sahirá para os portos do sul no dia 8 de junho as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 7 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty Ceara' e Acaracu.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de junho ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Assu'.

Segue com brevidade o hiate *Camaragibe*, por já ter parte de seu carregamento: para o resto e passageiro trata-se na rua do Vigario n. 5, com Luiz Borges de Cerqueira.

Leilões.

Leilão

O capitão B. G: Bendixen da galera dinamarqueza «Himalaya», arribada a este porto com agua aberta na sua recente viagem de Valparaizo para Cork com um carregamento de farinha de trigo, fará leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva com autorisação da inspecção da alfandega e em presença do Sr. consul da Dinamarca de cerca de 1,000 saccos de farinha de trigo do Chili em bom estado, para occorrer a despeza feita com os reparos da dita galera: na mesma occasião serão vendidos alguns cabos velhos pertencentes ao dito navio: terça-feira 4 do corrente as 11 horas em ponto no armazem alfandegado do Sr. barão do Livramento caes d'Apollo.

LEILÃO
DE
Farinha de mandioca.
Terça-feira 4 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente acha-se autorisado a vender
sem reserva de preço
546 saccos com farinha de mandioca recentemente desembarcadas, que se acham recolhidas no trapiche do Cunha, onde terá lugar o leilão pelas 10 horas da manhãa em um só ou em lotes de 100 saccos a vontade dos compradores.

LEILÃO
DE
Legitimos charutos de Havana.
Sabbado 1· de junho.

O agente Hyppolito fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de caixas dos legitimos charutos de Havana. as 11 horas em ponto no seu escriptorio rua da Cadeia n. 48, primeiro andar.

LEILÃO
Sabbado 1· de junho.

Silveira & Mello farão leilão por intervencão do agente Costa Carvalho, da armação e dividas da taberna da rua Direita n. 31, em lotes a vontade dos compradores.

LEILÃO
DE
PREDIOS.
Quinta-feira 6 de junho.

O agente Hyppolito autorisado pelo Sr. Antonio Carlos Francisco da Silva e com autorisação da commissão de seus credores, fará leilão dos predios seguintes:

Um sitio no logar do Salgadinho, com grande casa de vivenda, todo cercado de limoeiro nativo, cacimba, baixa para capim e grande quantidade de arvores fructiferas (mais de mil), sendo o terreno foreiro a Santa Casa de Misericordia de Olinda.

Metade de um predio de dous andares, e sotão de pedra e cal sito na rua da Senzala Nova n. 13, em chãos proprios.

Metade de um dito de 3 andares na Lingueta, frente para a rua do Trapiche n. 23, pedra e cal, chãos proprios.

Um dito terreo, servindo de armazem presentemente, na rua da Senzala Velha n. 63, chãos proprios, sendo effectuado o mencionado leilão em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 48, primeiro andar, as 11 horas em ponto.

Os Srs. pretendentes poderão examinar os titulos que se acham em poder do referido agente, bem como os predios designados.

Avisos diversos.

Aviso.

Roga-se encarecidamente, a' todos os senhores vigarios, delegados, subdelegados, proprietarios de engenhos ou outras pessoas que souberem se ainda existe e onde, o Dr. José Coelho de Oliveira, filho do fallecido escrivão Coelho, enviem suas informações a' praça da Independencia ns. 6 e 8 em carta fechada com a inicial—C. Esse senhor morou ha dous ou tres annos no Cabo e na Escada. Pagar-se-ha toda a despeza que se fizer com documentos relativos a' sua vida ou morte, e gratificar-se-ha generosamente.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo, 2 do corrente, ás 10 horas da manhãs, haverá sessão ordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 31 de maio de 1861.

J. CESAR,
1° secretario.

— Aluga-se uma escrava crioula com 24 annos de idade, cozinha, engomma, cose, ensaboa, e serve uma casa: quem a pretender, procure na rua da Roda n. 23, para a ver e ajustar.

— Fugio no dia 26 o preto João de Angola, que representa de 30 a 40 annos de idade, corpo regular, olhos papudos, e o melhor signal é ter uns calombos na barba e por baixo do queixo, que por essa causa anda sempre com um lenço amarrado nos queixos, tem sido ganhador de rua, e costuma a embebedar-se: quem o pegar, leve ao seu senhor D S. Campos, rua do Imperador n. 28.

— Bartholomeu Francisco de Souza tendo de partir para Paris no vapor francez, e não tendo podido despedir-se de todos os seus amigos pela brevidade de sua viagem, vem faze-lo pelo presente, offerecendo-lhes alli o seu diminuto prestimo.

— Em virtude da retirada de Sr. João Praeger da firma J. Praeger & C., entrou a mesma em liquidação desde hoje, e fica encarregado da mesma o socio Sr. C. A. von der Linden.

Precisa-se

fallar com o Sr. José Joaquim Ferreira de Souza para o mesmo senhor se servir dar informações acerca de certo negocio, podendo dirigir-se a esse fim á rua da Cruz n. 27, escriptorio.

— No dia 4 de junho, depois da audiencia do juizo da 1.ª vara do civel vai á praça os bens moveis que foram penhorados á Affonso Binet por execução de José Francisco de Souza Lima.

— Cals Irmãos mudaram seu armazem da rua da Cruz n. 19, para a mesma rua n. 51.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:
Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazeros concertos de que poderão necessitar.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8
O proprietario deste armazem par-

ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados proprios para mimo, vende-se por este preço unicamente no Progresso.

Doce da casca de goiaba em caixões com 3 1[2 libras vende-se a 1$ cada um.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructe em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

— Deseja-se alugar para escriptorio uma sala ou todo primeiro andar de qualquer casa, que esteja situada em alguma das ruas seguintes: Passeio Publico, do Imperador, pateo de Pedro II e do Queimado: quem tiver uma casa nessas circumstancias e quizer aluga-la tenha a bondade de deixar no escriptorio desta typographia seu nome e a indicação de sua residencia afim de ser procurado.

— O abaixo assignado declara ao corpo do commercio desta praça e em geral, que teve descaminho uma letra da quantia de 1:793$700 saccada aqui pelo mesmo em 18 de março do corrente á 11 mezes— pagará —; cuja letra a havia remettido sobre Denker & Barroso, negociantes daquella praça, provenientes de drogas. Assim pois declara que tem de saccar a 2.ª via sobre aquelles mesmos, e protesta sobre a pessoa que se dignou apoderar-se da 1.ª, talvez com fins sinistros. Parahiba 16 de maio de 1861.
Antonio Thomaz Carneiro da Cunha.

— No dia 17 do corrente desappareceu de Apipucos um cabrinha forro de nome Filismino, de idade de 12 a 13 annos, secco do corpo, cabello meio corrido, rosto boxexudo, nariz arrebitado, com o signal de um talho ao lado de uma das orelhas; este cabrinha é muito conhecido em Apipucos, de onde é natural, e indo levar uma trouxa de roupa ao açude do mesmo lugar desappareceu, e desconfia-se que se acha occulto com fins sinistros: quem o pegar, leve-o ao engenho Dous Irmãos, que será gratificado por Ignacio Martins da Costa.

— Precisa-se de um ama forro ou escravo para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 30 ou 37.

— O abaixo assignado, testamenteiro de seu fallecido pai o Sr. João Antonio de Souza, faz sciente, que tendo o dito seu pai declarado em testamento dever aos seguintes senhores, José Maria da Costa Carvalho 190$, Alvaro Fortunato Jordão 90$, Joaquim José de Oliveira 192$885, Manoel José de Souza 103$, João Lourenço 100$, J. de Souza Campos 100$, Antonio José Rosado 150$. O mesmo abaixo assignado está prompto a pagar aos ditos senhores ou a seus legitimos herdeiros, em sua residencia na Baixa-Verde, logo que se apresentem competentemente habilitados.
Antonio José de Souza.

Cedulas.

Trocam-se com modico desconto as notas geraes do thesouro que se estão recolhendo, e bem assim de diversos bancos do Rio de Janeiro e Bahia, e da caixa filial desta ultima cidade: na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Cera de carnauba

Na rua da Cadeia do Recife n. 7, vende-se cera de carnauba a mais limpa e superior que tem vindo a este mercado, e por isso de muita utilidade aos senhores fabricantes de velas, attendedo á qualidade.

— Vende-se a taberna da rua do Imperador n. 2, com poucos fundos.

Devoto Christão.

Este livrinho alem da doutrina christãa, modo de ouvir missa, confessar-se, orações para viver honestamente, tem as novenas para todos os santos e santas, inclusive a trezena e novena de Santo Antonio, tudo quanto é necessario para as festividades do Rosario, muitas orações a Nossa Senhora, modo de fazer a via-sacra, etc., etc.: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs. cada exemplar.

— Furtaram ha poucos dias do armazem n. 36 da rua da Cadeia, uma peça de panno azul, o qual panno tem algum algodão misturado com a lãa como se pode ver desfiando-se e é trançado como casemira: quem der noticias exactas de dita peça no referido armazem será generosamente recompensado.

— Se algum dos passageiros do vapor inglez «Oneida», foi em Londres encarregado pelo Sr. Frederico Youle de ser o portador de retratos que ao Dr. J. d'Aquino Fonseca mandava seu filho, dignar-se-ha de indicar o lugar em que pode ser procurado, afim de que se effectue a entrega.

Attenção
Pechincha sem igual.

No deposito do Theodoro Christiansen, rua da Cruz n. 10, ha para vender os seguintes generos vindos pelo ultimo navio de Hamburgo:
Presuntos de fiambre a 640 rs. a libra e em porção a . 00 rs.
Vinho de Bordeaux engarrafado em Hamburgo a 1,500 rs.
Dito melhor a 520 rs.
Xarope de vinagre a 500 rs.
Xerez a garrafa a 480 rs.
Cognac em ditas a 530 rs.
Charutos da terra a 2,000.
Ditos de Hamburgo a 3,000.
Ditos de Havana de 9 até 12,000.
Licores a duzia 8,000.
Dito em garrafa a 680 rs.
Genebra o frasco 1,000.
Chapeos de marujo a 160 rs.
Ditos de feltro 1,000.
Tambem rifa-se um cavallo.

Irmandade das Almas do Recife.

Por deliberação da mesa regedora convido a todos os irmãos das Almas para reunir se hoje no consistorio da irmandade as 4 horas da tarde, para mesa geral.
Manoel Moreira Campos,
Escrivão interino.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muit fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500, babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

Laboratorio de lavagem
de roupa a vapor.

As obreiras que existiam neste estabelecimento, quando paralisaram os trabalhos e que quizerem ser reintegradas nos seus respectivos lugares, hajam de apresentar-se no prazo de 15 dias, findo o qual será o numero preenchido por outras que se teem offerecido.

Attenção.

Francisco Xavier Pereira de Brito, solicitador da fazenda geral, tendo exercido por espaço de 8 annos o officio de solicitador de causas na cidade de Porto-Alegre, adquirindo por isso uma grande pratica, pretende aqui encarregar-se do andamento de qualquer causa nos differentes juizos, despachar escravos e tirar passaportes na policia, e promover cobranças. E como tem na côrte á sua disposição um habilitado procurador tambem se encarrega de mandar agitar lá o andamento de qualquer pretenção perante as secretarias de estado e thesouro, e de qualquer causa que tenha de seguir por meio de recurso para o supremo conselho.

Qualquer pessoa que se queira utilisar de seu prestimo pode o procurar das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde na rua das Trincheiras n. 13, e fora destas horas na rua de S. Francisco, sobrado n. 72.

— José Gonçalves da Rocha Prata, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

1:200$000.

Na rua Direita n. 3 se dirá quem os dá a juros com seguerança em propriedade nesta cidade.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

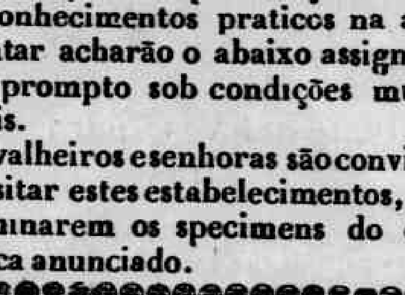
— Permuta-se por escravos ou predios nesta cidade um grande sitio que pode render de dous a tres contos de réis, muito perto desta cidade; tambem se venderá recebendo seu valor em fazendas, visto seu proprietario ter necessidade de ir para fóra: a quem convier, annuncie.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que seja diligente e capaz de tomar conta de um balcão sem ser preciso o patrão estar sempre presente: a tratar no largo da Ribeira de S. José n. 1, esquina de Santa Rita.

— Aluga-se um sitio muito perto da praça com grande casa de vivenda, com bons arvoredos, com baixa de capim e terreno para plantações: a tratar com José Higino de Miranda.

— Hermann Neimeyer vai a Europa.

— Precisa-se alugar uma cozinheira: na rua da Aurora n. 80, segundo andar.

— Bernardo Gonçalves de Mattos vai a Europa tratar de sua saude.

— Deseja-se fallar com o Sr. Manoel Filippe Ferreira, morador em Itamaracá: na rua da Praia n. 10, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama, que saiba engommar e cozinhar, e sirva para fazer as compras: a tratar na rua Bella n. 23.

—Precisa-se de uma ama forra ou captiva para engommar, e para todo o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Imperador n. 37 segundo andar.

Precisa-se de um pequeno que tenha pratica de taberna na rua da Sensalla Velha n. 50 se dirá quem precisa, na mesma caza precisa-se alugar um preto.

— German Chevan, subdito francez, retira-se para fora do imperio.

Industria americana.
N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

participam ao publico que novamente receberam uma grande collecção de artigos da industria norte-americana, como sejam:

MACHINAS

para cortar capim, para descaroçar milho, para moer milho e café, para fazer farinha de milho em finura igual a do trigo, para fazer bolachinha de todas as qualidades em grandes porções, para lavar roupa em 10 minutos, e para regar hortas, jardim e baixos de capim, e de cozer soccos, couro, etc., etc.

INSTRUMENTOS PARA AGRICULTURA.

Arados, cultivadores para limpar a terra, facções proprias e expressamente feitos para cortar canna, machados, machetes, enchadas, pás, assim como uma immensidade de ferragens finas, bombas, carros de mão.

CARROS

elegantes e leves para douas e quatro pessoas, com arreios para um e dous cadallos; neste genero possuam igualmente desenhos de todos as modelos e gastos, com os preços marcados e aceitam encommendas delles.

PARA USO DOMESTICO.

Obras de metaes principe prateado, em vista igual á prata, e que não perdem a côr, sendo: apparelhos para chá e café, galheteiros, porta-licores, bandejas, cestas para fructas, apparelhos para fazer chá, ditos para cozinhar ovos, etc., etc., etc.

Colheres do mesmo metal, faccas finas cabo de marfim, garfos, machinas para torrar café.

Uma immensidade de obras de folha de Flandres envernisadas para toilete, ditas de madeira necessarias para cozinha, taboas para lavar roupa sem estraga-la, ferros economicos para engommar roupa. Costureiras, condessas e balaios para guardar roupa, uma infinidade de objectos de phantasia proprios para gabinete de senhoras.

Caixas com ferramenta fina. Brinquedos, carrinhos para meninos. Chafala para dar apparencia nova a mobilias.

Mappas geographicos de todas as partes do mundo, e livros com a discripção em inglez.

— Quem tiver alguma armação, e esta esteja em bom estado, querendo vender, appareça na rua Imperial n. 64.

— Deseja-se arrendar um engenho de boa producção e que tenha escravos e animaes sufficientes para o trafico; tambem se comprará a safra, escravos e animaes, se convir ao senhorio receber em predios nesta cidade, que podem render de 3:000$ a 4:000$: a quem convir annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado pede ao seu procurador o Sr. Manoel Serapião de Almeida Fortes, que mora no termo do Bonito, que faça o favor de vir a esta praça entender-se com o abaixo assignado a respeito das cobranças que Vmc. já tem feito pelo sul desta provincia, de alguns senhores que se acham devendo ao abaixo assignado, pois me não convem esta grande demora que Vmc. tem tido, resultande ella em meu prejuizo, pois já anda em 4 annos que Vmc. prestou contas da primeira cobrança que fez, e até esta data não me deu mais noticia alguma das dividas de que ainda se acha encarregado de cobrar. Espera que Vmc. appareça nesta praça nestes 30 dias, na Boa-Vista, travessa do Veras n. 13, para tratarmos a respeito da liquidação deste negocio. Recife 28 de maio de 1861.
Joaquim Antonio de Santiago Lessa.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua do Imperador n. 37, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio da sua profissão de advogado, das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde; encarrega-se de qualquer trabalho forense nesta capital ou fora della, e promette todo o zelo e promptidão nas funcções do seu ministerio.

— O abaixo assignado avisa a todos os seus devedores que tem autorisado ao Sr. João de Souza Rangel para receber dos mesmos senhores o importe de seus debitos quér amigavel, ou judicialmente, ficando a escolha dos mesmos devedores o meio. Recife 24 de maio de 1861.
João Catanho de Magalhães.

— Pretende-se alugar um sotão com janella para a rua em uma casa capaz, porém que não exceda a 12$ mensaes, isto no Recife ou bairro de Santo Antonio; quem tiver annuncie por este jornal.

— Precisa-se alugar uma casa terrea pequena que não exceda a 15$, no Recife ou bairro de Santo Antonio; quem tiver annuncie por este jornal.

— O abaixo assignado tendo sociedade na loja de chapeos na praça da Independencia ns. 19 e 21, com João Bento Pará, sob a firma Pará & Santos, declara ao respeitavel publico e especialmente ao corpo de commercio, que pretende dissolver amigavelmente a dita sociedade, e ficando a cargo do annunciante a mesma loja por sua conta, visto como já se entendeu com os unicos credores que são os Srs. Caucanas & Dubourg, na quantia de 535$700, e Cals & Irmão na de 600$, Haranaga Hijo & C. na de 1:023$: quem tiver contas ou direito ao pagamento de qualquer debito, apresente-se até o fim do corrente mez, afim de ser pago, uma vez que desta data em diante não se responsabilisa por nenhum outro pagamento, continuando a casa a gyrar sob a firma do annunciante do 1.º de junho proximo futuro em diante. Recife 28 de maio de 1861.
Manoel José dos Santos.

— João José de Carvalho Moraes e mais herdeiros de seu casal fazem sciente ao corpo de commercio desta praça, que fizeram venda do estabelecimento de ferragens da rua do Queimado, a João José de Carvalho Moraes Filho, ficando o abaixo assignado responsavel pela liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento, até 15 de abril proximo passado. Recife 27 de maio de 1861.
João José de Carvalho Moraes.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Giqui, freguezia da Escada, distante da estação de Olinda 3/4 de legoa, capaz de safrejar 3,000 pães de assucar; assim como tambem se vende a safra criada, uma parte do mesmo engenho, e as obras que o rendeiro alli fez com consenso dos consenhores: a tratar no mesmo engenho com Herculano Ludgero de Lemos, ou no Recife com João Ferreira da Silva, morador na rua Direita numero 106.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua das Cruzes n. 35: a tratar na praça da Independencia n. 34.

— Thomaz Good, Henry Perrin, Henry Corvan, John Raymer, subditos inglezes, seguem para a Europa.

LOTERIA.

Não obstante ainda haver por vender boa parte de bilhetes, o thesoureiro querendo satisfazer o pedido dos Srs. jogadores, declara que sabbado 8 de junho proximo, pelas 9 1[2 horas da manhãa andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio do collegio de Papacaça.

Acham-se a venda os bilhetes e meios bilhetes na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e nas casas commissionadas do costume. As sortes serão pagas a entrega das listas.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— D. Maria Bernardina da Conceição Lima, julga ter pago a todos os credores de seu fallecido marido Antonio Rodrigues Lima, porém se alguem ainda se julgar credor do mesmo por qualquer titulo, haja de entender-se com o Rvmd. Sr. padre Leite nestes 3 dias.

— Na rua do Hospicio casa n. 36, precisa-se de uma ama de leite sem filho.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 12 do pateo do Terço, propria para qualquer estabelecimento, não só pela boa localidade como por ser bem espaçosa, achando-se com armação de taberna: a tratar na rua da Praia n. 36.

Aluga-se

dous sitios na rua da Mangabeira de n. 1 e 2 na cidade de Olinda, sendo o primeiro um dos melhores sitios que ha naquella cidade, rendoso em razão das muitas fructas que quasi todo anno tem em muita quantidade, tem muitas mangabeiras, maracujás, mangueiras, o que só se vendo é que se dá valor, uma rica baixa de capim, terreno para roçado, lenha em capoeira, forno para padaria, olaria com telheiros para fabricar telhas e tijolos grossos, forno para tijolo grosso e outro para louça, tudo com os competentes telheiros, um barreiro com barro muito bom para louça e tijolo apenas falta fazer o esgoto d'agua, com bom sobrado com 3 salas de frente, 8 quartos, sala de jantar, cozinha fóra, com muitos outros commodos, com estribaria para cavallos e 3 lojas; o segundo pequeno mas com muitas fructeiras: quem pretender dirija-se á rua da Madre de Deus n. 5, que se dirá com quem deve tratar.

— Compram-se 2 papagaios falladores, 2 saguins, 3 periquitos; na rua de Apollo n. 8, terceiro andar.

CARROÇA.

Compra-se uma carroça para um cavallo, embora tenha algum uso, com tanto que esteja em bom estado, e seja forte: na rua da Cadeia, loja numero 41.

— Francisco Ignacio Accioli deixou de ser caixeiro de Domingos José da Cunha Lages desde 31 de maio.

Collegio Bom Conselho.

Precisa-se de uma ama secca, paga-se bem.

SOCIEDADE
INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

Roga-se a todos os socios queiram comparecer a uma reunião extraordinaria segunda-feira, as 11 horas da manhãa, no lugar do costume, afim de se tratar de negocios urgentissimos para a carreira social do mesmo instituto.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario ao 1.º de maio de 1861.
João B. de Siqueira Cavalcanti.
1.º secertario interino.

Agua ambreada
para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua para com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

— Antonio Gonçalves Ferreira, portuguez, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de um bom amassador, na padaria da rua larga do Rosario n: 16.

— Aluga-se uma sala com 3 quartos da parte de detraz do sobrado n. 14 da rua do Queimado: a tratar na mesma loja.

— Na rua de Aguas-Verdes n. 26, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, engommar, e mais arranjos tambem para sahir a rua e comprar. para casa de uma pessoa unicamente: no Recife, rua dos Tanoeiros n. 5, segundo andar.

Despedida.

Ventura da Silva Boa-Vista, não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o faz pelo presente, e lhe offerece o seu diminuto prestimo nas cidades de Lisboa e Porto, onde pretende demorar-se por algum tempo.

Gurgel & Perdigão.
Rua da Cadeia loja n. 23.

RECEBERAM vestidos superiores de blonde com manta, capella, saia de setim, ditos modernos de seda de côr, ditos pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãasinhas, filó, tarlatana, sedas de quadrinhos, grosdenaples, moreantique, cassas, cambraia de cores muito superior, sintos, enfeites, novos manguitos, chapeos, manteletes, visitas, capas modernas de gorgurão e de filó, pulceiras, leques e extractos de sandalo.

Grande pechincha.

PALETOTS SACCOS de casemira ingleza a 10$, ditos a 15$, ditos de alpaca mais fina a 6$, sobrecasaco de panno a 20$, 24$ e muito boas a 40$, calças de casemira a 9$, botinas de Melié a 12$ e ingleza a 10$, chapeos francezes a 8$: na rua da Cadeia loja n. 23.

Sem igual.

SAIAS balão muito boas de todo tamanho a 4$, luvas de Jouvin de todas as cores e brancas preços fixo 2$500, sapatos de tapete e de trança a 1$280, colchas grandes de damasco de lã e seda a 6$, de algumas destas fazendas existe uma pequena quantidade por isso as pessoas que quizerem com tempo dirijam-se a rua da Cadeia confronte ao becco largo loja n. 23.

FÁBRICA
Industria Pernambucana.

A fabrica Industria Pernambucana fez o deposito de seu sabão no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12, onde se venderá em grosso e a retalho por menos preço que em qualquer outra parte. Este sabão fabricado pelo novo processo ultimamente descoberto em Hespanha, onde sempre se fabricou o melhor sabão tem a vantagem sobre outros de não cortar a roupa pela grande quantidade de barrilha que nesses outros contem.

O senhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito.

—Velas de cera de carnauba de superior qualidade, vindas do Aracaty: a tratar com José Sa' Leitão Junior.

Ao commercio.

Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil, tanto em partidas dobradas como simples, propõe-se a tomar conta de algumas escriptas: a tratar na rua das Flores n. 9.

— A pessoa que annunciou querer arrendar um engenho de muito boa producção, procure ao major Antonio da Silva Gusmão, que tem um para arrendar nestas circumstancias: a tratar em sua casa, na rua Imperial, de manhãs até as 9 horas, e das 9 até as 4 horas: no armazem que foi da illuminação, na travessa do Carioca.

— Arrenda se o engenho Ditoso, sito na freguezia de Serinhãem, moente e corrente sendo d'agua, com boa casa de purgar e de vivenda, muito bom sercado, com todas as commodidades para safrejar dous a tres mil pães, arrenda-se por 7 annos inclusivel a safra que esta' criando-se, tambem vende-se esta safra de dous mil pães: os pretendentes podem dirigir-se ao referido engenho a tratar com Americo Xavier Pereira de Brito ou nesta praça no escriptorio do Sr. commendador João Pinto de Lemos Junior.

Convite.

Attenção e muita attenção.

Sodré & C. convida a todas as familias que quizerem honrar com suas presenças a salla do primeiro andar da rua Estreita do Rozario n. 11 por cima do seu estabelecimento a virem tomar sorvete e outros generos tendentes a confeitoria para o que tem com todo o aceio preparado com rica mobilia, mesas de marmore e illuminado a gaz; advertindo que serão servidos com toda a promptidão, e preços modicos.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

— Frederick Payne Machelcan, sua mulher e tres filhos vão para Inglaterra.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, com sahida para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Attenção.

Uma pessoa que tem ensinado com feliz resultado a fallar, escrever e traduzir as linguas ingleza e franceza com exercicio de conversação á mocidade de ambos os sexos, tanto no Rio como na Bahia e aqui mesmo em Pernambuco, offerece de novo o seu prestimo áquellas pessoas que quizerem-se applicar em qualquer destes idiomas, para o que devem informar-se na rua da Cruz n. 52, ou na rua da Cadeia Velha n. 61.

— F. W. Nash subdito inglez retira-se para Inglaterra e roga a quem tiver contas particulares com elle que as apresente nestes oito dias.

— Precisa-se de um homem que seja disposto ao serviço para trabalhar em um sitio de capim, sendo casado melhor, pois tem casa para moradia: na loja da rua do Passeio n. 7.

— Aluga-se a casa que foi do finado padre Capistrano, na Capunga, Porto do Jacobina, tendo 4 quartos, 2 salas, grande sotão, quartos para pretos, grande quintal murado com arvoredos e jardim: na rua da Cadeia do Recife n. 64 segundo andar.

— Manoel dos Santos Fereira e Silva segue para Europa.

— Precisa-se na fabrica de rapé da rua do Mondego, de um feitor casado, preferindo-se um subdito portuguez.

Musicas e pianos,

J. LAUMONNIER, na rua da Imperatriz n. 23, acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa uma bella collecção de musicas para piano e canto, dos melhores autores e muito escolhidas; igualmente se encontra em seu estabelecimento optimos pianos; assim como faz todos os concertos e afina os mesmos instrumentos em pouco tempo e por preços commodos.

— Diogo & Fernandes successores de Simplicio Xavier da Fonseca & C. (já fallecido), pedem a todos os devedores daquella firma, e da firma actual, de virem pagar seus debitos na rua do Crespo n. 18, do contrario verão seus nomes publicados neste Diario.

Julio & Conrado continuam a receber obras por medida a vontade de seus numerosos freguezes e recebem toda obra que não ficar a vontade do freguez, tem sempre porção de figurinos a escolher o gosto e commodo das pessoas, debaixo da direcção de seu mestre alfaiate que [é] bem conhecida a sua tesoura, recebem figurinos por todos os vapores.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão, com excellentes commodos e bastante fresco, no bairro do Recife, rua do Amorim n. 27: quem o pretender, dirija-se a mesma rua n. 46, que achará com quem tratar.

A ultima moda de Paris na loja do Leandro, rua do Crespo n. 8.

Requissimos enfeites a imperatriz (para cabeça de senhora) de diversos gostos, por preço commodo, e grande sortimento de arcos para balão a 200 réis a vara, os quaes não deixarão de os comprar logo que os virem, e outros muitos artigos, vindo pelo ultimo vapor da Europa.

— O abaixo assignado, dono da taberna da praça da Boa-vista n. 16 A, roga a todos os seus devedores em geral, que venham a bondade de virem saldar suas contas até o dia 10 de junho proximo vindouro; e aquelles que não vierem até esta data, serão publicados os seus nomes por este jornal e cobrados judicialmente, e para que depois não se tenham queixas, se lhe avisa em tempo.

M. Domingos da Silva Junior.

— Precisa-se comprar um par de rozetas, de brilhantes: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

— Precisa-se fallar ao Sr. Custodio José da Silva, que morou na Boa-Vista, a negocio de seu interesse e como se ignora para onde se mudou roga-se-lhe queira declarar sua morada.

Modista de Lisboa

Na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, fazem-se vestidos, manteletes, chapeos de seda, enfeites de cabeça, tambem se lavam e enfeitam chapeos de palha de senhora, tudo com promptidão e pelo gosto de Paris, para o que recebe figurinos por todos os vapores que vem da Europa.

— C. de Lahautiere, subdito francez, retira-se com sua familia para a Europa, levando em companhia uma criada franceza.

CASA DE SAUDE

DOS

Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Luiz Vernet, subdito belga, retira-se para fora da provincia.

A agencia do vapor de reboque.

Acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

Ensino particular.

O academico Menelão dos Santos da Fonseca Lins, professor particular das linguas latina e franceza, autorisado pelo governo, tem aberto o curso das ditas linguas na rua de Santa Rita no 15, primeiro andar.

— Aluga-se a loja da casa n. 86 da rua da Imperatriz: a tratar no segundo andar da mesma casa.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

25$000.

Dá-se 25$ mensaes pelo aluguel de uma preta ou preto captivos, que faça todo o serviço de uma casa de pouca familia; dirija-se ao pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

Aviso

aos proprietarios de predios,

Quem precisar de um habil administrador para qualquer obra, tanto nova como para concertar, por pequena ou grande que seja, o qual se obriga a economisar mais do que o seu proprio dono, tanto na cidade como nos arrabaldes, do que tem bastante pratica: para informação, dirija-se a rua de Apollo n. 20, armazem de assucar, deixando uma carta com as iniciaes M. A. P. S., e onde se deve procurar.

Chapas medicinaes.

O abaixo assignado faz publico que se acha encarregado de mandar vir do Rio de Janeiro as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk tão conhecidas pela sua efficacia em differentes molestias: as pessoas que pretenderem, poderão dirigir-se a rua do Queimado, botica n. 15, que acharão uma explicação para applicação das ditas chapas.—José Alexandre Ribeiro.

Feitor.

Precisa-se de um homem portuguez para feitor com pratica ou sem ella, e dá-se bom ordenado: no engenho Megaó de Baixo da comarca de Goianna, ou nesta praça a entender-se na rua de Apollo.

Compras.

— Compram-se 3 ou 4 figuras de todo o corpo, proprias para jardim: quem as quizer vender, dirija-se a rua Nova, loja n. 8.

— Compram-se jornaes para embrulho a 120 rs. a libra: na rua larga do Rosario n. 35, deposito de assucar.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

Vendas.

Aço para balão.

Chegou á loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, o muito desejado aço para balão; vende-se pelo diminuto preço de 200 rs. a vara; a elle, antes que se acabe, pois só os ha na loja acima.

Palitos do gaz

Fraga & Cabral receberam uma porção de palitos do gaz, e vende-se em conta: na rua da Madre de Deos n. 18.

— Vende-se uma porção de barris vasios em bom estado, que foram de azeite doce e vinho: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

A' PRIMAVERA

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS

DE

Fonseca & Silva.

Sabão inglez o melhor que ha no mercado de 200 a 800 rs., aljofares bonitos gostos a 600 rs., espelhos pequenos dourados a 800 rs. a duzia, apparelhos para brinquedos de crianças a 1$, 2$ e 3$ cada um, escovas para unhas de 800 a 1$ cada uma, ditas para dentes de 400 a 500 rs., bandeijas pequenas de 1$ a 1$500 cada uma, pentes de tartaruga virados a 5$, 6$, 7$ e 8$ cada um, enfeites de vidrilho a 1$800 cada um, barretes de dito a 1$200, froco de cores a 200 rs. a peça, fitas de velludo com 10 varas a 800, 1$ e 1$200 a peça, essencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes para atar cabellos a 1$400 a duzia, caixas de raiz sortidas a 1$400 a duzia, cartas francezas finas a 3$ a duzia, ditas portuguezas a 1$800, canivetes para fructas a 4$ a duzia, ricas caixas com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhoras a 6$ e 8$ cada uma, bahuzinhos de ditos a 5$, caixinhas de vidros com ditas a 2$500 cada uma, argolas douradas a 1$500 a duzia, dados a 1$500 a bala, pentes finos para barba a 400 cada um, agulheiros com pennas de aço a 800 rs. a duzia, colheres de metal principe para tirar sopa a 2$ cada uma, ditas pequenas para chá a 2$ a duzia e para sopa a 4$500, pentes de bufalos amarellos a 4$500 a duzia e a 400 rs. cada um, ditos para bichos a 280 rs. cada um e a 2$500 a duzia, botões de madreperola para abertura a 480 rs. a duzia, ditos de osso a 320 rs., ditos de louça bonitos gostos a 240 rs., ditos de phantasia a 400 rs. a duzia, alfinetes de cabeça chata sortidos a 120 rs. a carta e a 240 rs. o masso, pinceis para barba a 400 rs. a duzia, tesouras em carteira a 1$ a duzia, caixas finas para rapé a 800 rs. cada uma, trança de caracol a 600 rs. o masso, sapatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500, apparelho de porcelana para duas pessoas a 6$, jarros com pomada a 3$ o par, escovas finas com espelhos para cabellos a 1$ cada uma, agua do Oriente a 1$280 a garrafa, dita de cologne a 2$800 e 4$, bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, e muitos outros artigos que seria enfadonho enumera-los, os quaes se vendem por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

Attenção

O abaixo assignado vende a armação e um pequeno resto de calçado francez da sua loja da rua larga do Rosario n. 32, ja bem afreguezada, dando com bom abate, tanto em uma cousa como em outra, afim de liquidar antes do fim do mez corrente: a tratar na mesma a qualquer hora.

Joaquim Bernardo dos Reis.

A 1$, 1$200 e 1$500.

Chapeos de sol de panninho muito bem armados, imitando seda; na loja da rua do Livramento n. 2, que volta para o Padre.

Agua para tingir cabellos.

Esta excellente agua e a melhor sem duvida que tem apparecido no mercado, por não ter o inconveniente de tornar os cabellos russos ou verdes e sim pretos imitando aos naturaes, continua-se a vender no estabelecimento de cabelleireiro da rua do Queimado n. 6, primeiro andar, onde tambem encontrarão sempre os freguezes a excellente agua imperial para lavar os cabellos, limpar as caspas e preserva-los da queda.

Agua balsamica para dentes.

A loja da aguia branca avisa as diversas pessoas que haviam procurado tal agua, e as que de novo se quizerem utilisar de tão necessaria agua balsamica, que ella acaba de chegar em dita loja onde somente a encontrarão. Quem tem usado dessa agua sabe perfeitamente das virtudes della, e quem de novo comprar achará que duas a tres gotas della em meio copo d'agua pura, e com ella esfregando-se os dentes, e lavando-se a bocca, os alveja, livra-os da carie, fortifica as gengivas, e acaba o máo cheiro quando ha dentes furados: o preço continua a ser á 1$ o frasquinho: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Canivetes fixos para abrir latas.

Vende-se finos canivetes fixos proprios para abrir latas de sardinha, bolachinhas, doces etc. a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 16.

Farinha a 1:600 a sacca,

fazendo-se differença neste preço a quem comprar de 100 saccas para cima, chegada ha poucos dias do Rio de Janeiro: no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento.

Toalhas para mãos

a 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente nglez.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Extractos, banhas, cosmetiques, e oleos, de Lubin para lenços, e cabellos.

Na loja d'Aguia Branca se encontra as perfumarias acima do bem conhecido fabricante Lubin; e bem assim finos extractos, banhas & & de outros fabricantes tambem de fama como Condray, Piver &. Emfim quem se quizer prover de boa perfumaria é dirigir-se a rua do Queimado n. 16 loja d'Aguia Branca.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Guardanapos para mesa

a 3$ rs. a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

SEDULAS

de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Fazenda economica.

Lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado, outr'ora de 800 rs.: Adriano & Castro, rua do Crespo n. 20.

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

ARMAZEM

DE

Fazendas.

N. 19 — Rua do Queimado — N. 19.

Cobertas feitas.

Cobertas de chita, gosto a chineza, a 1$800.

Lençoes de linho.

Lençoes de panno de linho fino pelo preço de 1$900.

Cortes de casemira.

Finos cortes de casemira para calça a 5$.

Chales.

Chales estampados pelo barato preço de 2$500.

Chita franceza.

Chita franceza escura a 220 rs. o covado.

Cortes de riscado.

Cortes de riscado com 14 covados a 2$.

Algodão monstro.

com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Lenços para homem.

Lenços brancos para algibeira a 1$600 e 2$400 a duzia, ditos para meninos e meninas com barra a 160 rs. cada um.

Toalhas de fustão.

Toalhas de fustão com 5/4 pelo barato preço de 500 rs. cada uma.

Esteiras da India,

de 4 e 5 palmos de largo para forro de sala e cama.

Delicadas caixinhas para costura.

A loja d'aguia de ouro recebeu pelo ultimo navio francez delicadas caixas para costura com riquissimas peças de musica; tambem recebeu ricas grinaldas para noivas, e muitos outros objectos, o que tudo se encontrará na loja d'aguia de ouro na rua do Cabugá n. 1 B.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Gurgel & Perdigão

Rua da Cadeia loja n. 23.

Completo sortimento de fazendas.

Receberam vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.

Sintos e fitas para enfeitar vestidos de casamentos e enfeites modernos para cabeça.

Luvas de Jouvin preço fixo a 2,500 rs.

Vestidos superior de seda de cor.

Vestidos de cambraia branca bordados e de phantasia modernos, lenços de laberyntho.

Manteletes, talmas, visitas de filó, capas de gorgurão lisos e bordados.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de cores moreantique e filó de linho liso.

Saias balão de todas as qualidades e tamanho para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora e de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 3$.

Pulceiras, leques e extrato de sandalo.

Cassas organdys, diamantina, lãasinhas, chitas francezas e inglezas.

Roupa feita.

Completo sortimento de sobrecasacas, paletots, calças e colletes de casemira de panno, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Seraphim & Irmão

com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11,

participam a todos os seus freguezes e amigos, que por terem grande sortimento de novas joias muito delicadas e mais em moda, continuam a vender o mais em conta possivel, e se responsabilisam pelas qualidades do ouro, prata, diamantes, brilhantes, etc., passando contas garantindo-as: os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo obras por fora desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram nem teem pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

A 4$400 a peça.

Rua do Queimado n. 19.

Peças de finas cambraias de salpicos a 4$400.

Balões

de mussulina para meninas a 3$000: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Caes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, e louro por preços razoaveis.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Candieiros

Economicos.

Aviso geral.

E' chegado um riquissimo sortimento de candieiros verdadeiramente economicos, sendo das qualidades seguintes: para sala de jantar, sendo de pendurar, de muito bonito gosto, ditos mais abaixo do mesmo modelo, riquissimos para pendurar em parede, com o augmento de reverbero, equivalente a 16 velas de espermacete, nova invenção, primeira vez vinda a este mercado, servem tambem para todos os senhores de engenho que quizerem ter uma boa luz, ditos menores de tres tamanhos, ditos para cozinha ou salas interiores, todos por muito baratissimo preço, e muito deverão economisar os senhores que comprarem, fornecendo-se sempre todos os preparos para os mesmos candieiros que forem comprados nesta casa; assim como se pode assegurar aos assignantes que nunca faltará gaz neste deposito da rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Barato.

Vendem-se dous candieiros de bronze dourados, de tres e duas luzes de gaz, para qualquer estabelecimento, ou mesmo para sala por estarem em bom estado: no pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

Nova fabrica

DE

Velas de carnauba.

Vendem-se em porções e a retalho velas de carnauba de boa qualidade, e por preço commodo, e tambem se recebe encommendas de fóra da cidade, que serão com brevidade satisfeitas: na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

Delicadas

gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreio para 2 cavallos, proprio para familia por ser bastante largo e nelle poder sentar-se quatro senhoras sem machucarem seus vestidos e nem quebrarem seus balões, para ver e examinar na cocheira do Sr. Quinteiro na rua Nova e para tratar com o agente Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10.

Uma casa.

Vende-se uma excellente casa terrea com sotão na cidade do Aracaty, sendo na melhor rua de commercio a tratar naquella com os Srs. Gurgel & Irmão, e nesta na rua do Cabugá loja n. 11.

PALITOS DO gaz.

O deposito dos phosphoros do gaz acaba de receber novo sortimento pelos ultimos navios, e continúa a estar muito supprido, vendendo-se em porções e a retalho por barato preço; na travessa da Madre de Deos, armazem ns. 9 e 16 de Ferreira & Martins.

Luvas de pellica enfeitadas para noivas.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber pelo vapor francez, as finas e bonitas luvas de pellica enfeitadas, proprias para noivas, e continúa a vendê-las pelo antigo e baratissimo preço de 5$000 o par: na dita loja da Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

Galanterias.

A loja d'Aguia Branca recebeu novamente um bello sortimento de bonitos bahuzinhos com 9 e 12 frasquinhos de cheiros; e os está vendendo baratamente a 2$000, 3$000, e 4$000; assim como caixinhas redondas com 6 frasquinhos a 1$500, caixinhas com cheirosas pastilhas para defumar quartos gabinetes & & a 2$000 uma: na dita loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma carroça nova: na rua Imperial n. 191.

Novos cinteiros

com fivelas esmaltadas.

A loja d'aguia branca recebeu tambem pelo vapor francez novos cinteiros com bonitas fitas e fivelas esmaltadas, moldes inteiramente novos e agradaveis, e os está vendendo como é seu costume pelo diminuto preço de 4$; em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Para luto.

Cassa preta fina com salpicos ou flores brancas a 500 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Pechincha

sem igual.

Superiores chales de merinó estampados, finos, de muito lindas cores, pelo baratissimo preço de 5$, ditos de merinó liso muito finos a 4$, lindas cassas organdys matizadas a 240 rs. o covado, cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500 o corte, cambraias brancas de 10$ a peça, com pequeno toque de mofo a 3$; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas dr seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito fina para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor

INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL

contra as gonhorréas antigas ou recentes,

VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO

Botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇO 3,000.

Cascarrilha.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 — B

acaba de chegar, de sua propria encommenda, as lindas fitas de cascarrilha de lindas cores proprias para enfeite de vestidos, que se vendem por baratissimo preço de 2$000 a peça.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Amendoas confeitadas a 1$ a libra.

Proprias para sortes de S. João

vende-se tanto em porções como a retalho unicamente no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Algodão monstro

de duas larguras a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Vende-se na Lingoeta n. 5, o seguinte:

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas novas a 560, concervas francezas e portuguezas a 700 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 a libra, presuntos novos a 480, banha de porco refinada a 480 a libra, latas com peixe de posta de diversas qualidades a 1$400, charutos susphros a 4$ a caixa, toucinho de Santos a 240 a libra, vinho do Porto engarrafado, superiores marcas, de 1$ a 1$500, rapé Gasse da Bahia a 1$ o bote, cognac a 9$ a duzia de garrafas, cerveja a 500 rs. a garrafa, e 5$500 a duzia, chá hysson a 2$500 a libra, vinho de Lisboa a 560 a garrafa, ervilhas francezas e portuguezas a 720 a lata, e outros muitos generos em proporção.

Julio & Conrado.

Tem exposto a venda cortes de casemira por 3$ e 4$, fazenda que sempre se vendeu por 7$ e 8$.

Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitas caixinhas com pós de arroz, e boneca.

A loja d'aguia branca recebeu mui bonitas caixinhas com fino pós de arroz, e a competente boneca, cujos pós são acertadamente applicados para bertoejas, e mesmo as senhoras usam delles quando teem de sahir, como para theatro, baile, etc., custa cada caixinha 2$, e é barato pela superioridade da qualidade, alem de serem mui novos como são, o que os torna preferiveis: vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Arados americanos

e grandes, chegados ultimamente.

Vendem-se arados e grades, americanos, do melhor fabricante da America; no caes do Ramos, armazem de farinha de Henry Forster & Companhia.

Farello de Montividéo

a 4$ a sacca, muito fino e gomado, igual á semea de Lisboa, e o mais proprio para substanciar animaes; é para acabar: no largo da Assembléa n. 15 trapiche Barão do Livramento.

— Vendem-se uma taberna em Olinda com poucos fundos, propria para principiante, na rua de S. Bento, esquina da travessa de S. Pedro: a tratar na mesma, ou no Recife, rua da Moeda, armazem n. 9.

A 700 rs.

Peças de franjas de seda com 10 varas proprias para vestidos e calçados: na rua do Queimado n. 47.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura, propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Tinta azul que fica preta

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

O preço convida

Cortes de casemira do melhor que ha no mercado a 4$: na rua do Queimado loja de Julio & Conrado.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Charutos de Havana

a 8,000

Superiores charutos de Havana, vende-se por 8$000 o cento, no armazem de Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

— Vende-se excellente farinha de Porto Alegre, ensaccada, e a preço muito commodo: a hordo do patacho brasileiro «Novo Lima», fundeado defronte do trapiche do algodão, ou no armazem de João Ignacio de Avilla no Forte do Mattos.

Vende-se um bonito cavallo, novo, muito ardigo e com todos os andares, muito proprio para senhora montar, por ser muito manso: na rua da Imperatriz loja n. 82.

— Machinas de vidro

para ascender luz: vendem-se na rua da Imperatriz loja de miudezas n. 82; assim como chegou uma grande porção de bolas de zinco, esponjas de platina e vidros para as mesmas.

Oh que pechincha.

A 12$000 cada um.

Chapéos de seda brancos e de cores para senhora; a 500 rs. o covado de seda de quadrinhos; a 400 rs. o covado mimos de sinhazinha fazenda propria para vestidos de senhoras; a 280 rs. o covado cassas organdys bonitos padrões: na loja de Guimarães & Villar rua do Crespo n. 17.

— Vendem-se cortes de casemira de côr a 4$, toalhas de linho para mesa a 2$500: na rua do Queimado n. 47.

— Vendem-se tres casas na rua da Esperança do bairro da Boa-Vista n. 5, 35 e 37: quem ellas pretender, dirija-se ao caes do Ramos n. 4.

— Vende-se uma armação de uma taberna com todos os seus pertences e resto de generos: em Olinda, largo do Ampare, loja do sobrado do Porto.

ATTENÇÃO.

Na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes, vendem-se as seguintes fazendas, por barato preço: gollinhas a 400 rs., chitas largas a 220 rs. o covado, toalhas para rosto a 400 rs. uma, chales de merinó, ponta redonda, a 8$, cortes de brim miudinho a 1$200 o corte, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$500, filó de linho liso a 800 rs a vara, gravatinhas a 200 rs., gravatas de rede para homem a 800 rs., lenços de seda para homem a 1$, colletes de velludo muito fino a 6$, e muitas outras fazendas que se vende por barato preço.

Charles Laurent,

Alfaiate francez,

Rua da Cadeia do Recife numero 16,

tem a honra de prevenir o respeitavel publico desta cidade, com especialidade os seus freguezes, que acaba de receber da Europa um lindo e variado sortimento de pannos para calças, por preços vantajosos. Approveita a occasião para offerecer ás senhoras seus serviços como preparador das capas agora muito em uso, e trages de amazonas. Sua casa distingue-se pela promptidão e barateza.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembarzadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

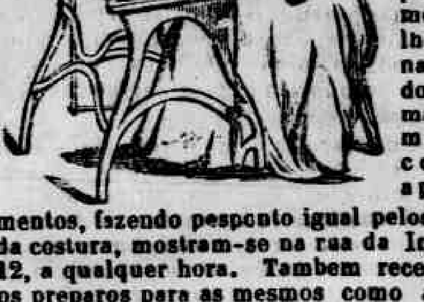
E' pechincha.

cortes de riscado francez a 2$, covados do mesmo a 180 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Fitas de grosdenaples

em perfeito estado a 800 e 1$ a vara.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas e largas fitas de grosdenaples de listras, e florezinhas roladas com uma franja estreita que as torna mui mimosas a 800 e 1$ a vara, preços baratissimos á vista da boa qualidade e perfeito estado em que estão. Essas fitas servem para enfeites de chapeos, cinteiros para crianças, laços para cortinados, fronhas e muitas outras cousas; comprando-se peça se fará algum abate: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.



Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Attenção,

No armazem da rua da Cruz n. 21, se encontrará um bello sortimento de papeis ja com estalos para as sortes de Santo Antonio e S. João e amendoas das mui ricas cores para as mesmas sortes, e papeis para enfeites de bolos tanto para pratos como para bandejas tudo vindo de Paris pelo ultimo vapor francez e por commodo preço.

Graxa economica para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs. cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida, quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa: acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

a 240

carne de porco americana: na rua do Imperador no bazar.

240 rs. the pound

of superior saltd english beef, in the basar pernambucano at rua do Imperador.

A 4$000.

Chales lisos de merinó de lindas cores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ferragens e miudezas,

53—*Rua Direita*—53.

O proprietario do estabelecimento acima acaba de receber um primoroso e rico sortimento de bandejas para S. João, que por sua barateza e bem acabado gosto, crê não ter rival nesta praça, rico sortimento de facas, garfos e colheres de todas as qualidades, e preços, meias finas, espingardas, ferro da Suecia, cames de vento, e muitos outros generos que por sua barateza está disposto a dar um a quem comprar outro.

Cera de carnauba,

qualidades superiores: no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento.

— Vende-se uma porção de coqueiros muito grandes e muito em conta para apurar dinheiro: a tratar na rua do Vigario n. 21, loja.

— Vende-se uma carteira de amarello de uma só face, muito forte e com muitos repartimentos, e segredo, por preço em conta; na rua Direita n. 83, casa terrea:

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Catugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Palmatorias

de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pentes de gomos volteados para meninas.

A loja d'aguia branca recebeu os bonitos pentes de gomos volteados para segurar cabello de meninas, e os está vendendo a 1$500: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A 6$000.

Vendem-se chapeos de sol de seda: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

J. Falque partecipa á seus freguezes

e ao publico em geral, que tem no seu estabelecimento um grande sortimento de roupa feita para homens, meninos e meninas, chapéos de castor brancos e pretos de differentes qualidades, ditos de palha escura para homens, ditos de palha e de seda para senhoras e meninas, abas viradas, ricos vestidos para baptisado, chapéos, toucas e sapatinhos para ditas, golas e manguitos, ultima moda, ricos lenços de cambraia de linho bordados, jaquets, zonave de fustão e de cambraia para senhoras, roupões de cassa bordados e de fustão enfeitados, manteletes de guipene, blond e grosdenaplos, talmas de dito, o maior e mais completo sortimento de espartilhos que se pode desejar; saias de 30 arcos e outras á 5$000 rs., colarinhos inglezes modernos, perfumarias finas, uniformes completos (calça, colete e palitós) á 12$ rs. cada um, palitós de brim a 1$500 rs., ditos de linho pardo a 3$000 rs., ditos brancos a 4$000 rs., e uma infinidade de outros artigos que a vista dos preços e qualidades todos hão de comprar: na rua do Crespo n. 4.

— Vende-se silindros americano para padaria, novamente chegados, por preços commodos: a tratar na rua Direta n. 84.

— Em casa de Mills, Latham & C., rua da Cadeia n. 52, vende-se:

Champanha.
Vinho Xerez e Porto engarrafado.
Dito de Lisboa branco e tinto em barris de 5.º
Cerveja preta muito superior.
Manteiga ingleza superior.
Oleo de linhaça.
Azarcão.
Tintas preparadas a oleo.
Verde de Paris.
Dito composto.
Amarello dito.
Sulphato de ferro.
Pedra-hume.
Vinhos em novello.
Panno do algodão para sacco.
Ancoras e correntes de ferro e um sortimento de ferro inglez.

Góes & Basto.

Rua do Queimado n. 46.

Despacharam grande porção de duzias das melhores camisas inglezas toda de linho pregas largas, que estão vendendo por barato preço como é costume para bem servir aos freguezes.

Espartilhos

muito finos a 4$ cada um: vende-se na rua Nova n. 42.

RICOS VESTIDOS

brancos bordados com 2 e 3 babados a 8$ cada um: vende-se na rua Nova n. 42.

SAIAS

bordadas muito bonitas a 3$ cada uma; vende-se na rua Nova n. 42.

Farinha

a 2$000 a sacca: no Bazar Pernambucano na rua do Imperador.

Rapé Borba

a 800 rs. a libra, fino e grosso: no Bazar Pernambucano, rua do Imperador.

Espermacete a 700 rs.

Vende-se em caixa a 700 rs., e em libra a 720 rs.; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Chapéos de seda para senhora do ultimo gosto, por preço muito commodo: na loja da aguia de ouro da rua do Cabugá.

Banha transparente e oleo philocome.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber a bem conhecida e apreciada banha transparente, a qual por sua frescura e bondade se tem tornado estimada e preferivel; assim como o fino e cheiroso oleo philocome. Estes e outros objectos que dita loja recebe de sua propria encommenda são sempre de primeira qualidade, e para que elles se não confundam com os falsificados, que por ahi ha, todos os frascos teem um rotulo dourado que diz—Loja d'Aguia Branca, rua do Queimado numero 16.

— Vende-se uma escrava crioula de idade 20 annos, pouco mais ou menos, a qual cose, engomma e cozinha: na rua de Apollo n. 37, terceiro andar.

— Vende-se um escravo bom canoeiro, proprio para todo o serviço, por preço muito commodo; a tratar na rua da Moeda n. 29.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Candieiros economicos.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, os quaes estão já muito approvados pela sua verdadeira economia, sendo os mais baratos a 5$ cada um, e outros de muitas qualidades que deverão agradar com a vista do comprador, e todos os mais preparos para os mesmos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua da Esperança do Caminho Novo n. 36: a tratar na taberna defronte n. 41.

— Vende-se uma armação de taberna no pateo do Terço n. 12: a tratar na rua de Santa Thereza n. 39, que achará com quem tratar.

A 16$000

Os mais ricos chapeos de velludo e de seda, ricamente enfeitados, para senhoras, pelo diminuto preço de 16$; na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Chapeos de sol a 1,000 rs.

Chapeos de sol de panno perfeitamente bons a 1$, cortes de casemiras finas de cores a 4$, fazenda propria para o inverno: na loja das seis portas em frente do Livramento.

— Vende-se um preto de nação, optimo cozinheiro, tanto para esta cidade como para andar a bordo; a tratar na rua larga do Rosario n. 23.

Agua ingleza de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Espelhos dourados.

Na loja d'aguia de ouro encontrarão os amantes do que é bom riquissimos espelhos de diversos tamanhos, com moldura dourada, assim como vidros para os mesmos: vende-se na dita loja, rua do Cabugá n. 1 B.

Livro do mez mariano a 1$.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição do mez mariano, segundo se celebra no hospicio de Nossa Senhora da Penha, seguida de varios canticos, e da novena da Senhora da Conceição, modo de visitar o lausperene do santissimo rosario; vende-se unicamente a 1$ da livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Para bailes e passeios.

Ricos cortes de vestido de filó bordado a matiz de 3 a 4 folhas e 2 saias a 12$: em casa de Julio & Conrado.

Sal do Assú.

Vende-se a bordo do hiate «Camaragibe»: a tratar com o mestre a bordo, ou na rua do Vigario n. 5.

Avariado.

Madapolão largo e fino com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça: na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Para a chuva.

Vende-se muito barato artigos de gutta-perche (borracha): na rua Nova numero 43.

Cebo coado do Rio Grande,

muito alvo: no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Brilhantes

de todos os tamanhos: vendem-se em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Bolachinha.

Bolachinha ingleza a 2$800 a barrica, e em libra a 160 rs., azeite de carrapato a 480 a garrafa, em canada a 3$400, espermacete a 720, farinha para escravos ou animaes a 100 rs. a cuia; no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

— Vende-se uma grande casa terrea no lugar denominado Caldeireiro da freguezia do Poço da Panella, com 30 palmos de frente, 4 quartos, cozinha fora, quarto para escravos, um grande quintal plantado de novas e excellentes arvores fructiferas, uma grande cacimba com muito boa agoa, assim como outra casa de taipa com muitos commodos, uma estribaria, sendo o terreno de ambas proprio e unido, tendo o mesmo comprimento: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar, a qualquer hora do dia.

Pateo do Paraizo n. 25.

Vendem-se palitos de fogo a 1$000 o cento de massos, todos embrulhados, e tambem se vende a retalho.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão e duas casas terreas: quem as pretender dirija-se ao Rvm. Sr. padre Leite, que se acha autorisado para effectuar dita venda.

Sapatos a 1.500 !!!

de borracha, de todos os tamanhos,

fazendo-se alguma differença de uma duzia para cima: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Escravos fugidos.

— No dia 19 do corrente desappareceu do engenho Soccorro, de Jaboatão o escravo mulato, de nome Victorino, idade de vinte annos, sem um dente na frente, gago, estatura regular, cabellos carapinhos: quem o pegar, leve-o ao seu senhor no dito engenho, que será recompensado.

— Fugio no dia 21 do corrente mez, um escravo do nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, com os signaes seguintes: pardo bem claro, com 20 a 22 annos de idade, bom cabello e acham-se cortados, alto, secco do corpo, rosto descarnado, naris afilado, dentes perfeitos e limados, braços e pernas compridas, pés grandes, anda descalço e algumas vezes calçado. Nasceu e foi creado nesta cidade, tem officio de pedreiro, trabalha tambem no de funileiro, sabe bolear, pintar, etc. etc., e tudo quanto faz é com a mão esquerda por ser canhoto. Levou vestido calça branca de brim, camisa de madapolão, chapéo de feltro côr de chumbo: quem o pegar leve-o á rua Imperial n. 64, ao seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, que será bem gratificado.

— Fugio do engenho das Matas, comarca do Cabo, no dia 19 de maio de 1861, um escravo de nome João, crioulo, que representa ter 40 annos, não muito preto, de boa estatura, olhos grandes, muito fallante, já foi preso duas vezes no Recife trabalhando nos armazens de assucar como forro, e levou uma peiga em um pé: roga-se a todos os capitães de campo e a todas as autoridades, de o apprehenderem e o trazerem a este engenho, ou entregarem na rua Nova, taberna do Sr. José Fernandes Lima, que tanto em uma como em outra parte serão recompensados.

Attenção.

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Conrado, crioulo, do Pará, de bonita figura, que foi escravo do Sr. Dr. Magalhães, que servio de chefe de policia daquella provincia, cujo escravo pode passar por livre porque falla bem e até troca algumas palavras em francez, dedica-se a vida do mar, e já servio de foguista no vapor Pirajá, com o nome de José Domingues: João, cabra escuro, bastante alto, com marcas de bexiga no rosto, natural de Inhamuns, o qual tendo sido de um parente do Sr. visconde do Icó, foi aqui vendido pelo Sr. desembargador André Bastos de Oliveira: João, mulato, alto, tambem com muitos signaes de bexiga no rosto, falto de dentes na frente, natural do Crato: Gaudencio, mulato claro, natural do Pará, moço, com pouca barba, de estatura regular, secco do corpo, e sem defeito algum, official de pedreiro, e tocador de viola, de que é muito apaixonado, inculca-se por homem livre com o nome de Leopoldino: Marcolino, cabra, natural da povoação de Agua-Azeda nas immediações de Papacaça, que foi escravo do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns, alto, grosso do corpo, bem barbado, com falta de dentes na frente, usa constantemente de cinturação de soldado atado á cintura: quem apprehender os ditos escravos ou qualquer delles, e os entregar a seu senhor, o abaixo assignado, no engenho Dous Irmãos na freguezia do Poço da Panella, ou ao Sr. administrador da casa de detenção, no Recife, será gratificado de seu trabalho com generosidade.

José Cesario de Mello.

400:000

DE

gratificação.

Está fugido desde junho de 1856 o preto crioulo Manoel, que fazia parte da tripolação do brigue *Maria Luzia*, tendo 29 a 30 annos de idade pouco mais ou menos, hoje, e mais os seguintes signaes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o beiço superior mais grosso, de sorte que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado, devido a falta de dentes, pouca barba e rala, usava bigodes; tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas alguma cousa empinadas, com um geito para o lado no andar, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e largos, sabe o officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se. Foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares e do Sr. Dr. José Cardozo Queiroz Fonseca, promotor publico de Olinda, e depois do Sr. Albert Forster Damon, constando ha pouco tempo ter sido visto no lugar Quaité, districto da Parahiba, onde se acha casado e com filhos, e intitulando-se forro, e que Manoel Domingues, ou Manoel Domingues Moreira, no lugar Lagôa Nova são os que deste escravo podem dar noticia: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratificará com a supradita quantia de 400$ a quem o apprehender e entregar no Recife a Antonio de Almeida Gomes, rua do Trapiche n. 16, e na Parahiba, ao Sr. José de Azevedo Silva, pagando-se todas as despezas que com o mesmo preto se fizer. Pernambuco, 30 de abril de 1861.—*Joaquim Lopes de Almeida.*

Litteratura.

Carta sobre a historia de França dirigida ao principe Napoleão, pelo duque d'Aumale.

Principe. — N'um discurso que acabaes de pronunciar e que comoveu de diverso modo os auditores, no parlamento, e os leitores, na imprensa, agradecestes a Mr. Troplong e de Persigny as lições d'historia romana e d'historia de Inglaterra, que elles houveram por bem dar ao nosso paiz, e das quaes vos aproveitastes. Desejo accrescentar a essas lições algumas palavras sobre a historia de França.

Em quanto o chefe da vossa dynastia (sirvo-me das suas proprias palavras) expirava em Ham n'um captiveiro de seis annos, a sua temeridade contra as leis da sua pratria, usava sem tropeços dos seus direitos de cidadão, e criticava livremente nos jornaes o governo normal que tinha começado a atacar directamente.

A minha situação é bem differente, e não reclamo semelhante privilegio. Exilado do meu paiz sem ter violado lei alguma, sem ter merecido esta sorte por crime algum, não sou conhecido da França senão por ter sido educado debaixo da sua bandeira e te-la fielmente servido até ao dia em que fui violentamente affastado da patria. Este exilio porém fez-me perder o direito mais natural, o mais sagrado de todos, o de deffender minha familia publicamente ultrajada, e, com ella, o passado da França? A este ataque injurioso que um poder tão forte e que vos inspira tanta confiança, publicou, propagou, affixou em todos os angulos, póde a minha resposta segui-lo e espalhar-se como elle, em conformidade com as leis, no solo da minha patria? Quero experimenta-lo; se ella não satisfizer os meus votos, e se com despreso das mais simples noções da justiça e da honra suffocardes a minha vos em França n'uma causa tão legitima, terá ao menos algum éco na Europa e irá em todos os paizes ter direita ao coração dos homens honestos.

Fallastes de escandalosas dissenções intestinas de que os Bourbons teem dado exemplo em todas as partes.

Mas do que outro o ramo mais novo d'esta casa parece ter excitado a vossa indignação, e se eu acreditasse a primeira parte da sessão, no quadro que esboçastes com grandes traços, os principes d'Orleans formavam um grupo sombrio destinado a tornar mais brilhante a pintura da união e das virtudes dos Napoleões, pois já não ha Bonapartes.

Se nos tivesses feito a honra de nos dar uma definição um pouco mais clara d'aquillo a que chamaes o *novo direito publico*, não sei se teria concordado comvosco, mas não tenho mais saudades do que vós do antigo regimen. Todavia, não tenho o mesmo horror ao passado da França; confesso que o tenho estudado sem que o meu amor proprio nacional tão profundo como o vosso tenha soffrido muito; e encontro mesmo alguma gloria nos annaes d'esta antiga raça, sob a egide da qual um pequeno remo, composto de duas ou trez provincias, se tornou esta grande nação de que bem conheceis o poder. Que, n'esta longa lista de principes possam apontar mediocres e máos; que na historia d'esta multidão de ramos disseminados por tantos thronos ha a notar faltas fraquezas, desvarios, talvez crimes; — concordo comvosco. As familias reaes, e até imperiaes, não se subtraem a lei commum da humanidade! A Providencia não repartiu sempre uma porção egual de vistude por aquelles a quem o seu nascimento póde chamar a reinar sobre os seus semelhantes. Tambem os homens respeitados pelo seu saber que queriam conservar a fórma monarchica, reservando-se os direitos dos povos, tinham procurado uma garantia contra esta especie de acasos. Elles queriam ao mesmo tempo assegurar as nações a estabilidade, a unidade, a tradição, e garantir-lhes o meio de dirigir o seu proprio governo, de administrar os seus negocios, n'uma palavra não os deixar entregues aos caprichos d'um homem. E' a origem do systema constitucional, que parece virá a estabelecer-se graças a Deus, muito breve em toda a Europa, e que, por um triste lance de fortuna, não desappareceu, momentaneamente assim o espero, do solo da França, senão para se espalhar pelo resto do continente.

Essas dissidencias que lançaes ao rosto dos Bourbons não são, segundo julgo, apanagio exclusivo delles; houve-as egualmente em todas as familias que reinaram muito tempo. Ligastes-vos recentemente á uma das mais antigas e das mais illustres casas da Europa. Abri a sua historia: vereis n'ella, ha duzentos annos, o chefe do ramo de Saboya-Carignam, aquelle mesmo que hoje no throno, introduzindo estrangeiros na sua patria para arrancar a regencia á sua cunhada. Mais recentemente ainda, o avô de vossa nobre e piedosa esposa não passava por ter sido sempre o subdito mais fiel do rei Carlos Felix. A casa de Saboya não é por isso uma das menos distinctas e menos populares da Europa.

Se a vossa familia tinha occupado por espaço de dez seculos o primeiro throno do mundo, e cingido na cabeça, por differentes circumstancias, cinco ou seis corôas estrangeiras; se, durante uma tão longa carreira, a vida publica e particular de todos os seus descendentes tinha pertencido á historia, e nos apparecia hoje pura de toda a mancha; se ella contava tão grandes reis, tantos capitães, tantos guerreiros mortos no campo da batalha, como a casa real de França (é ainda o seu verdadeiro e historico nome), então talvez terieis o direito de vos mostrar severo. Porque, notae-o bem, não podeis mais julgar as familias dos principes com a authoridade d'um philosopho republicano. Gozaes hoje d'uma multidão de privilegios que vos tiram esse direito. Apparecestes de repente senador, grão-cruz, general de divisão e principe de sangue, não pelo vosso merito, ainda este desconhecido, mas pelo direito do nascimento; e o vosso modo de ver deve ter mudado com a fortuna.

Ainda que possam dizer, já não ha intrusos nem no palacio real, nem nas Tulherias, as casas soberanas, e vós tendes, assim o creio, a pretenção de fazerdes parte d'uma, não contém senão um intruso, o seu fundador. Este titulo, porque é um, a historia dá-lo-ha ao obscuro segundo tenente d'artilharia que, quinze annos depois de ter deixado a escola de Brienne, collocava sobre a sua cabeça a corôa de Carlos Magno. Mas não se é um intruso, quando se tem affixado o seu direito de propriedade em Strasburgo e em Boulonha, quando se tem passado sem transicção do exilio para o poder, e quando se tem o nome de Napoleão III. Fallaes hoje em termos magnificos, do golpe de estado de 2 de dezembro, Ninguem porém vos encontrou n'esse dia entre os que correram aos Campos Elyseos para se dedicar intrepidamente á fortuna do novo dictador. Vós tambem não estaveis, é verdade, no meio dos representantes da nação, que protestaram contra o atropellamento das leis do paiz. Onde estaveis pois? Acreditae-me, não vos gabeis muito d'um zelo tão tardio, e no vosso enthusiasmo retrospectivo não avanceis, em respeito aos vossos amigos de Italia, até estabelecer entre esta feliz conspiração e a empreza de Garibaldi, uma comparação que não seria talvez do gosto do patriota de Caprera

Uma cousa me admira, é que o duque de Orleans, meu avô, não tivesse merecido a vossa sympathia, que vos sentastes, como elle, do lado esquerdo d'uma assembléa republicana. Ali para, é verdade, a analogia dos vossos destinos. Impellido para um declive fatal, não soube resistir á deploraveis conselhos: expiou a sua falta. Sahiu da convenção nacional para subir ao cadafalso, e vós não descestes dos bancos da montanha senão para entrar na sumptuosa habitação onde o duque d'Orleans nasceu.

Na primeira explosão da vossa lealdade monarchica, quizestes envolver tambem os descendentes no anathema que lançastes ao avô. O stenographo fez desapparecer este fragmento das vossas imprecações, e não tendo tido a satisfação de nos ouvir, não sei os termos de que vos servistes; só conheço esta phrase: — os *principes d'Orleans*! Comprehendeis sem duvida sob esta designação generica ó rei Luiz Felippe, ao qual na pureza das vossas opiniões sobre o direito hereditario, não quereis conceder o caracter real. Tendes ouvido argui-lo de ter combatido pela França em 1792, e de ter valentemente conduzido a sua divisão á Valmy e á Jeumapes? Ou julgaes que foi muito liberal sob a restauração, e que deu sabios conselhos ao rei Carlos X? porque sabeis que elle nunca conspirou. Pretendeis que elle devesse ter dirigido a revolução de julho, a mais pura de todas as nossas revoluções, e recusado o throno vago, onde o chamaram os representantes da nação? Quanto á seus filhos argui-los, sem duvida por não terem mandado metralhar a guarda nacional de Paris em 1848; por terem preferido o exilio á guerra, quando elles julgaram que a França poderia ter bem depressa precisão do sangue de seus filhos; e quando, além disso, todos os espiritos habituados ao brando movimento do governo livre estavam afastados então destas duras maximas e destas praticas desapiedadas, que o espectaculo corruptor de tantas violencias felizes, fez depois deste tempo penetrar em todos os corações!

Ah! quando pensaes na revolução de fevereiro, concebo a vossa colera. Se esta rebentase, mais tarde, teria encontrado vosso pae na camara dos pares munido de uma dotação para vos deixar. Tereis por acaso esquecido as tentativas do rei Jeronymo e as vossas, que tiveram bom resultado, em 1837, e o favor que vos foi concedido a ambos de entrar em França, d'onde a lei vos bania, e o acolhimento cordeal que vos fizeram em Saint-Cloud? Mas, entre os alabardeiros que enchem a ante-camara do imperador podereis encontrar aquelle que vos introduzia no gabinete de Luiz Felippe quando lhe fostes agradecer os seus favores e solicitar-lhe novos.

Abri o *Annuario Militar*, percorrei a lista dos generaes deportados. Ahi encontrareis o nome do ajudante de campo deste mesmo rei que, em 1830, foi encarregado de receber em Paris a rainha Hortensia e seu filho, hoje vosso imperador. O rei tinha violado a lei permittindo a vossa tia entrar em França, e o peior era, tinha-o feito sem conhecimento dos ministros; é, segundo creio, o unico acto inconstitucional que se lhe possa lançar em rosto. Mas ha nesta aventura alguns promenores que merecem ser-vos referidos.

No dia seguinte áquelle em que o rei dos francezes tinha dado audiencia á rainha Hortensia, havia conselho de ministros. «—Que ha de novo, senhores? disse o rei sentando-se.—Uma noticia muito grave, senhor, replicou o marechal Soult; sei com toda certeza, pelas informações da gendarmeria, que a duqueza de Saint-Leu e seu filho atravessaram o meio-dia da França.» O rei sorria.—«Senhor, disse então Mr. Casimir Perier, posso completar a narrativa que o marechal acaba de vos fazer. Não só a rainha Hortensia atravessou o meio-dia da França, mas está em Paris; V. M. recebeu-a hontem.—Estão tão bem informado, meu caro ministro, replicou o rei, que não me daes tempo para vos informar de nada.—Mas eu, senhor, tenho alguma cousa ainda a dizer-vos. A duqueza de Saint-Leu não vos apresentou as desculpas de seu filho por ter ficado doente na sua camara?—Effectivamente.—Pois bem! podeis estar descançado, elle não está doente; á mesma hora em que V. M. recebia a mãe, o filho estava em conferencia com os principaes chefes do partido republicano, e combinava com elles no meio mais seguro de vos derrubar do throno.» Luiz Felippe não fez caso deste aviso; mas os preparativos de revolta continuaram, e o ministro, um pouco mais independente que aquelles que expõem hoje tão claramente ás camaras as intenções de vosso primo tomou sobre si a iniciativa de fazer sahir a rainha Hortensia e seu filho.

A' medida que escrevo, as vossas queixas contra a casa d'Orleans, vão-me accudindo a memoria. Ha uma de vossas maximas de governo, maxima essencial, que Luiz Felippe, muito grato á vossa bôa vontade, deixou de applicar. «Que legitimistas, dissestes vós ou republicanos exaltados vindos de Inglaterra (esquecestes os orleanitas) tentem fazer com mil ou mil e quinhentos homens um desembarque nas nossas costas; nós os mandaremos fusilar.» Ora, durante o governo de julho, houve uma incursão a Strasburgo e um desembarque em Bolonha, e não houve fusilamentos! Grave falta sem duvida! Pois bem, estes Orleans são tão incorrigiveis, que se tornassem ao poder julgo que tornaram a ser tão clementes como no passado! Mas para os Bonapartes, quando se trata de fusilar, a sua palavra é irrevogavel. E, olhae principe, de todas as promessas que vós e os vossos tendes feito, esta é a unica, que conto cumprireis escrupulosamente.

Porque é necessario convirmos n'isto, o governo actual, tão feliz a tantos respeitos, tem menos fortuna nas suas promessas. Um unico homem tinha prestado juramento á constituição republicana: porém foi-lhe preciso o golpe de 2 de dezembro. Disseram «o imperio é a paz» e tivemos a guerra da Criméa e Lombarda. Em 1859, a Italia devia ser livre até ao Adriatico: a Austria domina ainda em Verona e em Veneza. O poder temporal do papa devia ser respeitado, sabemos que o não é, e os grão-duques esperam sempre a sua restauração annunciada pela paz de Villa-Franca. Sei que é difficil prometter o que depois senão cumpre; conheço o papel commodo que desempenham alternativamente, segundo as necessidades da situação uma vez os antigos partidos, outras minifestações das diversas vontades nacionaes, depois a politica da Inglaterra: etc.;—que me seja permittido afirmar unicamente que, pelo facto das circumstancias, a execução rigorosa das promessas feitas não se póde contar no numero das virtudes da familia Bonaparte: e aquelles a quem ellas forem feitas que tenham bem cuidado com ellas.

Da philipica contra os Bourbons viestes cahir no panegirico de Napoleão. Os Napoleões! ou dia seguinte ao processo Paterson! este plural sorprende-me um pouco. Estamos ha muito tempo habituados á apotheose do grande imperador, todos temos lido as *Victorias e conquistas*, assistido ás funcções do circo, cantado as canções de Beranger, escutado ávidamente as narrações dos actores obscuros ou illustres do tempo imperial; e esse governo de julho, do qual perseguis com tantos encarniçamento a memoria e os representante, tornou a elevar a estatua de vosso tio sobre a columna, recolheu as suas cinzas nos Invalidos, cobriu com a viva imagem das suas façanhas as paredes do palacio de Versailhes!

Mas não temeis diminuir a estatura do seu primeiro deus, querendo envolver a sua familia na sua aureola? porque nós sabemos tambem o que os contemporaneos pensavam e diziam dos irmãos do imperador, e, para não abandonarmos os factos mais salientes, tendes esquecido que foi necessario tirar á Luiz a corôa da Hollanda, á José o commando do exercito de Hespanha, á Jeronymo o commando do exercito que conduzia á Russia? Não tendes um primo, Luiz Luciano, se me não engano, que na maior força do bloqueio continental, nasceu na Inglaterra; onde seu pae estava refugiado? E Murat em 1814? Mas aqui páro; porque este ao menos tinha conduzido cem vezes os esquadrões á victoria; e além disso conservo pelos vencidos e os mortos esse respeito que vós só reclamaes para os felizes e os vivos.

Permitti-me que vo-lo diga, ha dois assumptos que vós e os vossos amigos repetis muito a miudo: os principios de 89 votos e os desastres de 1815. Eu voltarei logo a estes principios, que me são caros: gosto menos de fallar de 1815.

Quando penso nos prodigiosos esforços que fez o genio de imperador para salvar a França em 1814, a admiração e o patriotismo suffocam em mim todo o resentimento, e quando contemplo o grande infortunio do captivo de Santa Helena, não ha lugar no meu coração senão para a dôr e para a sympathia. Mas quando explorares as calamidades da patria para fazerdes dellas uma arma de partido, quando equiparaes a outros os tratados que dellas tem sido a consequencia, somos forçados a recordar aquelle com o qual as paixões e as faltas infringiram á França uma humilhação sem egual na nossa historia.

Não gostaes de Luiz XIV, dizeis vós, por causa do mal que fez á França; que sentimento tendes, pois por vosso tio? Luiz XIV era, dizeis, um orgulhoso despota, o seu reino, quando morreu, estava pobre de homens e de dinheiro; mas crêis que a este respeito Napoleão teve que invejarlhe? Se o grande rei quiz segurar a Filippe V a herança de Carlos II, o grande imperador quiz crear os novos reis de Hespanha, de Hollanda, de Napoles e Westphalia, emprezas que nos custaram tão caras como a guerra da successão, e que nos não legaram senão pretendentes. Finalmente, Luiz XIV deixou a grande monarchia austriaca irremediavelmente dissolvida, e a França augmentada com Flandres, Artois, Alsacia, Franche-conté e Rossilhon.

O imperador legou a restauração á França privada das conquistas da republica, isolada em face da Europa, cuja organisação politica e militar tinha dirigido contra nós.

Ah! se o autor da concordata e o codigo civil, em lugar de se lançar em injustas emprezas, e de «fazer um brinco dos povos e das leis» tivesse querido consagrar o seu genio a fundar a liberdade na patria; se elle tivesse em perigo o poder da França, do qual soube fazer tão terrivel uso a exercer sobre o mundo uma influencia liberal e benefica, terieis o direito de invocar o exemplo e os seus preceitos.

Mas quando nos fallaes dos seiscentos mil homens que estavam sempre promptos á segui-lo, obrigaes-nos a perguntar-vos onde os conduziu, e o que fez. Contae quantos deixou nas planicies de Castella e nos *steppes* da Russia.

Já atravessastes nas vossas viagens, a calçada que conduz de Leipzig á Lindenau? Imaginaes porventura quantos soldados francezes morreram, a 19 de outubro de 1813, nesse estreito caminho, o unico por onde o exercito podia retirar? E' que este mesmo orgulho, que tinha regeitado as propostas de Dresda, não admittindo a possibilidade de uma derrota, suffocava ao mesmo tempo a voz do bom senso e da humanidade, e o mais previdente dos capitães não tinha feito lançar sobre o Elster algumas pontes, que teriam podido salvar a vida a milhares de Francezes.

Estaes sempre a fallar em 1815; mas fazeis-nos lembrar que no regresso de Waterloo, o imperador não teve senão uma injuria para lançar por ultimo adeus a este exercito que acabava de fazer prodigios:

« .... Uma batalha acabada, falsas medidas reparadas, maiores successos seguros para amanhãa, tudo se perdeu n'um momento de terror panico....»

Pois bem, quando vosso tio escrevia estas linhas, sabia perfeitamente que a victoria não tinha estado um só instante, não digo certa, mas provavel; sabia perfeitamente que não tinha havido terror panico, e que os nossos soldados combatiam ainda quando já não havia nenhuma esperança, não de vencer, mas unicamente de resistir.

Depois da grande atirada a respeito de 1815 invocaes a autoridade do imperador, os seus actos e as suas palavras em apoio das vossas opiniões ácerca do poder temporal do papa e da questão italiana; e ainda que não permittis aos vossos adversarios citar senão peças officiaes, misturaes com os fragmentos de despachos dirigidos pelo general Bonaparte ao directorio, ou pelo imperador ao principe Eugenio, uma longa citação do *Memorial de Santa Helena*. Ainda não é tudo. Mas pretendeis provar que Napoleão poz o papa em Savona, e um perfeito em Roma, em respeito aos direitos dos povos? Elle tinha posto a corôa de ferro na cabeça, e não é portanto ao reino de Italia, mas ao imperio francez que elle reinou os Estados da Santa Sé.

Não era o máu governo do pontifice, mas a sua pouca docilidade, o que o chocava. Escutae o que elle escrevia á seu irmão José á 12 de março de 1806:

« Não quero que a côrte de Roma tenha nenhum ministro junto das potencias com que estou em guerra; não a deixarei gozar da sua independencia e da sua soberania secão por este preço. (*Memorias do rei José, II, 402*).»

Não, vosso tio não tinha pelo papado essa aversão que lhe suppondes. Não podeis ter esquecido estas curiosas instrucções que em 1821 o general Bretand trouxe de Santa Helena ao mesmo rei José Napoleão, no leito da morte, tinha insistido para que a sua familia se restabelecesse em Roma «e para que se apoderasse desta cidade, e ligasse aos seus interesses uma theocracia poderosa; pois não tardaria a ter um papa, cardeaes, etc. (*Memorias do rei José X, 264*).»

Alguns annos mais, e o voto de Napoleão ter-se-hia cumprido; um de vossos primos ter-se-bia podido assentar na cadeira de S. Pedro, que provavelmente teria sido melhor defendida.

E Napoles! Fingis acreditar que a existencia deste reino data dos tratados de 1815: « São estes tratados, affirmastes, disseram: Tu serás Napolitano!....» Mas que eram depois do decimo segundo seculo os habitantes das Duas Sicilias? Que eram elles no tempo de José e de Murat? O imperador, é verdade, propoz alguma vez ao povo destas bellas provincias o enviar deputados ao corpo legislativo italiano, tão pouco tempo reunido. Não é todavia porque elle tivesse uma sympathia muito pronunciada pela autonomia deste paiz.

« O reino de Napoles é-me necessario, » escrevia elle a seu irmão; e sabeis bem que este estado vassallo forneceu homens, contribuições, até dotações aos seus lugares tenentes e aos seus senadores. Não vos recordarei as recommendações sanguinarias que se podem lêr a cada pagina do tomo segundo das *Memorias do rei José* posto que se trate aqui de documentos authenticos, publicados pelo vosso ajudante de campo, e não de vagas calumnias, como o requinte de crueldade, que exprobaes á rainha Carolina. Não quero exagerar o alcance das citações que poderia fazer; estou convencido de que, procurando estimular a energia de seu irmão, o imperador ultrapassava o seu proprio pensamento, e eu não posso acreditar que entendesse realmente dever prescrever tantos incendios, carnificinas e confiscações. Não desconheço menos o que os administradores francezes fizeram na Italia meridional, nem os traços profundos que a sua passagem ali deixou. Porém, julgando o imperador pelos seus actos, pelos seus decretos e pelos seus despachos, não pelas suas conversações posthumas de algum modo mais ou menos exactamente referidas, estou no direito de dizer que elle não queria dar á Italia nem a liberdade, nem a unidade, nem mesmo a independencia. Antes quero recordar-me, pelo contrario, da influencia que o governo de julho exerceu na Italia pela acção pacifica do seu exemplo; antes quero recordar-me que, quando o throno de Luiz Filippe abateu repentinamente, Napoles e Florença tinham instituições constitucionaes; que o embaixador do rei dos Francezes, que tinha a alma como elle tinha as feições de Dante, era o apoio de um pontifice liberal, o conselheiro e o moderador da revolução que germinava em Roma; e o estatuto piemontez, que vae tornar-se a lei de toda a peninsula não teve a origem na carta de 1830? Antes quero ainda recordar-me de que, se este governo se affastou uma vez deste principio de não intervenção fundado por elle, e que o invocam hoje mais do que o observam, foi para occupar Ancona e para pôr um termo á reacção que ensanguentava as Romanias.

—Ah! perdão, ha ainda uma outra intervenção a arguir ao governo de julho; por duas vezes fez entrar o seu exercito na Belgica. E' verdade que quando tomava a cidadella d'Antuerpia obrava de accordo com toda a Europa, em virtude dessa combinação com as grandes potencias, de que não fazeis caso quando vos metteis nas emprezas, mas que invocaes depois para sahirdes dos embaraços em que vos mettestes!

Mas, estranho, principe, que no vosso discurso tão cheio de allusões não façaes nenhuma á fundação desse reino da Belgica; dizeis-nos mesmo, que «os tratados de 1815 não tinham sido modificados senão no pouco das suas disposições favoraveis á liberdade européa.» Consideraveis, pois, como uma modificação tão funesta destes tratados, a substituição de um estado neutro por este reino dos Paizes-Baixos, especialmente creado em affronta á França, collocado como um bastião ameaçador diante da mais aberta das nossas fronteiras? Ou antes as instituições de que gosa a Belgica vos tornam este paiz tão odioso que considereis a sua existencia como um perigo ou como uma exprobação? Eu não pretendo que a Italia com seu vasto e populoso territorio, deva restringir-se ao papel modesto, ainda que cheio de dignidade, que desempenhou a Belgica; porém desejo cordealmente aos Italianos que sejam tão felizes, tão bem governados como os Belgas, e que saibam pôr em pratica as suas novas instituições com tanta sabedoria e successo. E quando eu faço este voto, julgo testemunhar aos nossos visinhos de além dos Alpes a minha profunda sympathia.

A França não deve querer mal a nenhum povo: mas se ha uma na familia européa do qual não estejamos separados por preconceito, por odio, por antagonismo de interesses; para o qual sejamos attrahidos, pelo contrario, por uma certa conformidade de origem, de lingua, de religião, de gosto e de costumes, é o povo italiano. Que elle seja pois livre e independente! que elle procure reunir, por um novo laço e o mais estreito, as partes deste grande todo, separado ha quinze seculos! Não vejo como se lhe possa contestar este direito comtanto que opere esse trabalho de agglomeração sem lhe dar de algum modo o caracter de uma conquista e de uma tyrannia, comtanto que consiga estabelecer a união, a egualdade perfeita entre todas as fracções de que elle ainda se compõe; comtanto emfim que tranquillise as consciencias catholicas justamente assustadas, e garanta a independencia real, efficaz do chefe venerado da nossa egreja.

Gosto pouco, confesso-o, dos meios empregados ha dezoito mezes para chegar a este fim. Acredito que se póde professar opiniões liberaes sem admirar todas as emprezas revolucionarias, e tanto em politica como em religião, não aceito a maxima «que o fim justifica os meios.» Confesso tambem não gostar das expedições secretamente animadas, publicamente censuradas e das quaes se apressam depois a colher os fructos; nem destas invasões repentinas sem serem acompanhadas das formalidades salutares e protectoras consagradas pelo direito das gentes; nem deste encarnecimento contra um rei mancebo, ao qual se prepara a queda quando o vêem entrar na via de reformas, e do qual se apressam a consummar a ruina quando o vêem disposto a defender-se.

E sobretudo declaro que não posso festejar e bater as mãos quando vejo o general piemontez que vinha comprimentar o imperador á Saboya, de Chambery com a mão ainda quente do aperto do chefe de estado, para esmagar esse punhado de Francezes autorisados por elle a defender os estados do papa.

E é as victimas deste funesto choque que se argue terem combatido debaixo das ordens de um general *separado*, diz-se, *do governo do seu paiz*! E' necessario um grande sangue-frio áquelles que empregam uma tal linguagem, para fingirem ignorar que Lamoricière, collocado sob a dupla salvaguarda do seu mandato de representante, e de uma vida integra, gloriosa, pura de toda a mancha, foi tirado do seu leito uma noite; que traspassado de dôres, resultantes não dos prazeres das grandes cidades, mas de dezoito annos de campanhas incessantes, teve os seus membros encerrados n'uma destas estreitas sellas onde encerram os condemnados ás galés quando os conduzem ao banho; que lhe quebraram a sua espada; que foi mettido n'uma prisão; que da prisão passou para o exilio; e que, sugeitando o seu regresso á patria ao preço da honra, o fizeram estar em terra estranha até que seu filho unico morreu longe delle. Eis-aqui o que se chama, neste tempo de confusão e de mentira em que estamos «um general *separado* do governo do seu paiz!»

Trataes os negocios com tanta equidade e sinceridade como as pessoas, e dando relevo ás apparencias do governo parlamentar, tivestes boas razões para repellir as realidades. A primeira necessidade de um governo que apparece ante uma assembléa livre é ter uma politica franca e defende-la contra a opinião de uns apoiando-se lealmente na opinião dos outros; mas a vossa politica consistiu até aqui em enganar todo o mundo, não recusando promessas e esperanças a ninguem. Tendes duas caras e mostrae-as ambas todos os dias. Dizeis aos catholicos: «Não nos cenheceis? somos o governo que mandou a expedição a Roma, que manifestou ao papa as suas sympathias antes, durante, e depois da guerra; que assignou a paz de Villa-franca, que reforçou a guarnição de Roma retirando o seu embaixador de Turin, que foi o unico que conservou os seus navios em Gaeta.» Dissestes aos partidarios exaltados da revolução italiana: «Porque desconfiaes de mim, e que vos faz a presença das minhas tropas em Roma? Esquecestes que consenti em outro tempo contra-vontade na expedição de Roma; que escrevi a carta a Edgarde Ney; que a paz de Villa-franca foi nas minhas mãos letra morta; que deixei ir aquelle que partiu para Castellidardo; que retirei depois de tudo a minha esquadra de Gaeta, e que não ha hoje nem estados romanos, nem reino de Napoles?»

Finalmente, virando-vos para a França, e mostrando-lhe os dous partidos acariciados e enganados alternativamente, tiraes da propria confusão dos vossos actos assumptos de vaidade; erigis este conflicto de contradicção em systema e dizeis: «Vêde como mofam de mim! Não sou a propria moderação em pessoa? Não tenho sabido conservar um salutar equilibrio? Não ressuscitei o justo meio? Casimir Perier está contente.» E é para desempenhar um papel nesta comedia, á face da Europa, que concedestes a palavra aos deputados de França! Melhor seria deixardes estar em terra os despojos da tribuna quebrada pela mão dos vossos soldados ha dez annos!

Não nego a vossa força; sinto todo o peso a arrogancia da vossa linguagem, e á minha inquietação pelo futuro do meu paiz; mas sei a origem e vós nunca sereis capaz de a encobrir aos francezes. Fallaes voluntariamente do abatimento militar do nosso paiz durante os governos que se succederam depois de 1815; mas é uma calumnia que não ignoraes. Encontrastes de pé essas fortificações de Paris que tanta falta fizeram ao vosso tio. Deus queira que não tenhamos nunca precisão de as defender!

Encontrastes planos, soldados, um exercito experimentado n'uma guerra vantajosa para a civilisação, puro de toda a injustiça e de todo o perigo para a França e para a Europa. Sei que ainda não visitastes essa Algeria cujos destinos vos foram confiados por um momento. Limitastes-vos a expedir de Paris um certo numero de decretos, e deixastes o cuidado de os executar a um successor que lhe levou um anno a executa-los depois de infructiferos para sahir do cahos; de tal modo que foi necessario nada menos que a mão do vencedor de Sebastopol para restabelecer nesta colonia a ordem e a segurança. Mas se não podestes tirar alguns dias as vossas occupações parisienses para as consagrar á França do ultramar, tivestes ao menos a inextimavel felicidade de ver desembarcar as nossas legiões de Africa na Criméa; se não podestes segui-las até ao fim dos seus gloriosos trabalhos em Sebastopol, podestes ao menos ouvir contar as façanhas dellas em Magenta e Solferino, retido não longe dellas, como explicastes, pelo cuidado de procurar o material de guerra da duqueza de Parma.

Certamente se o governo de julho commetteu faltas, não incluiram na lista dellas o valente exercito que legou a França, e de que nunca pensou apropriar-se para o voltar contra as leis. E' uma honra que não arrebatareis a este governo e que não se póde apagar com injurias. Elle fallava menos que vós dos principios de 1789, mas praticava-os mais; não fazia do seu apparato uma causa de perturbação e de anciedade para o mundo; mas fazia de sua applicação uma fonte de ordem, de liberdade e de prosperidade para a França. Não prohibia aos representantes do paiz nem a discussão circumstanciada do orçamento, nem a acção directa do parlamento sobre os ministros responsaveis; e não é a elle que fizeram o insulto de considerar como um regresso o decreto de 24 de novembro. As suas leis mais rigorosas era as de setembro, que seriam acceitas hoje como a alforria e como uma graça; mas nos dias dos seus maiores perigos, e quando a vida do seu chefe era pela decima vez ameaçada, recuou com repugnancia diante da lei de segurança geral. Talvez seja culpa do velho sangue francez que corre nas minhas veias; mas da mesma maneira, principe, que os *attentabili* de Napoles excitam a vossa indignação e a vossa piedade, não posso pensar sem a mais viva dor, que, no momento em que escrevo, um francez póde ser arrancado sem julgamento á sua familia, aos seus amigos, para morrer n'um captiveiro longiquo! Que digo eu, sem julgamento! é em segredo que se deve dizer, e sem que uma simples menção no *Moniteur* informe a todos que uma decisão administrativa acaba de privar a patria de um cidadão. E chamaes a isto socegar os odios intestinos, e pensar as feridas das nossas revoluções! Ha nesta conducta tanta prevenção e tanta lealdade como na vossa politica estrangeira.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

XV

(Continuação.)

— Já que assim quereis, fallae, disse o Batedor de Estrada ao conde d'Ambron; temos ainda seis horas por nossas. Duvido, porém, que as vossas explicações possam ser de muita utilidade. Ides já comparar-vos á Catão!...

— Deus me livre de tal fatuidade! Demais Catão não é o heróe de minha predilecção: ao contrario não gostaria de toma-lo por modelo! O que mais ambiciono neste mundo não é chamar sobre mim a admiração publica por meio de grandezas; é sim grangear a estima de todos pelas qualidades que me são proprias. Na satisfação da minha consciencia encontro uma força, um orgulho e um prazer que buscaria em vão exprimir-vos. O peso de uma acção má esmagar-me-hia; creio até que não o poderia supportar. O que mais desejo depois da minha tranquillidade é o prazer... Sim, sou avido de prazeres! Eu Catão! Estaes louco, Joaquim! Não ha um mancebo em Paris que tenha despejado o seu ouro com mais prodigalidade e prazer do que eu. Tenho pisado sobre os tapetes mais sumptuosos, tenho penetrado nos camarins mais invejados; porém nunca marchei o sólo de uma pobre e honesta choupana. Se tenho sabido pagar o vicio magnificamente, tenho tambem sabido respeitar a virtude!... A minha nobreza me causa orgulho porque a ella se referem longas tradições de coragem, lealdade e polidez! Naquelle homem, que procura com toda a bravura e honestidade vencer os obstaculos que se oppõem á sua elevação, eu vejo um egual e um irmão, e por isso estendo-lhe a mão: porém naquelle, que, gozando por seu nascimento de um nome pomposo nos annaes da historia, serve-se indignamente delle em proveito da sua ambição e do seu interesse, eu vejo um renegado, e por isso recuso-lhe os meus cumprimentos! Neste ponto sou de um orgulho inflexivel: e é por isso que tenho tido infelizmente tantos duellos. Devo, porém, accrescentar que o sangue por mim derramado nesses encontros não me tem deixado o mais pequeno remorso. A justiça da minha causa me parecia tão evidente e incontestavel, que taes combates me embriagavam como se estivesse nos antigos torneios: é porque a minha divisa foi sempre a honra! Devieis ter ouvido citar-se o meu nome muitas vezes como o de um duellista: não era uma calumnia que me faziam, era apenas um erro em que todos estavam! Julgavam as minhas acções sem conhecerem o movel que as determinava! Foi essa reputação immerecida que me levou a acceitar o combate excepcional que naquelle tempo me propozestes em Paris. A causa da nossa desavença, como não tereis esquecido, foi o insulto que dirigistes a uma mulher, a quem eu considerava digna de todos os respeitos: mais tarde conheci o meu engano. Agora, Joaquim, se desejaes penetrar no mais intimo do meu coração, não occultarei que, não obstante reconhecer a nullidade da minha existencia, sinto aqui dentro agitar-se um sentimento entre a ambição e a inveja! Parece que tenho em mim uma força a que devo dar expansão, uma força que me leva a ambicionar aventuras heroicas! Foi essa aspiração, ao mesmo tempo indeterminada e vigorosa, que me conduziu á California. Pensei que neste terreno, onde tanta gente vem em busca do ouro, deve haver um lugar para quem só vem em busca da gloria! Quaes são os meus projectos? Ignoro eu mesmo; pois que não tenho ainda assentado em um só: mas antevejo já um horisonte que sorri singularmente á minha actividade e aos meus sonhos! Acabo de patentear-me a vossos olhos tal qual sou, ou pelo menos tal qual me julgo. Podeis continuar no vosso interrogatorio, estou prompto a responder ás vossas novas perguntas.

O Batedor de Estrada ouvira o conde d'Ambron com uma attenção que se approximava á benevolencia, e que tocava quasi á admiração.

— Conde, disse-lhe depois de pequena pausa, não era o louco sublime, mas o sabio por excellencia que eu devera apellidar-vos: talvez tenhaes encarado a existencia sob o seu unico e verdadeiro ponto de vista. Lastimar á aquelles que andam desvairados no caminho do bem, e não ter uma só traição, um só crime de que reprehender-se a si proprio, é o mesmo que collocar-se fóra do alcance senão do infortunio, pelo menos do desespero! Com taes principios as decepções podem ser penosas, mas deixam de ser mortiferas!

Joaquim Dick fez uma nova pausa: depois com a voz surda, que mais se parecia a um soluço abafado, replicou:

— Mas para que vos tenhaes conservado fiel a esses principios deveis nunca ter amado sincera e loucamente!... Não... vós nunca amastes!...

Havia no accento melancolico com que Joaquim pronunciou estas palavras a expressão de uma dôr tão profunda e incuravel, que o mancebo estremeceu:

— Joaquim, vós soffreis?

— Não... não!... exclamou o Batedor de Estrada com força: nem mesmo me é dada essa consolação! Soffrer é viver! E o meu coração está morto... morto para o odio assim como para a esperança!

Parou de novo, e passou a mão sobre a sua fronte abrasada.

— De que serve revoltar-me contra a evidencia! proseguiu elle. A dôr póde mais que o orgulho! Sim... eu soffro! Soffro como nunca houve quem soffresse tanto!...

O Batedor de Estrada levantou-se, correu á janella, abriu-a, e ahi conservou-se por alguns instantes respirando o ar livre: quando voltou ao seu lugar no semblante não se lhe divisava indicios da mais pequena commoção.

— De que fallavamos ha pouco? perguntou elle com ar ironico e distrahido. Ah! sim... fallavamos de amor! E' este um bello assumpto que me causa agradaveis distracções todas as vezes que delle trato! Não respondestes á minha pergunta, conde. Amastes alguma vez?

— Se me tivesseis dirigido esta pergunta ha dous mezes, dir-vos-hia — não: hoje respondo-vos — sim.

— Ha dous mezes quer dizer antes da vossa estada no rancho da Ventana?

— Consenti, Sr. Joaquim, observar-vos que a vossa curiosidade vae além dos limites da nossa convenção, e disperta no meu espirito uma suspeita singular!...

— A nossa convenção não tem limites; promettemo-nos mutuamente inteira e leal franqueza: uso, pois, do meu direito como d'aqui a pouco usareis do vosso, se assim vos approuver. Desejaria que tivesseis a bondade de dizer-me que suspeita é essa que a minha pergunta despertou ao vosso espirito?

— Suspeito que amaes a Antonia, e que o ciume foi o movel que vos fez procurar esta entrevista.

— Póde ser, disse tranquillamente o Batedor de Estrada, quando chegar a vossa vez de interrogar-me, ser-vos ha facil esclarecer as vossas duvidas. D'aqui até lá, tende paciencia, haveis de attender-me. Amaes a Antonia; muito bem: mas tendes bastante experiencia da vida para entregar-vos aos transportes de uma paixão sem antes meditar no seu resultado. Dizei-me, por conseguinte qual é o fim que tendes em mira?

— Juro-vos, Joaquim, que ainda não pensei em tal cousa: nem mesmo procurei em mim penetrar para saber se esse amor, que julgaes um facto consummado, é antes um capricho da imaginação do que um desejo e uma necessidade real do coração: não me veiu ainda ao pensamento se a presença de Antonia destruirá o brilhante prisma pelo qual vejo essa adoravel creatura; se, n'uma palavra, a realidade corresponderá ás minhas esperanças!...

— Então tencionaes ver Antonia outra vez.

— Sim, mil vezes sim.

— E se essa segunda experiencia lhe for desfavoravel, se não a achardes aquillo que a imaginação vo-la representa, em summa se não a julgardes digna do vosso amor, não lhe concedereis algumas horas de galanteio?

— Não, Joaquim. Ou eu me não expliquei bem, ou então não me entendestes, uma vez que fazeis-me semelhante pergunta! Sempre na minha vida senti pelas mulheres um culto verdadeiro, e nem mesmo posso comprehender o desprezo systematico do nosso seculo para com ellas! Comparo á um sorriso da Providencia a mulher, que é verdadeiramente uma mulher no sentido moral da palavra! Mãe e esposa, ella vela junto ao nosso berço, ella chora sobre o nosso tumulo! Assim como nós somos ávidos de prazeres, a mulher é ávida de dedicações: sacrificar os seus gostos, inclinações e esperanças á felicidade daquelle á quem ama, é para ella a mais sublime de suas ambições! E desempenha a missão espinhosa e magestosa, que Deus lhe deu sobre a terra com uma alegria tão angelica, que é da nossa parte crueldade duvidar dos seus esforços corajosos! A mulher sabe ser grande sem ostentação, sabe ser heroica na sua simplicidade! Essa fraqueza que o homem no seu louco orgulho encara como um signal de inferioridade, eu pelo contrario encaro como um indicio da sua superioridade. Deus quiz assim preserva-la das nossas lutas estereis e insensatas: deu-nos um braço forte e vigoroso para ferir e destruir—á ella deu um coração generoso para amar e consolar. Nós somos a fórma, a mulher é o sentimento. Não é que eu não tenha tambem durante a minha existencia soffrido um só golpe nas minhas illusões; pelo contrario, muitas vezes vi o que eu julgava meu amor indignamente ultrajado; muitas vezes os meus mais queridos sonhos se desvaneceram á um triste despertar! mas a causa disso era somente devida á minha imprudencia. A nossa educação nos dá uma inclinação deploravel para procurar a felicidade nas grandezas da posição, nos esplendores da fortuna. Em vez de dirigir-nos á mulher verdadeira, depomos as nossas vaidosas adorações aos pés dessas creaturas sem sexo, sem coração, que o estupido capricho da moda faz ostentarem-se por um só dia! E quem sabe se não é essa uma homenagem, que involuntaria e instinctivamente prestamos á virtude—não ousando transpôr o limiar pacifico das habitações, em que no meio das doces alegrias da familia se expandem tranquillas e serenas essas mocinhas fracas e innocentes, á quem um só olhar basta para enrubecer-lhes o semblante: mas que, uma vez esposas, se tornam leoas valentes e indomaveis, quando se trata de defender a honra do homem, que lhes deu o seu nome! Como quer que seja, apezar das decepções da minha vida, conservo sempre firme a convicção de que a mulher, que não traz sobre a fronte um stigma infamante, ha de por força trazer uma corôa de glorias!

O conde se tinha exprimido com tal enthusiasmo que dava um encanto e força extraordinarios ás suas palavras. Joaquim Dick impassivel accendeu outro charuto.

— Neste caso, conde, disse elle tranquillamente, não estaes longe de desposar á senhorita Antonia?

Esta pergunta não admirou ao Sr. de Ambron.

— E' precisa á minha natureza a felicidade sem limites de um amor sincero, ou o arruido estrepitoso da gloria, respondeu elle depois de alguns momentos de reflexão. Se no meu caminho encontrar o amor, que ambiciono, renunciarei á gloria de boa vontade.

— Ainda mesmo quando a pessoa, que vos offereça esse amor, seja de tal condição que a sua alliança offusque o esplendor do vosso brazão?

— Ainda uma vez, Joaquim: não me tendes comprehendido. Se Antonia corresponder ás minhas esperanças, se corresponder á idéa que della faço, não hesitarei um instante em offerecer-lhe o meu nome: porque eu entendo que a nobreza deve exigir o sacrificio da honra, mas nunca da felicidade.

A' estas palavras o Batedor de Estrada se ergueu vivamente, e dirigindo-se para o conde de Ambron, lhe disse:

— Sr. conde, quando entrei ainda ha pouco em vossa casa recusastes estender-me a mão: tinheis razão, senhor; vós sois um cavalheiro á toda a prova, e eu.... eu sou indigno da vossa amizade! Ha dezoito annos que nenhum sentimento humano me faz bater o coração! Pensei que morreria sem ter um homem á quem estimasse: a fatalidade não quiz que assim fosse! Devo talvez supportar neste mundo o castigo das minhas faltas; e o respeito que me inspiraes é já para mim o começo desse castigo! Não me interrompaes.... Esta confissão me é ao mesmo tempo cruel e salutar: não occultarei que provocando estas explicações, eu esperava encontrar-vos outro homem mui differente do que sois. Entretanto o meu arrependimento não é ainda completo: apenas vejo em vós uma excepção dos outros meus semelhantes. Não tenho remorsos, mas já tenho duvidas: duvidas, sim.... eu, Joaquim —o Batedor de Estrada— duvido já! Sr. conde de Ambron, cumpristes fielmente a vossa promessa; nada me occultastes: seguirei o vosso exemplo, a minha franqueza será egual á vossa. Vou correr em vossa presença o véu que occulta o meu passado. Ainda uma palavra. Promettei dizer-me sem rebuço a vossa opinião á meu respeito, quando me conhecerdes verdadeiramente. Quanto á vossa discrição seria uma offensa não contar com ella.... Desde hontem que me déstes a vossa palavra de honra de nada revelar!....

Havia na maneira por que o Batedor de Estrada pronunciou essas phrases breves e amargas tal accento de sinceridade e de dôr, que o conde ficou vivamente impressionado. Comprehendeu logo quanto devêra soffrer esse homem de ordinario tão orgulhoso, tão cruelmente zombador, e dotado de uma independencia tão arrogante, antes de resolver-se á dar semelhante passo.

— Joaquim, disse elle, se as vossas acções só tem occasionado a vossa desgraça pessoal não podem ser consideradas como crimes. Eu não condemno o homem que se arruina para satisfazer os seus gostos, se é que esse homem não tem mulher nem filhos, se é que sabe supportar nobre e corajosamente a sua miseria. A felicidade é tão rara e fugitiva neste mundo, que não se deve querer mal á aquelles que, estando quasi ao alcance della, a deixam escapar-se em prejuizo do seu proprio futuro! A minha moral nada tem da virtude aspera e feroz de Catão! Concedo á cada um o direito de escutar ás suas paixões e de obedecer-lhes, uma vez que esta fraqueza não prejudique á ninguem mais, e não dê um golpe na familia ou na sociedade. Como vêdes, não sou um juiz severo: podeis fallar, pois, sem receio.

Joaquim Dick abanou a cabeça lentamente.

— Condemnastes-me de antemão, replicou elle: porquanto se tenho soffrido cruelmente, tambem me tenho vingado sem piedade. Não importa; dei-vos a minha palavra, hei de cumpri-la. Ouvi-me pois.

XVI

O Batedor de Estrada concentrou-se em si mesmo por alguns momentos; depois proseguiu com um tom de voz grave e monotono:

— Conde, peço-vos que continueis á chamar-me Joaquim Dick; não faço este pedido porque desconfie da vossa descripção; mas porque o meu verdadeiro nome pertence á historia, e eu não tenho o direito de expô-lo ao desprezo. A minha familia, de quem sou, ou para melhor dizer, de quem fui o derradeiro representante, porque todos me julgam morto ha muito tempo, occupa um dos logares mais gloriosos nos annaes hespanhoes. O meu brazão remata n'uma corôa de duque: sou grande da Hespanha de primeira classe, e *caballero cubierto*. (1)

— Sois duque e grande da Hespanha, Sr. Joaquim? perguntou o conde de Ambron com profundo pasmo.

— Sim, conde. Se soubesseis porém quanto as vaidades humanas me parecem hoje cousas pueris, comprehenderieis que de fórma alguma cedo á um mesquinho amor proprio revelando-vos a minha classe e posição: occultar-vos esta circumstancia seria tornar obscura a minha narração. As posições sociaes explicam muitas vezes certos actos melhor do que o faria a logica das paixões!....

« Com a edade de quatorze annos fiquei orphão. Minha mãe, filha de um lord da camara alta, me ensinou a lingua ingleza, que eu fallava tão correctamente como o hespanhol. Depois da sua morte meu pae, amigo velho do rei José, me mandou para França á concluir ali os meus estudos. Tinha eu nesse tempo treze annos.

« Ainda ignoro, e sem duvida ignorarei sempre as intrigas ou motivos que se oppozeram á minha volta immediata ao meu paiz, logo que a morte do duque me tornou o chefe da familia: os meus tutores eram pobres; é provavel que a minha ausencia lhes fosse util e proveitosa.

« Entrava nos meus dezenove annos quando tornei á ver o lindo céu da Hespanha. Esboçar-vos o meu retrato nessa época seria despertar a vossa incredulidade. Todos diziam que á uma alma ardente juntava eu uma razão ácima da minha edade, e que as graças pessoaes excediam ainda mais ás imminentes qualidades do espirito. Eu era um verdadeiro prodigio. Se me exprimo com tanta franqueza, fallando de mim mesmo, é porque o miseravel Batedor de Estrada de hoje está longe de ser o mesmo homem que o joven duque de outr'ora. Quando penso n'aquillo que era nesses tempos da minha vida, parece-me que penso em um morto. Naquella época tinha eu um defeito terrivel: acreditava na bôa fé de todos os homens, e no amor de todas as mulheres! A duvida nunca entrou no meu espirito: a minha ambição unica era possuir uma amante e um amigo. A fatalidade bem depressa satisfez os meus votos insensatos!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 124

(1) Os *caballeros cubiertos* são fidalgos que gozam do direito e prerogativa de se conservarem com a cabeça coberta na presença do rei.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA — 1861.